

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.291 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Quinta-Feira, 25 de Março de 1954

A AGRESSÃO REPERCUTE NA CÂMARA

Pag. 3

CAIADO APURAÇÃO

NAS MÃOS DE CAIADO

O DECÔRO DO CATETE

Clóvis Costa fêz um relatório de mentiras — A ação covarde do subchefe do Gabinete Militar da Presidência

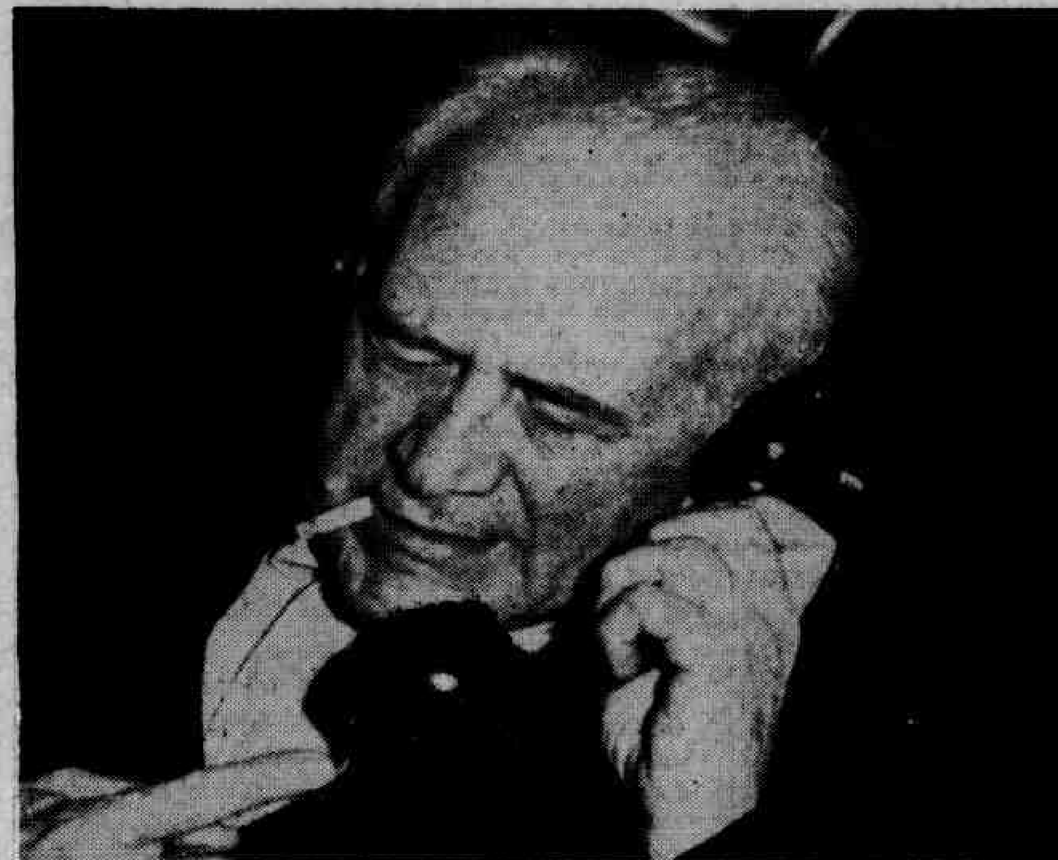
O CORONEL aviador Clovis Costa, subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República, apresentou, ontem, ao general Caiado de Castro uma "parte de serviço" sôbre a agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em que interferiu.

Nesta "parte" o coronel narra os fatos à sua feição. Serve, entretanto, sua comunicação para que o chefe do Gabinete Militar do sr. Getúlio Vargas tome, oficialmente, conhecimento do fato e o investigue para decisão posterior, confrontando a versão dada pelo coronel com o testemunho das numerosas pessoas que assistiram ao fato.

A versão do coronel, já dada por êle a alguns jornais, é a de que interferiu no caso apenas para separar os dois contendores, evitando, assim, o prosseguimento da luta.

A verdade, entretanto, presenciada por numerosas pessoas é a de que êle praticou uma segunda agressão ao jornalista Carlos Lacerda. A luta já tinha terminado, o jornalista voltara à sua mesa de jantar. Levantou-se, a seguir, para apanhar os óculos que perdera. Quando se abaixava para apanhá-lo foi, então, agredido pelo coronel Clóvis Costa que, repelido, retirou-se, logo depois, do "Bife de Ouro".

O CORONEL-AVIADOR Clóvis Costa, subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República, preparou uma "parte" mentirosa sôbre a sua atuação no incidente provocado pelo sr. Euclides Aranha, no "Bife de Ouro". O Coronel, agora, diz que não agrediu à traição o jornalista Carlos Lacerda e jura que só desapartou a briga. Ao general Caiado de Castro, chefe do Gabinete Militar, cabe a responsabilidade de apurar os fatos, para manter o decôro da Presidência da República.



RETRATO DO CORIFEU — *Estudo sôbre o sr. Osvaldo Aranha como homem público. Resumo: um fascinante fracasso para o Brasil, um melancólico êxito para êle próprio.* (Leia hoje, na página 4, artigo de CARLOS LACERDA)

O PLANO ARANHA PROVOCA DESCONFIANÇA NOS ESTADOS UNIDOS (Pág. 2)

Comprovado o discurso ABC

Silvano Santander, ex-deputado argentino, mandou emissários ao deputado Flores da Cunha — O mesmo homem que denunciou Perón como nazista — Cópias fotostáticas (LEIA NA PÁGINA 6)

LUTA PELA ÁGUA COMEÇA CEDO



Carlos Augusto, de nove anos, e seu irmão José Augusto, de oito, carregam água (quando há) na vila onde moram, na rua Pedro Américo. Sobem quase duzentos degraus, cada um segurando um lado da alça do balde. A luta pela água começa cedo, nesta nossa mui heroica e leal cidade. (Leia noticiário na página)

"Não compromete a unidade do Clube Militar"

Entrevista do general Lamartine Pais Leme sôbre sua candidatura (Página 2)

Marcos Mendonça condena a deslealdade

"FIQUEI acabrunhado com o que presenciei nos últimos minutos do jôgo Brasil x Paraguai, quando a nossa vitória foi comprometida pelas atitudes de Baltazar e Gerson".

Com estas palavras, o grande desportista, o homem que é sòzinho uma página do futebol brasileiro — Marcos Carneiro de Mendonça, goleiro do Campeonato Sul-Americano de 1919, — deu o seu apoio às críticas feitas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, condenando a deslealdade de jogadores brasileiros domingo no Maracanã.

(Leia sua entrevista na página de esportes).

Júri de Bandeira vai ser televisionado

O JURI do tenente Bandeira (dia 26), vai ser televisionado. A TV Tupi pediu ao juiz João Claudino de Oliveira Cruz, atualmente na presidência do Tribunal do Juri, licença para filmar durante o julgamento. O juiz, que não atendeu os pedidos de diversas rádios que queriam transmitir de dentro do recinto de julgamento, permitiu a filmagem.

Segundo êle, "a filmagem não perturba, por ser silenciosa, enquanto o rádio atrapalharia o bom andamento da sessão". Requisitou 35 cadeiras ao Jockey Club Brasileiro, para nelas instalar a imprensa.

Comerciários: Novo encontro com os patrões

(SEGUNDO CADERNO)



Deputado Bilac Pinto

VARGAS COMETEU 10 CRIMES

(LEIA NA PÁGINA 2)

Prezado leitor:

FAZ hoje 100 anos que se inaugurou, no Rio de Janeiro, a iluminação pública. Leia, no segundo caderno desta edição, reportagens e colaborações sôbre a iluminação da cidade.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O MINISTRO da Justiça resolveu não se desincompatibilizar para as eleições de 1954. Ficará na pasta, coordenando a candidatura Juscelino Kubistchek à presidência da República e, conforme se desenrolarem os acontecimentos, disputará o govêrno de Minas em 1955. Caso não consiga o seu objetivo, terá outra compensação.

EXISTEM três candidatos a governador da Bahia: Clemente Mariani, lançado pelo Partido Libertador; Gonçalves de Sá, indicado pelo deputado Manoel Novais, do Partido Republicano, como candidato de conciliação; e Antônio Balbino, candidato dêle próprio e do sr. Getúlio Vargas.

FOI instaurado um inquerito na Fiscalização Bancária, do Banco do Brasil, para apurar quem é o responsável pela autorização para pagar, em câmbio oficial, o frete de cêrca de 100 automóveis importados por militares em viagem ao estrangeiro, sem disponibilidade cambial.

O MINISTRO da Fazenda está estudando um meio de obrigar os bancos particulares a aplicarem parte de seus depósitos no desenvolvimento da produção agrícola. Nêsse mesmo plano, o govêrno empregará parte dos ágios de dólares, financiando os agricultores a prazo variável de 1 a 15 anos, a juros de 6%. Para dirigir o órgão que deve ser criado junto ao Banco do Brasil foi convidado o sr. Luiz Simões Lopes.

ESTÁ em desenvolvimento uma crise política no PSD mineiro entre os srs. Benedito Valladares e Bias Fortes. O ex-governador de Minas pretende uma das vagas de senador, ficando a outra para o partido que se aliar ao PSD. Já o ex-ministro da Justiça oferece à aliança partidária do governador Juscelino o apoio do PSP uma vez que lhe seja assegurada a vaga de senador pelo PSD, aguardando o sr. Valladares a oportunidade de se candidatar a governdor de Minas em 1955.

O CHEFE de gabinete do ministro da Fazenda anda às turras com o sr. Maciel Filho. Não se sabe se é porque o sr. Camillo Nogueira da Gama pretende o lugar de Diretor Executivo da SUMOC ou se é porque o presidente do Bando de Desenvolvimento Econômico não quer mais atender aos pedidos de emprêgo do sr. Nogueira.

O TRIBUNAL de Contas, atendendo a um pedido de reconsideração do ministro da Marinha, registrou o contrato de venda do encouraçado "Minas Gerais" por Cr$ 20 milhões. Ao mesmo tempo, solicitou ao presidente da República providências junto àquele Ministério no sentido de apurar qual o motivo que levou o adido naval em Washington a devolver a caução de 200 mil cruzeiros feita por um dos concorrentes que, embora tendo ganho a concorrência, desistiu da transação.

JOSÉ DO RIO

VARGAS COMETEU DEZ CRIMES

O "Impeachment" na hora oportuna — Precária maioria — Resposta de Bilac a Capanema

"NO momento oportuno, virá o "impeachment" — declarou-nos o deputado Bilac Pinto, respondendo à entrevista do deputado Gustavo Capanema, concedida ontem a "O Globo".

DEZ CRIMES

E prosseguiu:

"O presidente da República já cometeu dez crimes de responsabilidade. Só na prestação de contas há vários dêles.

Denunciei dois dêsses crimes, recentemente: a utilização de dinheiro do Banco do Brasil para um presente ao corredor Francisco Landi e o emprêgo de vultosas verbas dos Institutos, sem aprovação dos seus respectivos presidentes, para um congresso de previdência social, que se reuniu há pouco tempo no Rio, sob a presidência do ministro do Trabalho.

Já há, portanto, a fundamentação para o "impeachment". Falta a oportunidade. Mas esta virá, mais cedo ou mais tarde. O próprio líder reconhece que a sua maioria na Câmara é precária, pois êle tem sido obrigado a transigir com a minoria para vencer determinadas votações.

Estamos vigilantes; na primeira oportunidade, a parada será decidida".

SUSPENSÃO DAS FUNÇÕES

Explicou o deputado Bilac que é muito útil esta discussão sôbre o "impeachment": suspensão do presidente da República de suas funções, após o voto da maioria absoluta da Câmara e do julgamento do Supremo e do Senado.

"O povo precisa ir tomando conhecimento dêsse recurso que lhe foi conferido pela Constituição e regulamentado pela Lei 1.079. O presidente da República também é passível de punição, nos seus crimes de responsabilidade".

ARANHA DEVE TER VERGONHA

SUGESTÃO DO CLUBE DA LANTERNA AO PAI DO AGRESSOR

O "Clube da Lanterna" sugeriu ao ministro Osvaldo Aranha que assuma, no caso da agressão ao jornalista Carlos Lacerda pelo seu filho Euclides Aranha, uma atitude compatível com a vida de um homem público.

O Clube considera que o jornalista, em sua missão de combate, tem criticado, áspera e veementemente, o ministro, pelos erros de sua atuação como ministro, apontando falhas e desvirtuamentos. A resposta à sua crítica foi a agressão pessoal, praticada por um filho do ministro. O desfôrço pessoal, num regime democrático, partido de um agente do poder, só indica desespêro e impossibilidade de responder ao ataque e destruir a crítica. E a agressão ao jornalista é de responsabilidade pessoal do ministro Osvaldo Aranha, porque praticada por um seu filho, sem a repreensão paterna.

Esta sugestão que o "Clube da Lanterna" faz ao ministro Osvaldo Aranha é também um protesto de solidariedade e confiança para com o bravo jornalista que não se deixa intimidar mesmo quando pôsto, pela sua missão, frente aos poderosos do dia.

A deliberação acima foi tomada na reunião de ontem da Comissão Diretora do Clube.

"Não compromete a unidade do Clube Militar"

"SIM, sou candidato à presidência do Clube Militar", declarou-nos o general Lamartine Paes Leme, em seu gabinete no Ministério da Guerra. — "Já comuniquei ao ministro a minha decisão de aceitar o convite que, nesse sentido, me foi feito".

"O lançamento da minha candidatura resultou do apêlo que recebi de numerosos colegas, oficiais da ativa, oficiais reformados e da reserva, que acreditaram ver no meu nome uma garantia de continuidade das tradições do clube que congrega a oficialidade superior do nosso Exército. Não me achei com o direito de recusar êsse apêlo que me era feito nem tampouco de fugir às responsabilidades que decorrem dessa investidura".

ENCARGO

"Não considero a presidência do clube um cargo, mas um encargo, que só me poderá trazer maiores trabalhos e preocupações. Não acredito que o lançamento de minha candidatura possa comprometer a unidade, pela qual todos nós nos batemos, dos sócios do clube. Acho normal e democrático que sejam vários os candidatos".

DUAS FÔRÇAS

"O estranhável seria, me parece, que se estabelecesse a praxe do candidato único, a pretexto de evitar dissenções e lutas internas. Desde que sejam atendidas as exigências que regem a vida do clube, qualquer general pode candidatar-se a sua presidência e todos me parecem igualmente dignos de ocupar êsse cargo.

"Sou amigo pessoal, amigo de coração, do general Canrobert, e também do general Távora. Considero êsses dois oficiais duas glórias do nosso Exército, pelo seu passado, pelo seu valor pessoal, pelos relevantes serviços que têm prestado, não só à nossa corporação, como ao país. Considero-os perfeitamente credenciados para ocupar a direção do Clube Militar".

"O lançamento da chapa encabeçada por êsses dois colegas e amigos, não me parece excluir, no entanto, a apresentação de outros nomes. Não pude recusar, insisto, a prova de confiança e de apreço que recebi de numerosos colegas de armas, que se lembraram de mim para suceder ao general Alcides Etchegoyen na direção da casa que é de todos nós".

O PRIMEIRO A CUMPRIMENTAR

"Não pretendo fazer outra coisa senão trabalhar pelos interêsses do Clube Militar, preservando e defendendo suas tradições. Em manifesto que está sendo redigido e será oportunamente publicado, defino, em linhas gerais, o programa que pretendo executar, caso venha a eleger-me".

"Posso adiantar-lhe que, seja qual for o resultado, o candidato eleito tomará posse. Conto com a colaboração e o espírito de luta de meus companheiros de chapa, entre os quais estão os generais Osvaldo de Araújo Mota e Heitor Mendonça Carneiro da Cunha. Respeitando o sentido democrático do pleito que se realizará a 17 de maio, serei o primeiro a cumprimentar o general Canrobert, se a maioria dos sócios do Clube sufragar o seu nome".

Ônibus não cumprem portaria da COFAP

NENHUMA emprêsa de ônibus está obedecendo à portaria da COFAP, que fixou os novos preços das passagens e criou seções nas linhas que passaram de Cr$ 3 para Cr$ 4.

Conforme a portaria uma das condições para aumento era a divisão das passagens naquelas linhas.

Assim está acontecendo nos ônibus das linhas Estrada de Ferro-Leblon, Estrada de Ferro-Jockey Club e nos demais que cobravam passagens únicas.

Nada decidido em São Paulo

Hoje, no Horto Florestal, Garcez promoverá uma reunião para solucionar o impasse na sucessão paulista — Pessimismo nos círculos políticos quanto ao êxito do Governador

S. PAULO, 25 (S. Paulo) — Hoje cedo, no Horto Florestal, em reunião com os presidentes de partidos, pretende o sr. Lucas Garcez definir a política sucessória paulista.

As mais diferentes versões correm sôbre a posição a ser tomada pelo governador de São Paulo. Ei-las:

1 — apoiará o sr. Cunha Bueno oficialmente, pedindo para o candidato pessedista o apoio da UDN e do PTB;

2 — indicará o sr. Marrey Júnior, que, a esta altura, parece contar com o apoio dos srs. Jânio Quadros e Jango Goulart. Nesse caso, o sr. Cunha Bueno iria para a vice-governança;

3 — tentará, mais uma vez, insistir na fórmula do candidato único, sugerindo vários nomes, entre os quais os dos srs. Moura Resende (secretário da Educação) Costa Lima, Anhaia Melo, Caio Dias e Prestes Maia.

Nos círculos políticos há geral descrença em tôrno da reunião promovida, hoje, no Horto Florestal. Motivos alegados:

1 — a UDN só aceitará a tese do candidato único com Prestes Maia;

2 — o PSD não retirará a candidatura Cunha Bueno em favor de nome ligado ou pertencente a outro partido;

3 — o PTB poderá aceitar o sr. Marrey Júnior ou, talvez, o sr. Cunha Bueno, mas não apoiará, com os demais partidos, um candidato de bases conservadoras ou reacionárias.

Tem-se, ainda, a impressão de que o único candidato que mantém viva a sua candidatura, apesar de tôdas as dificuldades da política paulista, é o sr. Cunha Bueno. Lutou muito, ontem, em São Paulo, pessoalmente, o ministro Antônio Balbino. E atribui-se ao brigadeiro Eduardo Gomes, localizado na fazenda do sr. Herbert Levy, em Amparo, uma articulação udenista para o candidato da UDN.

"ROCHINHA" INTIMIDA TESTEMUNHAS

Negado o "habeas-corpus" — O juiz ameaça processar por falso testemunho — O bailarino confirmou o espancamento

O CONSELHO de Justiça negou, por unanimidade de votos, o "habeas-corpus" em favor do investigador Duarte Rocha Guimarães, o "Rochinha" do crime do edifício "Leviatã".

NÃO QUERIA SER HOMICIDA

O recurso da defesa foi pedido, sob a alegação de que havia "coação ilegal, em virtude da denúncia descrever um fato e concluir com outro. Descrevia lesões corporais e concluia por homicídio.

"Rochinha" é acusado de co-autoria na morte da bailarina "Rosinha". Segundo a denúncia, o investigador, "leão de chácara" na "boite" "Metro", espancou a vítima, causando-lhe fraturas e rompimentos de órgãos, que, mais tarde, ocasionaram-lhe a morte, agravando-se seu estado com novo espancamento por parte do outro acusado — Jane.

Segundo a defesa, a denúncia narra uma agressão, e não um homicídio. O sumário de culpa prosseguiu ontem mesmo.

MÊDO DE ROCHINHA

Tânia (Albertina Perrota da Silva) e Odília dos Santos se desmentiram ontem no Tribunal do Juri, durante o sumário. Na polícia acusaram o investigador "Rochinha", mas agora resolveram retificar as acusações.

"Rochinha" (ex-polícia especial, 1,75 metros, 90 quilos) estava presente ao interrogatório.

TANIA MENTIU

Tânia mentiu ao juiz ou à polícia (que não tinha interêsse em armar acusação contra um "colega"). Em seu depoimento, disse que Rosinha não apanhou de Rocha, mas de um "rapaz que não sei quem é", em outro lugar. Não soube explicar onde, nem a que horas.

Disse que saiu da "boite" Metrô em companhia da bailarina, e esta não se queixava de nada. Um motorista, depondo na polícia, disse que Rosinha sentia dores muito fortes, punha sangue e estava quase desfalecendo.

ODILIA MENTIU

Odília também mentiu e foi advertida de que pode ser processada. Chegou a dizer que não estivera na "boite" Metrô no dia do crime. Perguntada pelo juiz, disse que não sofreu qualquer coação ou violência na polícia.

O juiz Assunção chegou a perguntar à testemunha se preferia a retirada da sala do investigador, para que ela pudesse falar. Há a suspeita de que "Rochinha" tenha feito ameaças às testemunhas.

BAILARINO NÃO DEIXA MENTIR

Marcus Chertkov, bailarino, foi acareado com Tânia. Reafirmou seu depoimento na polícia, dizendo que o acusado espancara Rosinha e reconheceu em Tânia a moça a quem pedira um pano molhado para passar no rosto da vítima, caída no chão e desmaiada com a violência do "leão de chácara" Rocha.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Menos um ano, no Instituto de Educação

FOI entregue, ontem, ao Prefeito, pelo secretário da Educação, um expediente determinando a redução de três para dois anos do curso normal do Instituto de Educação. Isso permitirá a formatura de mais 600 professoras já em junho.

A medida foi determinada, segundo informa o secretário de Educação, pela urgente necessidade de formação de novas professoras, para atender ao aumento de alunos, verificado nas escolas municipais.

Hoje: 100 anos de luz no Rio

O Barão de Mauá, há um século, inaugurava o primeiro combustor a gás — Dizia o "Jornal do Comércio": ". . . lampiões de fétido azeite de peixe . . ." — Exposição retrospectiva

A DATA de hoje assinala o primeiro centenário de dois principais acontecimentos no progresso desta cidade: iluminação pública e pavimentação a paralelepipedos.

Foi Irineu Evangelista de Souza, Barão de Mauá, quem inaugurou no Rio de Janeiro, a iluminação pública, em forma regular. Em 1851 Mauá assinou contrato com uma fábrica de gás, mas sòmente em 25 de março de 1854 foi que conseguiu iluminar o primeiro trêcho da cidade: ruas S. Pedro, Sabão, Rosário, Ouvidor, Direita e Largo do Paço.

COMBUSTORES

A iluminação foi feita com combustores de gás equivalentes a 10 velas de espermacete cada um, dotadas de regulador de pressão tipo "Sugg", que era a maior novidade da época. Os combustores ficavam acesos cêrca de 10 horas diárias.

O "Jornal do Comércio" de 26 e 27 de março daquele ano, fêz reportagem minuciosa e longa sôbre o evento. E dizia:

"Os lampiões de fétido azeite de peixe, donde partia lúgubre clarão, começaram a ser substituidos pelo gás que inundará as ruas e praças com um oceano de luz".

OS TEMPOS

Em 1912 o Distrito Federal havia conseguido o máximo de iluminação pública, com 22.440 combustores instalados. Eles iam até Ipanema, rua Marquês de S. Vicente, Alto da Boa Vista, Andaraí, Vila Isabel, Engenho Novo, Cascadura e subúrbios da Central, Leodolpina e Linha Auxiliar.

Em 1905, porém foram instaladas as primeiras 128 lâmpadas elétricas, para a iluminação pública. O local foi a praia de Botafogo e cada lâmpada tinha 500 velas. Foi uma revolução.

E pouco a pouco, a partir dêsse ano, as lâmpadas elétricas foram substituindo o gás. Em 1920, para 10.785 lampiões, existiam .. 10.846 lâmpadas. Em 1933 foi retirado, finalmente, o último combustor a gás ainda existente no Distrito Federal.

EXPOSIÇÃO

O Departamento Nacional de Iluminação e Gás, do Ministério da Viação, organizou uma exposição retrospectiva da iluminação pública do Rio, para comemorar o centenário.

A exposição será inaugurada no dia 30, às 17 horas, no edifício do Departamento (Marechal Câmara, 314), com a presença do ministro José Américo e outras autoridades federais e municipais.

COMICIO EM CASA

O COMICIO que seria realizado hoje em casa do dr. Armindo de Menezes, à rua Dr. Safamini, 67, foi transferido para o dia 31, às 20,30 horas.

Vai ser debatida a Portaria n.º 20

OS líderes sindicais vão debater a portaria n.º 20, do Ministério do Trabalho, que tem a finalidade de impedir que elementos suspeitos de atividades subversivas integrem as diretorias dos sindicatos.

REUNIÃO ESPECIAL

A decisão foi tomada, ontem, na reunião intersindical, quando foi proposto um telegrama ao presidente da República, pedindo esclarecimentos sôbre a campanha dos antiministerialistas contra a referida portaria.

Como se tratasse de assunto alheio ao motivo da reunião, foi proposta e aprovada uma reunião especial com a finalidade exclusiva de debater o assunto, a se realizar segunda-feira, no Sindicato dos Sapateiros.

NOS ESTADOS

Nos Estados se estão realizando reuniões no mesmo sentido, sendo que, em S. Paulo, na União Sindical, muitos dirigentes mostram-se recesos de que os seus sindicatos sofram intervenção.

O Plano Aranha provoca desconfiança nos Estados Unidos

O Banco do Brasil vendendo mais dólares do que o país está ganhando

NOVA YORK, 25 (UP) — "The McGraw-Hill American Letter", publicada pela emprêsa editôra McGraw-Hill, diz em uma informação exclusiva que, entre os exportadores que trabalham com o Brasil, causaram má impressão as demoras verificadas no pagamento de mercadorias, cujo pagamento deve ser efetuado dentro de 120 dias.

Acrescenta que das mercadorias vendidas para o Brasil durante as três primeiras semanas do plano de câmbio Osvaldo Aranha, três entre quatro dos pagamentos estão classificados como vencidos (mais de 90 dias).

Além do mais, diz a publicação, os exportadores não acederão aos pedidos do Brasil, no sentido de que se ampliem os créditos para as vendas efetuadas por firmas norte-americanas.

Segundo a publicação, numerosos exportadores importantes comunicaram aos seus representantes que os preocupa muito o desejo do govêrno brasileiro de dilatar para 270 e 360 dias a adjudicação de fundos. A medida, diz em seguida, é interpretada como uma prova de que o Banco do Brasil está aprovando contratos que se elevam a um volume maior em dólares do que o país está ganhando.

Acrescenta não obstante que, segundo o Departamento de Estado, não é êsse o caso. O Departamento sustenta que o Banco do Brasil age com cautela para assegurar a disponibilidade de divisas em dólares em setembro, quando deve ser paga uma elevada quota do crédito concedido pelo Banco de Exportação e Importação.

Contrabando de metralhadoras e fuzis em São Paulo

Prossegue o inquérito na Polícia Política — Samir Kairus confessou, afinal — Muitas pessoas envolvidas — Prisões também no Rio

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — Prossegue o inquérito instaurado na Delegacia de Explosivos, Armas e Munições, do Departamento de Ordem Política e Social, desta capital, para apurar o contrabando de metralhadoras e fuzis, que vinha se verificando últimamente.

Samir Kairus, o principal acusado, preso pelo Serviço Secreto do Exército e entregue à Polícia Civil, por não ser o caso de jurisdição militar, confessou ontem, perante o delegado Paulo Rangel, que, realmente, contrabandeava armas, obedecendo ordens de Hugo Merigo Filho e de um seu tio Carlos, ambos residentes no Rio.

Várias pessoas envolvidas no caso, residentes aqui e na capital da República, deverão ser presas nestas próximas horas, tendo sido apontado um tal Orestes, que se dizia chefe dos investigadores da Delegacia de Explosivos, e que, segundo Kairus, facilitava as transações ilícitas.

Orestes está sendo procurado pelo delegado Paulo Rangel, acreditando-se que se trate, realmente, de elemento pertencente à polícia.

Samir Kairus tentou negar a autoria do contrabando, confessando, entretanto, ao lhe ser exibida a metralhadora que entregara, em confiança, a Hugo Merigo Filho. Mesmo assim, Kairus afirma que foi apenas intermediário nas armas contrabandeadas.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Mais casas para os comerciários

O PRESIDENTE do IAPC, sr. Barjas Filho, visitou os conjuntos residenciais, ainda em construção, de Lins e Vasconcelos e Del Castilho, tendo ficado bem impressionado com o andamento das obras.

Em Del Castilho foram visitadas demoradamente as 38 casas de dois quartos e as 30 de três quartos, prestes a serem habitadas, e o bloco de 14 apartamentos, também em fase de conclusão.

O sr. Barjas Filho autorizou o planejamento e a construção imediata de dois blocos iguais em Lins e Vasconcelos, e quatro no novo conjunto de São Francisco Xavier.

Ráo chega amanhã

O MINISTRO das Relações Exteriores, senhor Vicente Ráo, chegará amanhã, às 9,15 horas, de volta de Caracas, onde esteve chefiando a delegação brasileira à Conferência Interamericana.

Vasco: 1 x 0, no Peru

LIMA, 25 (U. P.) — O quadro brasileiro do "Vasco da Gama", derrotou ontem à noite um combinado local por 1 x 0.

Tento conquistado aos 38 minutos do segundo tempo por Ipojucan.

Não poderão mais obter transferência

EM ofício dirigido ao ministro das Relações Exteriores, seu colega da pasta da Educação e Cultura vem de solicitar sua interferência junto aos países, com os quais mantemos convênios culturais, no sentido de só aceitarem estudantes brasileiros em suas escolas superiores que tenham procurado matricular-se por intermédio de nossas missões diplomáticas.

O ofício do titular da Educação foi motivado pelo fato de que jovens brasileiros que não logram aprovação nos concursos vestibulares às escolas superiores do país, ou mesmo que não têm coragem de enfrentá-los, vêm emigrando para o exterior, onde se matriculam em escolas daquele nível, vindo, após, para o Brasil, solicitando transferência. Muitas vêzes, cursam, apenas, a primeira série daquelas escolas, procurando, assim, burlar as leis que regem o ensino superior no Brasil.

Perigo nos navios da Marinha Mercante

Navegam sem radiotelegrafista a bordo — Denúncias do presidente do sindicato da classe — Culpa da Capitania dos Portos — Outras irregularidades

O NAVIO "Avahy" ficou perdido vários dias em alto-mar, ao sabor das ondas, e quase naufragou, por culpa da Capitania dos Portos. Embora seja um navio de grande cabotagem, foi-lhe permitido navegar sem radiotelegrafista a bordo.

Essas declarações são do sr. Djalma Santos, presidente do Sindicato dos Radiotelegrafistas da Marinha.

ARMADORES

Também foram apontados como culpados os armadores, que não cumprem a circular 17, que obriga o emprêgo do radiotelegrafista. Dois navios, recentemente, ficaram perdidos. Um, o "Avahy". Outro, o "Rosada". Ambos possuem bons equipamentos de radiotransmissão e recepção.

O primeiro sofreu acidente na hélice, ficando inteiramente à mercê das ondas, não naufragando graças ao bom tempo. Uma tempestade, por menor que fôsse, te-lo-ia desmantelado.

O presidente do Sindicato dos Radiotelegrafistas denunciou ainda outras irregularidades. Entre elas, a de que a Capitania dos Portos registra navios com capacidade de 3.000 toneladas, quando êles saem com carga de 1.700, burlando o fisco e empregando menor tripulação.

E mais: oficiais da Marinha de Guerra empregam-se também na Marinha Mercante, percebendo dois salários e prejudicando aquêles que não conseguem trabalho em navios de carga ou de passageiros, por falta de vagas.

A Prefeitura recebeu mas não fêz a obra

Proprietários da rua Paranapanema ludibriados pelo 11.º Distrito de Obras

A PREFEITURA tomou ilegalmente dinheiro de proprietários de imóveis dos subúrbios e acabou por não realizar as obras a que se propunha. O fato ocorreu com o Departamento de Obras, 11.º Distrito.

COMO FOI

Em agôsto de 1953, os moradores da rua Paranapanema, no 11.º Distrito de Obras, receberam intimação para fazer a ligação da água pluvial das suas casas à galeria da Prefeitura.

O proprietário do prédio 416 sr. Silvio de Calazans, compareceu àquele local, entre outros proprietários, a fim de se informar como deveria ser feita a ligação.

Foi-lhe dito, então, que bastaria efetuar o pagamento de Cr$ 1.120, para mão de obra, que o resto seria feito. Pagou e ficou esperando, até hoje que o serviço fôsse feito.

RECIBO FACCIOSO

Em troca do dinheiro que deu, recebeu uma papeleta, assinada por Mario de Barros Henrique, que diz:

"De órdem superior recebi do sr. Silvio de Calazans, proprietário do imóvel sito à rua Paranapanema, 416, **os materiais referentes à indenização** da ligação das águas servidas do citado imóvel à galeria da Prefeitura".

Na época o sr. Silvio protestou, alegando que: 1) não entregara material nenhum e sim dinheiro; 2) que não era indenização, porque nada havia sido ainda feito; e 3) que o dinheiro seria para mão de obra, como o próprio funcionário havia informado.

Respondeu-lhe o servidor, então: "E' assim mesmo. O material vai para o local e o serviço será feito".

OUTRA INTIMAÇÃO

Recentemente, entretanto, outra intimação foi dirigida ao sr. Silvio Calazans, pela mesma repartição da Prefeitura. E diz:

"Fica intimado a efetuar a reconstrução do passeio dentro de 30 dias... etc.".

Como nenhuma obra havia sido feita na sua casa, como em outras da mesma rua, continuando a fedentina do esgôto, no passeio público, êle voltou à Prefeitura. E depois de falar a funcionários, chefes e chefetes, foi-lhe dito, afinal, pelo funcionário de nome Osvaldo e por outro, que assinava papeis, o seguinte:

1 — A obra não foi feita porque o morador dissera que já o havia sido; 2 — que não havia material; 3 — que o dinheiro era apenas para pagar mão de obra.

Honestos contra ladrões

"MEU principal objetivo na campanha política que se inicia é alijar do poder a oligarquia corrupta e corruptora que domina êste país há mais de 20 anos" — declarou ontem, na Televisão Tupi, o jornalista Carlos Lacerda.

Acrescentou que as eleições que se aproximam vão funcionar como um divisor de águas: — "Ladrões de um lado, honestos de outros; malandros de um lado, trabalhadores de outro".

A LUTA

Lacerda afirmou que do povo depende o futuro dêste país. "Descemos ao último grau da degradação quando estivermos absolutamente conformados com a entrega do país aos ladrões que nêle habitam".

Perguntado sôbre os atentados que tem sofrido, Lacerda explicou que não os considera como tais: — "São os riscos calculados, como se diz em linguagem militar. Sabemos, quando entramos numa luta que muita coisa pode nos acontecer. Mas é preciso lutar sejam quais forem os riscos".

Lacerda afirmou que o recurso à violência é o sinal de que a oligarquia, "seus capangas e filhotes estão começando a reconhecer a derrota que está próxima a lhes ser infligida".

Não há idade para o amor . . .

BOSTON (Estados Unidos) — O pastor Raven, capelão pessoal da rainha Elizabeth, que tem 68 anos de idade, desposará a senhora Ethel L. Paine, de 80 anos de idade. A senhora Paine é herdeira de uma fortuna de 4 milhões de dólares, que lhe foi deixada por seu primeiro marido, morto com 92 anos.

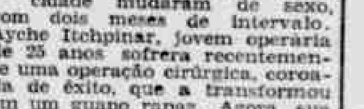
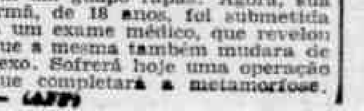
Os novos esposos residirão em Cambridge, na Inglaterra. — (AFP).

Mal de família

SMIRNA — Duas irmãs desta cidade mudaram de sexo, com dois meses de intervalo. Ayche Itchpinar, jovem operária de 25 anos sofrera recentemente uma operação cirúrgica, coroada de êxito, que a transformou em um guapo rapaz. Agora, sua irmã, de 18 anos, foi submetida a um exame médico, que revelou que a mesma também mudara de sexo. Sofrerá hoje uma operação que completará a metamorfose. — (AFP)

PNEUS RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS 40 TEL. 22-0547 RIO

Dom Fulgêncio, o homem que não teve infância

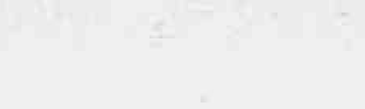








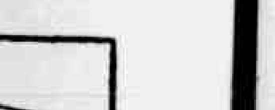


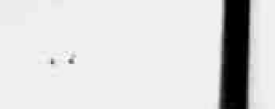







TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

BILHETE A OSVALDO ARANHA

NUMA pilhéria, que foi também uma amabilidade, você me disse, ministro, no dia 15, que era uma pena, para você, não poder ler-me todos os dias. Não publico, aqui, o motivo dado para esta sua inibição porque sou mais amigo seu do que você pensa, ministro, mesmo quando faço aquelas intriguinhas subterrâneas de que você, por duas vêzes já, teve ciência.

Peço-lhe, entretanto, que me leia agora, nesta carta que terá, apenas, algumas verdades, sem outro brilho que o da própria verdade.

E' sôbre Lupion Engole-terras que lhe quero falar. Você conhece o caso em sua crueza, em sua evidência, em seu despudor? Sabe que Lupion, pelas manobras feitas num fim de govêrno, engoliu, realmente amplas e valiosas terras do patrimônio nacional, inclusive tôda uma colônia do Ministério da Agricultura, a "General Osório"? E' engraçado, êste detalhe. O Ministério gastou na "Colônia General Osório" mais de cinquenta milhões. Pois esta colônia, ministro, foi incluída na venda da gleba "Missões" a Lupion Engole-terras.

Você, entretanto, não tem nada com isto. Tem muita coisa, porém, com outros detalhes, mais escabrosos, da história. Sabe, por exemplo, que já meteram seu nome, sua fama, seu prestígio de Ministro neste caso? Não sabia, ingênuo amigo? Pois é a pura verdade. O que dizem é que você é quem, hoje, protege Lupion Engole-terras, quem o ajuda a encontrar solução camarada para ficar com as terras que já engoliu e que o Tribunal de Contas não quer deixá-lo digerir em calma.

Você, ministro, é quem protege Lupion nesta etapa de consolidação dos altos negócios que êle fêz. Pelo menos é o que dizem e é, infelizmente, o que os fatos sugerem.

Eu, juro por Deus, não acredito nisso. E por isto é que lhe estou trazendo o conhecimento deste fato para que você, com a sua franqueza e com a sua autoridade, o desminta, o destrua, o esfacele como deve fazê-lo.

Agora, ministro, que um fato confirma a suspeita, lá isto, tenha paciência, confirma mesmo. E' aquele caso do pedido de informações a que o seu Ministério respondeu mentirosamente, dizendo, com cinismo, o contrário da verdade provada.

Veja os detalhes. A Câmara lhe perguntou se estava sendo estudada "proposta de acôrdo apresentada pela firma Indústrias Brasileiras de Papel S. A. para solução amigável da pendência decorrente da recusa de registro, deliberada pelo Tribunal de Contas da União, da escritura de compra e venda da fábrica de papel de Arapoti".

Você, em resposta, disse que não. A resposta, entretanto, só poderia ser "sim", porque a proposta de acôrdo foi feita, o esboço de acôrdo foi registrado em cartório e nós lhe estamos escrevendo êste bilhete com uma cópia desse acôrdo, fornecida pelo Cartório que o registrou.

Foi feio ou não foi, Ministro, êste disfarce, esta mentira que o seu Ministério mandou à Câmara?

Para ser leal quero dizer-lhe que o seu ofício transmitiu à Câmara resposta redigida na Superintendência das Emprêsas Incorporadas. A informação, entretanto, é sua, de sua responsabilidade exclusiva. E se não é, se você foi lesado em sua boa fé, diga-nos, amanhã, para que acreditemos nisto, que medida punitiva já tomou contra o funcionário falso e infiel que informou errado sob sua assinatura ministerial. Enquanto não o disser, temos que acreditar que você, ministro, sabia e endossou a falsidade que mandou à Câmara.

Há mais, ainda, neste documento onde a mentira está exarada com tôdas as letras.

O documento também diz que assim que você tomou conta do Ministério tôdas as iniciativas que estavam sendo tomadas contra Lupion foram paralisadas. Isto, adianta a informação, para que o novo Ministro tomasse conhecimento do caso. Depois, continua, voltaram a andar.

Como, entretanto, ministro, acreditar em outra coisa senão em protecionismo quando o documento que você mandou à Câmara mente, despudoradamente falseia a verdade?

Queria dizer-lhe estas coisas, ministro, precisava dizê-las. Nós somos homens de franqueza e decisão. E êste caso é tão feio, tão sujo, tão repelente, tão asqueroso, ministro Osvaldo Aranha...

A agressão repercute na Câmara

Solidariedade de Bilac Pinto e Maurício Joppert — Flores da Cunha defendeu o agressor, filho do seu amigo Osvaldo — O coronel Clóvis Costa manchou a farda que veste

DOIS discursos sôbre a agressão do sr. Euclides Aranha ao jornalista Carlos Lacerda, agitaram ontem os trabalhos da Câmara. Um foi do deputado Bilac Pinto, que, num pronunciamento aplaudido pela Câmara, hipotecou irrestrita solidariedade ao "bravo lidador da imprensa".

Outro foi do deputado Maurício Joppert, que recebeu apartes de apoio do deputado Frota Aguiar e de contestação do deputado Flores da Cunha, que se solidarizou com o filho do ministro da Fazenda: "se um filho meu fizesse a mesma coisa teria o meu apoio".

INCIDENTE

O sr. Flôres da Cunha foi contra-aparteado pelo deputado Bilac Pinto:

"Se alguém é atacado na imprensa, deve justamente mostrar a improcedência das críticas. Mas não agir desta forma."

"Se V. Exa. me chamar de ladrão leva um tiro na cara" — retrucou Flôres.

Bilac: "Não desvie o debate. Eu não sou jornalista."

Flôres: "V. Exa. é um emotivo. E eu não tenho mêdo de V. Exa."

Bilac: "Nem eu de V. Exa."

O sr. Flôres da Cunha, pronunciando palavras inconvenientes contra o seu colega e correligionário, ameaçou sacar do revólver. Foi impedido pelo sr. Pontes Vieira, Lopo Coelho e por outros deputados que acorreram para acalmar o deputado gaúcho.

Até o sr. Nereu Ramos reassumiu imediatamente a presidência para pôr ordem nos debates.

O DISCURSO DE BILAC

"Subo a esta tribuna para trazer uma palavra de solidariedade ao jornalista Carlos Lacerda.

Ontem, num restaurante desta cidade, foi o jornalista agredido, em razão da sua atividade profissional. E a terceira vez que êsse bravo lidador da imprensa — que hoje empolga a opinião democrática do Brasil, liderando um grande movimento nacional pela moralização dos nossos costumes políticos —, é a terceira vez que êsse jornalista sofre agressões em razão da sua atividade profissional.

Não seria possível que a nossa palavra não se fizesse ouvir, hoje, nesta Casa, trazendo a nossa integral solidariedade àquele companheiro de ideal e de lutas. Nesta oportunidade, desejo ressaltar a sua bravura no incidente, bravura que poupou à nação consequências mais dolorosas do conflito ali verificado.

Insultado e agredido, tendo em mãos o revólver do agressor, dêle não se utilizou, entregando-o ao garçon, para que êste, oportunamente, devolvesse ao seu proprietário. Essa conduta calma, essa conduta que ressalta a bravura do jornalista, está a indicar a sua convicção, o seu valor e o seu denodo.

Falando nas três agressões sofridas pelo jornalista, devo fazer distinção entre elas. As duas primeiras foram das mais torpes de que se tem notícia na vida pública brasileira. Eram agentes assalariados para agredir o jornalista. Um dos agressores de ontem teve mais bravura pessoal, embora não tivesse razão, porque a resposta aos ataques da imprensa ou do Congresso não é jamais o desfôrço pessoal. E o esclarecimento da opinião num regime democrático. Se um ministro de Estado é atacado na imprensa pela prática de atos que a imprensa julga errôneos, o que êle deve à imprensa e ao povo são explicações e esclarecimenos, porque a agressão física não é explicação, não é resposta; a agressão física não é um argumento democrático, não é um processo democrático no livre debate das idéias e na discussão dos fatos.

Mas, houve também no episódio de ontem um agressor covarde que, aproveitando-se do momento em que um jornalista sem os seus óculos — e quando Carlos Lacerda está sem óculos êle tateia, êle não tem senão algum sentido de distância — êsse segundo a g r e s s o r covardemente também atacou o jornalista e desapareceu. Ele manchou a farda que veste, enodoando as tradições da brilhante corporação a que pertence, e, por isso, faço questão de frisar, de modo muito especial, êsse aspecto do incidente de ontem.

Nada mais tenho a dizer, sr. Presidente, senão que o povo brasileiro lamenta, como todos nós lamentamos, a ocorrência, e está solidário com Carlos Lacerda na grande campanha que está pregando através do Brasil."

O DISCURSO DE JOPPERT

A certa altura do discurso do deputado Joppert travou-se o seguinte debate:

"Quero referir-me em particular à agressão suplementar praticada por um coronel-aviador, assistente militar do sr. presidente da República, que se aproveitou do atordoamento em que se encontrava o jornalista, porque sem seus óculos, para atingi-lo e desaparecer imediatamente, não esperando que a agressão fôsse respondida.

O SR. FROTA AGUIAR — Êsse o fato mais grave.

O SR. JOPPERT — Êsse é o fato mais grave e é contra êle que eu trago os meus protestos e os do meu partido.

O SR. FLORES DA CUNHA — Dá licença para um aparte?

O SR. JOPPERT — Pois não.

O SR. FLORES — Estava deixando que V. Exa. avançasse no seu discurso para intervir. A repulsa do filho do sr. Osvaldo Aranha foi legítima, adequada e até necessária para quem tem brio e se julga ligado afetivamente ao seu pai. Eu estou cansado de ver...

O SR. JOPPERT — Foi uma reação emotiva. Não creio que tenha sido justa.

O SR. FLÔRES — Foi adequada. Qualquer homem de brio agiria como êle agiu. E' para lamentar o fato, mas o sr. Carlos Lacerda, que tem semeado tantos ventos, mais cedo ou mais tarde tinha que colhêr essas tempestades.

O SR. JOPPERT — São os espinhos do ofício.

O SR. FLÔRES — Não creio. Conheço muitos jornalistas veementes, brilhantes, eloquentes, que nunca chegam aos ataques pessoais para defender as suas teses. Quero dizer a V. Exa. que não conheço o pensamento do sr. ministro Osvaldo Aranha sôbre o incidente de ontem, mas se eu estivesse no caso dêle se um filho meu agisse como o seu agiu, teria o meu apoio.

O SR. JOPPERT — Eu também não conheço o pensamento do sr. ministro, mas o meu sentimento seria aquêle que acabo de expor à Câmara. Eu não o aprovaria, porque um homem público não revida dêste modo. Responde aos ataques que lhe são feitos, mas não pode chegar à agressão pessoal.

O que eu quero condenar, sobretudo, é o fato dêste coronel-aviador, que se aproveitou de um atordoamento do jornalista já agredido, para agredi-lo novamente e, em seguida, desaparecer, não esperando o revide.

O SR. FLORES — Se V. Exa. fôsse, por qualquer traficante da opinião, agredido face a face e tachado de ladrão de mentiroso, V. Exa. cruzaria os braços?

O SR. JOPPERT — Não.

O SR. BILAC PINTO — O que deve é provar que não é ladrão, o que deve é fazer prova da licitude da sua conduta e jamais agredir um jornalista, porque com isso não prova coisa alguma nem defende a sua honra.

Informação política

"TERTIUS" NA PARAIBA

RETIRADA da candidatura de Samuel Duarte e de D. Clarita Pessoa e lançamento da do ex-prefeito de Campina Grande, sr. Elpídio Almeida, é a solução que está sendo tentada pelos trabalhistas da Paraíba para o impasse existente desde o aparecimento da candidatura da viúva Epitacinho Pessoa ao Senado.

Luís Oliveira Lima (prefeito de João Pessoa), Arnaldo Bonifácio (deputado estadual), Timóteo Pereira, Joaquim Costa, Hermano Sá, José Paulo Neto são alguns dos trabalhistas paraibanos que insistem no lançamento da candidatura de D. Clarita ao Senado. E, ao que se afirma, mesmo no caso de prevalecer ponto de vista favorável ao "tertius", d. Clarita figurará na chapa, como suplente.

Convenção pessedista

SERA e n c e r r a d a, amanhã, às 20 horas, a convenção do PSD carioca, ato êste que será realizado na sede do partido, na avenida Almirante Barroso, 72, 8.º andar.

Política gaúcha

A MEDIDA que se fortalece a posição dos oposicionistas gaúchos, que concorrerão à eleição de governador em coligação, mais se preocupa o sr. Getúlio Vargas com a política gaúcha. Agora, pretende o presidente da República promover, nesta capital, uma reunião dos srs. Brochado da Rocha, Alberto Pasqualini e João Goulart, para solução do problema.

Defesa de Pila

O SR. Carvalho Guimarães (PL — Maranhão) vai estrear no Monroe com um discurso em que fará o elogio do deputado Raul Pila, respondendo a um artigo do sr. Assis Chateaubriand, de crítica ao parlamentarista gaúcho.

VICE-PRESIDÊNCIA

O SR. Kerginaldo Cavalcanti surge como candidato à vice-presidência, ao lado do sr. Ademar de Barros, nos boletins e cartazes que estão, desde alguns dias, sendo fartamente distribuídos na cidade. O senador se faz de desentendido, mas vem pronunciando repetidos discursos de exaltação aos industriais paulistas, visando "fazer média" com as classes conservadoras, deixando de lado seu "nacionalismo" e "antitubaronismo".

PSD baiano

NO dia 28 dêste, reunir-se-á o diretório regional do PSD da Bahia, a fim de fixar a posição do partido naquele Estado, face à política nacional, e habilitar o governador Regis Pacheco a interpretar o p e n s a m e n t o do pessedismo baiano nas conversações políticas que se realizarão nesta capital, em abril, quando será conhecida a posição do PSD diante do esquema Etelvino.

Ouvir Bernardes

ESTA' no Rio uma comissão de elementos do PR de Minas, entre os quais o vice-governador Clóvis Salgado, a fim de consultar o presidente Artur Bernardes sôbre a posição a ser tomada pelo partido, em Minas. O PR reivindica uma senatoria que o PSD não quer dar. Assim, estariam os perristas dispostos a sair da coligação que elegeu o sr. Juscelino Kubitschek para o Palácio da Liberdade, entrando em contato com a UDN, para lançamento da candidatura do sr. Artur Bernardes ao Senado.

Acre

"NADA quero com o PSD", declarou, no Pará, o governador do Acre, sr. Abel Pinheiro Filho, que se encontra demissionário há mais de um mês.

Alistamento

COMUNICA-NOS o Partido Libertador que o seu serviço de alistamento eleitoral está instalado na sede do partido, na rua México, 45, sala 207.

Paga ATÉ ÀS 18 HS
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

BANCO DA AMÉRICA S. A
MATRIZ: SÃO PAULO
QUITANDA, 71 — RIO DE JANEIRO — ALFANDEGA, 69
TEL. 43-9187 — TEL. 23-0332

Manifesto da Resistência Democrata Cristã

EM reunião de 17 do corrente, na seção do Distrito Federal do Partido Democrata Cristão, integrantes do partido constituiram a Resistência Democrática Cristã, aprovando a escolha de uma comissão coordenadora, composta dos srs. Hildebrando Leal, Silvio Elia Edmundo, Benedito Alves de Lima e Alberico Ferraz Durão.

Na ocasião, foi lançado o seguinte manifesto, para o qual a comissão espera adesões de membros militantes, simpatizantes e eleitores do PDC:

"Membros militantes do Partido Democrata Cristão no Distrito Federal, conscientes de nossas responsabilidades perante os postulados do Partido, do sentido ideológico de sua bandeira, dos imperativos de definição política no âmbito partidário e extra-partidário, vimos por êste documento manifestar pùblicamente à família política carioca, em geral, e à pedecista, em particular, nossa posição dentro da vida partidária na atual crise que vive o Partido, motivada pela atitude do Diretório Nacional que, por ocasional maioria de diretores, atentou contra a integridade partidária, intervindo de forma violenta e ilegal no Diretório do PDC em São Paulo, para destruir o mais prestigioso grupo de democracia cristã no Brasil.

Impõe-nos a consciência partidária uma tomada de posição clara e desassombrada. Fazêmo-lo no pleno uso do democrático direito de livre crítica dos atos das autoridades políticas e partidárias, direito que não pode ser coartado por pretenso imperativo de disciplina, porquanto, em agremiação democrática, a disciplina não pode ser a negação da inteligência e da vontade daqueles que constituem seu corpo social ante os desmandos e desvarios de seus diretores.

Por isto denunciamos, como nefasta aos respeitáveis interêsses do Partido, a decisão tomada pelo Diretório Nacional no rumuroso caso Jânio Quadros. Proclamamo-lo, porque sentimos que a essência vital do Partido que deve ser a base de seu prestígio foi imolada ao ilusório fascínio do populismo de um homem que, repudiando princípios, procura se servir da bandeira partidária para satisfação de suas ambições pessoais. Proclamamo-lo, perante a consciência pedecista de todo o país, porque não queremos, não devemos e não podemos aceitar, como fato consumado, o suicídio partidário a que nos pretende impelir a maioria ocasional de diretores nacionais.

Enganaram-se êsses diretores ao pretender manipular como coisa sua a nova consciência pedecista que se firma em todos os rincões do Brasil. Essa consciência, tendo aderido ao Partido como a um ideal digno de ser defendido, disse adeus à disponibilidade política e, por isto, não está disposta a emigrar desiludida em procura de novas bandeiras, para que a do PDC que deliberadamente escolheram como um símbolo de renovação política não se transforme em galhardete eleitoral de quem quer que seja.

Nesta oportunidade, porque o órgão regional partidário no Distrito Federal se encontra manietado como um refém, abúlico e indiferente, ao sabor do despotismo de um grupo que insensatamente engendrou a inglória mutilação partidária, os signatários do presente manifesto, diretores e conselheiros, militantes e simpatizantes, candidatos e eleitores do Partido no Distrito Federal declaram-se dispostos a lutar pela pureza da linha democrata cristã a que se acolheram. Certos de que os altos interêsses da Democracia Cristã exigem definição corajosa, cerram fileira ao lado dos diretores nacionais que não comprometeram o PDC diante da opinião pública. Ombro a ombro com os companheiros de São Paulo, do Estado do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, do Espírito Santo, do Ceará, do Amazonas, lutaremos contra o desvirtuamento dos ideais partidários.

Combatendo o bom combate não desertaremos do Partido e negamos aos corifeus da sua autodestruição o direito de transformar em mortalha política a bandeira da Democracia Cristã."

ass.) Hildebrando Leal, Silvio Elia Edmundo, Benedito Alberto de Lima, Alberico Ferraz Durão.

VENCE HOJE PROMESSA DE ARANHA

DE ACORDO com a promessa do ministro Osvaldo Aranha aos agricultores de Goiás, deveriam estar em Anápolis, hoje, dia 25 de março de 1954, 20 caminhões da Comissão de Financiamento da Produção.

O ministro da Fazenda prometeu êsses caminhões no dia 12, em seu gabinete. O encarregado de executar a promessa foi o sr. Araújo, encarregado de transportes da Comissão de Financiamento da Produção.

Até ontem a promessa ainda não havia sido cumprida.

ÓLEO DE VIOLÊTAS
Marca Registrada n. 66.053
POR SI SÓ!!
Limpa, amacia e renova a cutis

Contra a entrega de Saican ao PTB

Manifesta-se o general Azambuja Brilhante

"A TERCEIRA Região Militar foi contra e continua contra a cessão das terras de Saican, e, no momento, as reivindica para sua utilização econômica, em benefício da tropa sediada no Rio Grande do Sul" — declara o general Azambuja Brilhante, numa nota oficial do comando da 3.ª Região Militar.

Dez mil hectares da fazenda exibidos pelo PTB, através dos deputados João Goulart e Rui Ramos, para distribuir entre os eleitores.

HISTÓRICO

"O campo de Saican — prossegue o general — destina-se a grandes manobras com tropas. O Exército não o desvirtuou. Se não tem havido manobras anualmente é porque a situação financeira do país não permite.

Presentemente, Saican assegura emprêgo a mais de 400 famílias, produz mais de 200 mil sacas de arroz e 5 mil sacas de trigo por ano, além de outras culturas úteis e mantém mais de 20 mil reses, que atendem à economia do município e do Estado.

Tirar daí essas famílias que já estão radicadas e produzindo, para colocar outras que talvez nada conheçam de agricultura, não nos parece justo nem razoável.

A sugestão apresentada no sentido de que o govêrno arrumasse, para a tropa da 3.ª Região Militar, terras de instrução no Amazonas e em Mato Grosso, dispensa comentários..."

Frieiras, brotoejas, coceiras assaduras e irritações da pele
FRAGOL
DESODORANTE DO SUOR

S A B O N E T E
Dorly
Preço por preço é o melhor!

U.D.N.
Para Vereador
Venâncio Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas, 20
Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

The FIRST NATIONAL BANK *of* BOSTON
Fundado em 1784
Depósito, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e todos os demais serviços bancários.
RIO DE JANEIRO Av. Rio Branco, 18
SÃO PAULO Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS R 15 de Novembro, 72

JUNTE-SE A 2 HOMENS CONTRA A corrupção
PARA DEPUTADO
Carlos LACERDA
PARA VEREADOR
José Candido MOREIRA de SOUZA

TRIBUNA DA IMPRENSA



Rio de Janeiro, 25 de Março de 1954
ANO VI — *N. 1.291*

Retrato do corifeu da oligarquia

O MESMO deputado que considera o sr. Ricardo Jafet cidadão ilibado declarou ontem, em aparte que provocou eloquentes e nobres palavras do sr. Bilac Pinto, que eu chamara o sr. Osvaldo Aranha de "ladrão". Justificava, assim, a reação de um filho dêste.

A alegação é falsa. Muita gente tem chamado o sr. Osvaldo Aranha de ladrão, menos eu, que não tenho provas. Neste sentido, a sensibilidade ao têrmo seria algo tardia. Pois há muito deveriam os seus amigos sair à rua de luvas de box para desforrar-se dêsse conceito agredindo tantos transeuntes.

A alegação foi feita no evidente e compreensivel intuito de justificar, a qualquer preço, o distúrbio provocado por um filho do sr. Aranha, num assomo de ódio capaz de vencer a consideração devida às pessoas que se encontravam no local, a começar por sua própria mulher. Fumaças de adolescência retardatária, que me devolveram ao tempo das brigas colegiais, com certa melancolia, não fôsse o espetáculo repugnante da covardia de um coronel da Aeronáutica apodrecido nas noites das "boites", em cada uma das quais êle gasta o que, por mês, não lhe dá o seu pôsto na carreira.

A circunstância de haver o sr. Bilac Pinto sofrido, por sua vez, ameaça e insulto por minha causa, obriga-me a definir um perfil do sr. Osvaldo Aranha, para que se saiba exatamente quem é, ou antes, como é o eterno servidor da oligarquia de Vargas.

E' o que, sem ódio e sem rancor, passo a fazer — na esperança de que até êle se beneficie por se ver, afinal, retratado após tanto busto em "papier mâché" e tanta confusão que dá à sua personalidade um ar de dia de mudança, na qual vêem-se de perna para o ar todos os trastes da casa, sem que com isso se conheça, propriamente, a casa.

Temos no sr. Osvaldo Aranha um notável talento verbal para a conversa, ou melhor, como diz o povo, para "levar na conversa". Não, propriamente, para o discurso. O seu poder de pessuasão não decorre das fontes puras da eloquência e sim da arte de vender, improvisando dxdos com facilidade, torcendo os fatos segundo a conveniência do momento.

E' êle um homem com impulsos de generosidade alternados, ou mesclados, de mesquinharias surpreendentes. E tão interessado em agradar, sempre, que chega a extremos grotescos, como agarrar amorosamente, no seu gabinete, a mão de um deputado da Oposição, mantendo-a na sua, com o maior constrangimento para o deputado. Êsse impulso de agrado estende-se indiscriminadamente a todos, pois êle corteja o honrado e o ladrão com o mesmo afã.

A necessidade que sente de aplausos, de uma côrte de saltimbancos em redor, que lhe prolonguem os sucessos além do "paddock", fazendo rendidos ao seu encanto, que lhe sejam como um espelho da moura torta, faz com que não sinta a necessidade de estabelecer critérios na apreciação de suas amizades. E' amigo, é bom. E é seu amigo quem quer.

Não tem êle, ou não usa, um critério que lhe permita distinguir os que merecem e os que não devem ter o seu aprêço. No fundo do seu ser, é claro, existirá um sentido de hierarquia de valores morais — e a sua mágoa contra mim, devo dizê-lo com simpatia e até gratidão, decorre precisamente dêsse profundo, muito no fundo, sentimento que habitualmente êle cancela: o desejo de merecer o aplauso de pessoas que êle sabe honradas.

Mas, na agitada superfície de sua vida, essa noção, turvada pela atmosfera de rinha em que se agita, esmaece, não funciona.

Quando um homem público, neste país, justificou a duvidosa origem de sua fortuna, dizendo que a havia ganho no "poker", o único outro homem público capaz de lhe endereçar uma carta de aplausos seria exatamente — e foi — o sr. Osvaldo Aranha.

Seus impulsos originais são nobres, mas sua ambição difusa os desvia e os desnatura. As contradições de sua vida, a promiscuidade em que se compraz, levam-no a torcer tais impulsos, tergiversando na prática e até degradando-se, quanto mais por palavras se alcandora.

Tem pelo Brasil um amor juvenil, algo primário mas belo. Em intenção chega à idéia de se sacrificar por êle. Mas, na prática, uma superposição se efetua entre o impulso patriótico e o narcisismo — e o sr. Osvaldo Aranha acaba transfigurando-se na Pátria, a seus próprios olhos, para efeito de poder, prestigio e o confôrto moral e material — que são nêle inseparáveis. Ninguém, na vida pública braleira, teve jamais tanto horror à pobreza. A idéia de poder está nêle associada à de um certo luxo peculiar, que não consiste no confôrto à inglêsa, mas na acumulação de bens, de coisas, de objetos, de pessoas, para um certo esbanjamento próximo da prodigalidade — não só de dinheiro, mas de palavras, de gestos, de intenções descoordenadas.

Tem uma enorme vontade de ser democrata. Mas, por temperamento, não o é. Democrata seria se chamássemos por êsse nome o que ama a promiscuidade, o que se compraz nas intimidades súbitas e se dá com tôda gente sem, realmente, amar a ninguém senão a si mesmo. Mas a vivência da democracia, consistindo no aprêço ao direito alheio, na capacidade de renunciar às próprias opiniões no respeito à do próximo, não apenas em tolerá-la mas em ouvi-la e eventualmente assimilá-la, não encontra vez no seu temperamento caprichoso, absorvente, totalitário.

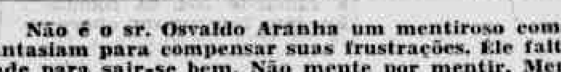
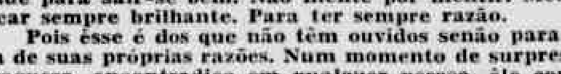
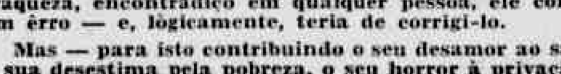
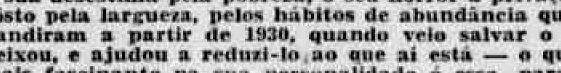
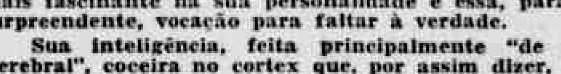
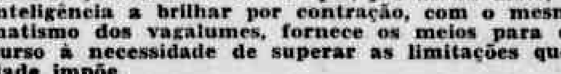
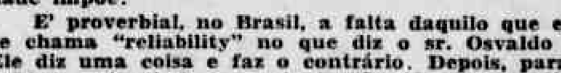
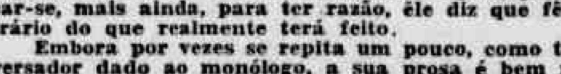
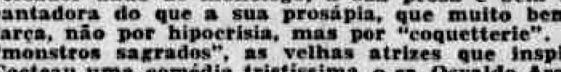
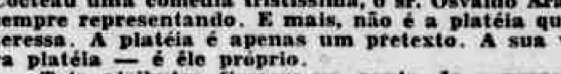
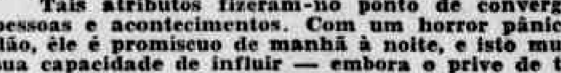
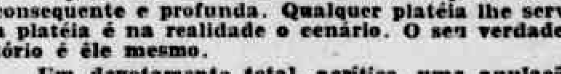
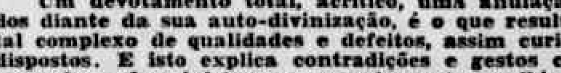
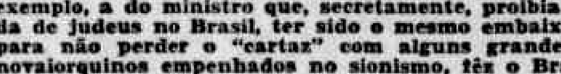
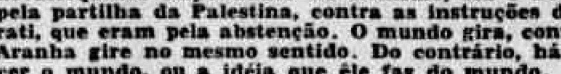
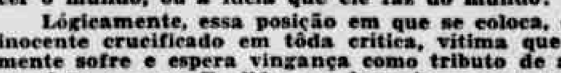
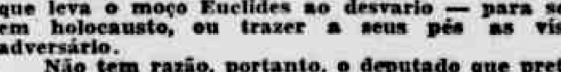
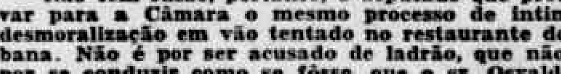
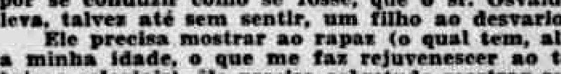
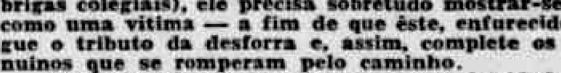
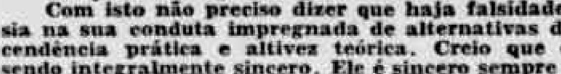
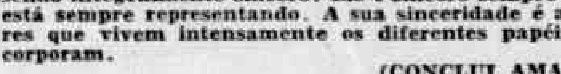
Há no diário de um psicólogo americano que privou na cela dos criminosos de guerra de Nuremberg observações que demonstram como, a certa altura, o mundo esteve entregue a um grupo de homens perigosamente privados de maturidade psicológica. Tal é, por incrível que pareça, o caso de vários corifeus da oligarquia Vargas. E entre êles, o caso mais sedutor é o do sr. Osvaldo Aranha.

Sou testemunha de momentos de abandono e confidência que muita honra lhe fazem — e sòmente por isto me permito fazer esta alusão. Mas é triste constatar que êsse aspecto fascinante da sua personalidade (a palavra "fascinante" tem muito consumo quando se fala de Aranha), êsse abandono, essa confidência, não são de uma alma que se abre à outra e sim um extravazamento automático, por uma espécie de contração e relaxamento alternados, servidos por uma incontinência verbal que tira a tais momentos a grandeza que, de comêço, êles sugerem. Quero dizer com isto que êle é capaz de abrir o coração ao Brigadeiro Eduardo Gomes e ao Danton Coelho, para citar logo dois extremos. E com igual veemência. E sempre estará representando um pouco diante daquele, enquanto diante dêste sentir-se-á mais à vontade.

"Meninão", chamaram-no certa vez. "Meninão". O têrmo é bem preciso, porque define a imaturidade psicológica do sr. Osvaldo Aranha. Mostra-lhe as alternativas. Do homem de perpétua infância, ainda não consciente de que chegou à maturidade, permitindo-se leviandades e inconsequências próprias do menino, ao mesmo menino que se mostra sério, terrivelmente sério, para adquirir, por empréstimo, a seriedade do adulto.

Mas o têrmo é incompleto. Não explica essa tentativa de imposição do espirito de clã a uma sociedade civilizada, à qual o sr. Aranha traz sempre o seu ar de recém-chegado, apesar da bela cabeça branca que disfarça, dentro dela, a criança leviana. Não explica a incapacidade de dissociar o ministro do "pai do Quica" para ouvir, como ministro, o que não agrada ao Quica e ao pai do Quica, porque o ministro é cidadão que tomou sôbre si o encargo de servir ao Brasil e lhe está servindo mal.

Onde a imaturidade psicológica do sr. Osvaldo Aranha realmente se evidencia é na sua frequente divergência com a verdade.



Não é o sr. Osvaldo Aranha um mentiroso como os que fantasiam para compensar suas frustrações. Êle falta à verdade para sair-se bem. Não mente por mentir. Mente para ficar sempre brilhante. Para ter sempre razão.

Pois êsse é dos que não têm ouvidos senão para a música de suas próprias razões. Num momento de surpresa, ou de fraqueza, encontradiço em qualquer pessoa, êle confessaria um êrro — e, lògicamente, teria de corrigi-lo.

Mas — para isto contribuindo o seu desamor ao sacrifício, a sua desestima pela pobreza, o seu horror à privação, o seu gôsto pela largueza, pelos hábitos de abundância que se expandiram a partir de 1930, quando veio salvar o Brasil e deixou, e ajudou a reduzi-lo ao que aí está — o que há de mais fascinante na sua personalidade é essa, para muitos surpreendente, vocação para faltar à verdade.

Sua inteligência, feita principalmente "de irritação cerebral", coceira no cortex que, por assim dizer, obriga a inteligência a brilhar por contração, com o mesmo automatismo dos vagalumes, fornece os meios para dar livre curso à necessidade de superar as limitações que a verdade impõe.

E' proverbial, no Brasil, a falta daquilo que em inglês se chama "reliability" no que diz o sr. Osvaldo Aranha. Ele diz uma coisa e faz o contrário. Depois, para justificar-se, mais ainda, para ter razão, êle diz que fêz o contrário do que realmente terá feito.

Embora por vezes se repita um pouco, como todo conversador dado ao monólogo, a sua prosa é bem mais encantadora do que a sua prosápia, que muito bem se disfarça, não por hipocrisia, mas por "coquetterie". Como os "monstros sagrados", as velhas atrizes que inspiraram a Cocteau uma comédia tristissima, o sr. Osvaldo Aranha está sempre representando. E mais, não é a platéia que lhe interessa. A platéia é apenas um pretexto. A sua verdadeira platéia — é êle próprio.

Tais atributos fizeram-no ponto de convergência de pessoas e acontecimentos. Com um horror pânico à solidão, êle é promiscuo de manhã à noite, e isto multiplica a sua capacidade de influir — embora o prive de tôda ação consequente e profunda. Qualquer platéia lhe serve porque a platéia é na realidade o cenário. O seu verdadeiro auditório é êle mesmo.

Um devotamento total, acritico, uma anulação de todos diante da sua auto-divinização, é o que resulta de um tal complexo de qualidades e defeitos, assim curiosamente dispostos. E isto explica contradições e gestos como, por exemplo, a do ministro que, secretamente, proibia a entrada de judeus no Brasil, ter sido o mesmo embaixador que, para não perder o "cartaz" com alguns grandes jornais novaiorquinos empenhados no sionismo, fêz o Brasil votar pela partilha da Palestina, contra as instruções do Itamarati, que eram pela abstenção. O mundo gira, contanto que Aranha gire no mesmo sentido. Do contrário, há que torcer o mundo, ou a idéia que êle faz do mundo.

Lògicamente, essa posição em que se coloca, de vitima inocente crucificado em tôda critica, vitima que amargamente sofre e espera vingança como tributo de amor, é o que leva o moço Euclides ao desvario — para se oferecer em holocausto, ou trazer a seus pés as vísceras do adversário.

Não tem razão, portanto, o deputado que pretendeu levar para a Câmara o mesmo processo de intimidação e desmoralização em vão tentado no restaurante do Copacabana. Não é por ser acusado de ladrão, que não foi, mas por se conduzir como se fôsse, que o sr. Osvaldo Aranha leva, talvez até sem sentir, um filho ao desvario.

Ele precisa mostrar ao rapaz (o qual tem, aliás, quase a minha idade, o que me faz rejuvenescer ao tempo das brigas colegiais), êle precisa sobretudo mostrar-se ao rapaz como uma vitima — a fim de que êste, enfurecido, lhe pague o tributo da desforra e, assim, complete os laços genuinos que se romperam pelo caminho.

Com isto não preciso dizer que haja falsidade, hipocrisia na sua conduta impregnada de alternativas de condescendência prática e altivez teórica. Creio que êle esteja sendo integralmente sincero. Ele é sincero sempre — porque está sempre representando. A sua sinceridade é a dos atores que vivem intensamente os diferentes papéis que incorporam.

(CONCLUI AMANHA)

CARLOS LACERDA

Compensação





(Desenho de HILDE)

GUIA ELEITORAL

Aumenta o Alistamento Eleitoral

EMBORA já promulgada pelo vice-presidente Café Filho a lei que dispõe sôbre a utilização de titulos eleitorais já completados, a sua publicação ainda não foi feita no "Diário Oficial". Conforme já publicamos, essa lei dispensa para as eleições que se realizarem até 31 de dezembro de 1955, inclusive as suplementares, a substituição dos titulos já esgotados, determinando que a rubrica do presidente da mesa seja aposta em qualquer espaço que a comporte. De 1 de janeiro de 1956 em diante, é obrigatório o retrato do eleitor no respectivo título, de acôrdo com a Lei n.º 2.084, de 12 de novembro de 1953, também promulgada pelo presidente do Senado Federal.

O ALISTAMENTO eleitoral e os pedidos de transferência nas 15 zonas eleitorais em que se divide a cidade, vêm se intensificando nêstes últimos dias. No expediente do dia 15 do mês corrente houve, na 1.ª Zona, 99 pedidos de alistamento e 36 de substituição de títulos; na 3.ª Zona, perante o respectivo juiz Alberto Mourão Russell, com sede à Av. Franklin Roosevelt, 9.º andar, 43 pedidos de inscrição e 71 de substituição. O maior número de pedidos nêstes últimos dias, verificou-se na 12.ª Zona, sob a presidência do juiz Paulo Alonso: 612 pedidos de inscrição e 213 de transferência, no expediente do dia 17.

CORRESPONDENCIA — Aggeo Henrique de Souza — Em vista da mudança de residência, o senhor deverá pedir a transferência de seu título, perante o juiz da 8.ª Zona Eleitoral, com sede à rua 24 de Maio, 1.321, 1.º andar, em cujo térreo funciona a Caixa Econômica. O requerimento deve ser feito nos termos aqui publicados, na edição de 13 do corrente. Deve ter, no verso, um atestado de residência assinado por dois eleitores e vir acompanhado do título a substituir.

Pedro Gomes de Carvalho — Já publicamos o endereço de tôdas as zonas eleitorais na TRIBUNA DA IMPRENSA de 8 do corrente. A 15.ª Zona Eleitoral tem sede à rua Primeiro de Março, 42.

Cartas dos leitores

Em luta contra a burocracia

ESCREVE-NOS o senhor Antônio Gomes Esteves, desta capital: "Venho pedir a V. S. que procure fazer com que as autoridades da Prefeitura cumpram com suas obrigações, já que, após 15 dias de luta com elas, nada consegui. Trata-se do seguinte:

Em determinado ponto da estrada Grajaú-Jacarepaguá, há a confluência de dois planos dessa estrada, originando-se daí, nos dias de temporal, um autêntico rio, não só de água, mas também de terra que ainda continua sendo remexida.

Acontece que tudo isso desce serra abaixo, a descoberto, vindo depositar-se na primeira rua que se apresenta, a Araújo Leitão, centenas e centenas de toneladas de areia, as quais, há uns quatro anos, vêm se sobrepondo em camadas consecutivas, já estando o leito primitivo dessa rua elevado de mais de um metro, conforme se pode constatar em casas em frente à minha, onde seus moradores já fizeram escadas para descerem da rua; eu, que moro no número 1.099, para sair com o automóvel, todos os dias de manhã, tenho de recompor uma rampa de acesso, dado que a areia movediça tende, cada vez mais, a correr para dentro do quintal.

Após o último temporal, há uns quinze dias, dirigi-me ao Departamento de Estradas de Rodagem, na praça Pio X, e, após uns oito dias de embromação, fui mandado ao 5.º Distrito Rodoviário (Jacarepaguá), onde me disseram nada ter com o caso que, afinal, seria com o Departamento de Obras, na avenida Nilo Peçanha.

Este último me enviou para um distrito qualquer dos subúrbios, que acabei descobrindo na rua Elias da Silva (9.º D. O.), cujo diretor, após muito procurado, aquiesceu em dizer que o mal tinha sido provocado pelo DER, e êste que consertasse. Voltei lá, nada feito. Voltei ao 9.º Distrito de Obras, que se negou a providenciar.

O Departamento de Obras me aconselhou a ir ao secretário de Viação, mas como os secretários estão sendo substituidos, nem o que saiu me atendeu, nem o que entrou, tendo eu terminado por falar com uns "barnabés", que nada resolveram, mas que afinal fizeram algo: mandaram-me requerer.

Sr. jornalista: luta semelhante vem sendo, há meio ano, travada por causa da água. O cano que nos abastece, em frente ao número 1.035, sofre uma brusca redução de diâmetro e, como o liquido corre poucas horas e com fraca pressão, resulta, veja bem, em mais de 180 dias sem uma gôta de água nas caixas".

Opinião

O pudor público

O SENHOR Antônio Balbino, ministro da Educação, decidiu mover campanha contra as publicações licenciosas. Louvamos o seu propósito, mas não podemos esquecer que o govêrno do sr. Getúlio Vargas passou quatro anos sem tomar providências na defesa do pudor público.

De qualquer forma, porém, antes tarde do que nunca. E preciso, entretanto, que seja encetada, realmente, uma campanha na defesa dos costumes. Em primeiro lugar, urge restaurar a Polícia de Costumes. Hoje em dia, moça ou senhora não sai à rua sem temer que lhe dirijam gracejos pesados ou lhe façam propostas indecorosas.

E preciso, também, policiar as casas de diversões onde as desordens, provocações e troca de insultos são frequentes. A policia deve, especialmente, deixar de tolerar o lenocínio e agir como a lei manda. Atualmente, as casas de tolerância se multiplicam pela cidade inteira, invadindo os bairros residenciais e tornando insuportável, em muitos casos, a vida das familias.

Além disso, cabe à policia reprimir a jogatina, especialmente o "jôgo de bicho". E, finalmente, deve ser feita uma "limpeza" na administração federal para impedir que a corrupção continue campeando, impunemente. As providências devem começar nos corredores do Palácio do Catete.

Quando o govêrno se dispuser a tomar essas providências, acreditaremos nas suas intenções de defender o pudor público.

Interêsse público

A CAMARA Municipal considerou de interêsse público a academia de jiu-jitsu do sr. Hélio Gracie.

Parece-nos certa a decisão. Afinal de contas, moramos numa cidade onde ladrões e assassinos campeiam livremente e a polícia tem o hábito de espancar o povo. Somos, também, cidadãos de um país onde, segundo o presidente da República, o povo deve fazer justiça pelas próprias mãos.

Trôco nos ônibus

O LIMITE máximo para trôco, nos ônibus, é de Cr$ 20. O preço das passagens aumenta mas êsse limite permanece.

Na linha Lapa-Saenz Peña, por exemplo, o passageiro que pagava, antigamente, um cruzeiro, paga, hoje em dia, Cr$ 2,50. Mas, se êle tira do bôlso uma nota de Cr$ 50 para pedir trôco, é um Deus nos acuda.

O trocador faz cara feia e o motorista espia pelo espêlho, vociferando.

Ao menos a providência de aumentar o limite para trôco a Prefeitura podia tomar, em benefício dos passageiros.

O peixe do Leme

O SENHOR Luís Paes Leme, vereador que, expulso da UDN, aderiu ao PTB e faz a política do sr. Lutero Vargas, ameaçou êste jornal de empastelamento.

Perdeu a tramontana o sr. Leme porque noticiamos o financiamento que o Banco da Prefeitura lhe fêz para a compra de um barco de pesca. Dissemos, também, que o vereador pretende vender peixe à Prefeitura, durante a Semana Santa.

Furioso, o sr. Leme subiu à tribuna, ontem, para dizer que não quer vender peixe à Prefeitura, mas que será forçado a fazê-lo porque a Prefeitura quer comprar-lhe o peixe.

Não tememos as ameaças do sr. Leme, que é homem de temperamento desgovernado. Quanto ao mais, êle que vá vender peixe noutra freguesia.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte.

EXTERIOR — Mediante consulta.

Telegramas: CARLACERDA, Rio

SUCURSAL DE S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-6472

Endereço Telegráfico:
LANTERNA — S. Paulo

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "A Marcha Triunfal", "O Pequeno Mundo de Dom Camilo", "As Duas Verdades", "Mais Forte que a Lei" e "A Volta da Perdida".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Capitão Pirata".

2,10 — 5 — 7,30 — 10: "Júlio Cesar" nos Metros Tijuca e Copacabana.

Meio-dia — 2,30 — 5 — 7,30 — 10: "Júlio Cesar" (Metro Passeio).

A partir das 10,40: "Museu de Cera".

CINELANDIA

IMPERIO (22-9348) — * O pequeno mundo de Dom Camilo.
METRO PASSEIO (22-6490) — * Júlio Cesar.
ODEON (22-1508) — Museu de cera.
PALACIO (22-0888) — Capitão pirata.
PATHÉ (22-8795) — As duas verdades.
PLAZA (22-1097) — Mais forte que a lei.
RIVOLI — A volta da perdida.
VITORIA (42-9020) — A marcha triunfal.

CENTRO

CENTENARIO (48-8343) — Ouro e vingança.
COLONIAL (42-8512) — Mais forte que a lei.
FLORIANO (43-9074) — Alerta no Cairo.
IDEAL (42-1318) — Alerta no Cairo.
IRIS (42-9763) — Capitão pirata.
LAPA (22-3543) — A tôrre de Londres.
MEM DE SA (42-2232) — A marcha triunfal (e) * Dizem que é pecado.
PRESIDENTE (42-7128) — A volta da perdida.
PRIMOR (43-6631) — Mais forte que a lei.
S. JOSÉ (42-0592) — Vingança brutal.

ZONA SUL

ALASKA — Seminole.
ALVORADA (27-2936) — Vingança brutal.
ART PALACIO (37-8443) — A volta da perdida.
ASTORIA (47-0466) — Mais forte a lei.
AZTECA (45-6613) — As duas verdades.
BOTAFOGO — A marcha triunfal.
CARUSO — As duas verdades.
COPACABANA (47-2803) — * O pequeno mundo de Dom Camilo.
IPANEMA (37-2806) — Alerta no Cairo (e) A trilha da vingança.
LEBLON (27-7805) — A marcha triunfal.
METRO COPACABANA (37-9797) — * Júlio Cesar.
MIRAMAR — Capitão pirata.
NACIONAL (36-6072) — As duas verdades.
PAX — Vida tenebrosa.
PIRAJÁ (47-2668) — Escravos da coroa (e) Ouro delator.
POLITEAMA (25-1143) — O tesouro do condor de ouro (e) * Aventuras de casados.
RIAN (47-1144) — Capitão pirata.
RITZ (37-7224) — Mais forte que a lei.
ROXY (27-8245) — A marcha triunfal.
S. LUIZ (25-7679) — Capitão pirata.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — A marcha triunfal.
AVENIDA (48-1667) — Seminole.
CARIOCA (28-8178) — Capitão pirata.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Mais forte que a lei.
MARACANA (48-1910) — Seminole.
METRO TIJUCA (48-0970) — * Júlio Cesar.
OLINDA (48-1032) — Mais forte que a lei.
TIJUCA (48-4518) — Alerta no Cairo.
VELO (48-1361) — Amar foi seu pecado.

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-6215) — Destino (e) O falso bandoleiro.
BANDEIRANTES (29-3262) — Rio Bravo (e) Bomba e a escrava.
BANDEIRA (25-1575) — A rua do Delfim Verde.
BARONESA — * Essas mulheres...
BONSUCESSO — A marcha triunfal.
BRAZ DE PINA (30-3489) — * A noiva do papai (e) Eram todos pecadores.
CACHAMBI — * A favorita do Barba Azul.
EDISON (29-4449) — Paris em abril.
FLUMINENSE (28-1404) — A volta da perdida.
IRAJÁ (29-8333) — Turbilhão (e) O vaqueirinho valente.
JOVIAL (29-0652) — A vida é uma canção (e) Eram todos pecadores.
MADUREIRA (29-8733) — Capitão pirata.
MASCOTE (29-0411) — Mais forte que a lei.
MAUA — As duas verdades.
MEIER (29-1222) — Vingança brutal.
MODELO (29-1578) — Quando a mulher se atreve (e) Golpe traiçoeiro.
MODERNO — Ao rugir da tormenta.
MONTE CASTELO (29-8250) — Alerta no Cairo.
NATAL (48-1480) — * A noiva do papai (e) Baionetas caladas.
PENHA (30-1121) — Entre dois juramentos.
PIEDADE (29-6532) — Cidade submersa.
QUINTINO (29-8230) — * Eu te matarei, querida (e) Veneno em teus lábios.
RAMOS (30-1094) — Onde impera a traição.
REALENGO — Candinho.
ROSARIO (30-1889) — Só os covardes se rendem.
RYDAN (49-1633) — O corsário dos sete mares.
SANTA ALICE (38-9993) — Capitão pirata.
SANTA HELENA (30-2666) — Rica, moça e bonita.
S. CRISTOVÃO (30-4095) — * O martírio do silêncio (e) E o noivo voltou.
S. JERÔNIMO — Campo de batalha (e) * Bendito escândalo.
S. PEDRO (30-9198) — Vingança brutal.
VAZ LOBO (29-9198) — Vingança brutal.
VILA ISABEL (38-1310) — Bomba, caçador de leões (e) Jogadores sem lei.

PETROPOLIS

CAPITOLIO (3638) — Capitão pirata.
D. PEDRO (3400) — Dama e espada (e) Trio do crime.
PETROPOLIS — A história de três amores.

TEATRO

CARLOS GOMES (22-7581) — "Também os Deuses Amam", às 21 horas.
FOLLIES (27-8216) — "Doll Face", às 21 horas.
GLORIA (22-9146) — "Brotos em 3-D", às 21 horas.
JARDEL (27-8712).
DULCINA (22-5817) — "Os inocentes", às 21 horas. Vesperal quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
RIVAL (22-2721) — "Dona Xepa", às 21 horas.
TEATRO MUNICIPAL (42-3103) —
REPUBLICA (22-0271).
SERRADOR (43-6442) — "Rainha do Ferro Velho", dia 26, às 21 horas.

O PULSO DO MUNDO

COMUNISMO NA ITÁLIA (1)

NUMA série de artigos que está escrevendo a respeito do movimento comunista italiano, o jornalista norte-americano C. L. Sulzberg informa que os agentes do Kremlin conseguiram infiltrar-se nos mais importantes setores da estrutura do país e inclusive no Vaticano.

NOS últimos seis anos, o govêrno contrista de De Gasperi e depois os que se lhe seguiram fizeram o possível para conjurar essa infiltração e, de algum modo, conseguiram detê-la, neutralizando a ameaça. Mas o Partido Socialista, dirigido por Nenni, é realmente um feudo de Moscou, orientado por Palmiro Togliatti, o líder comunista. Sulzberg afirma que nesse partido há algum pensamento independente, "o que não exclui comunistas secretamente *plantados* em sua direção".

Aldo Cucchi, o ex-líder comunista, deputado no Parlamento e herói de guerrilhas, como "partisan", era completamente senhor de segredos do partido que abandonou há quase três anos e informa êle à Sulzberg, em Bolonha: "O aparelho de Nenni é completamente controlado pelo partido comunista. Quando terminou a guerra, os comunistas se infiltraram no Partido Socialista e colocaram seus agentes em posições de autoridade". Assim, segundo o citado repórter, "certos socialistas importantes são agentes pagos do Partido Comunista".

Sulzberg obteve informações de pessoas que conhecem Nenni intimamente, e para êsses o líder "socialista" é "emocionalmente mais pró-soviético do que intelectualmente pró-comunista". Aliás, Nenni é um velho aventureiro, tendo sido fascista da primeira hora, ao lado de Mussolini. No "Giornale del Mattino", de Bolonha, escrevia Nenni, no dia 18 de abril de 1919: "A verdade é que o proletariado italiano não é bolchevista e que, em qualquer plano leninista, os socialistas teriam alinhados contra si não sòmente a burguesia e a magnífica equipe dos veteranos de guerra e as massas camponesas, mas também os operários das fábricas".

Outra informação das mais curiosas é a que presta o cardeal Lercaro, arcebispo de Bolonha, citando o caso de Alighiero Tondi, o ex-padre jesuíta da Universidade Pontifícia Georgiana, de Roma. Tondi foi ordenado em 1936, mas em abril de 1953 abandonou a batina, aderiu formalmente ao Partido Comunista e fêz, por êle, a campanha eleitoral de junho do mesmo ano.

O cardeal Lercaro, que se diz ser uma espécie de Dom Camilo da novela de Guareschi, informa que o sacrílego Signor Tondi estava lotado "na seção política do Vaticano, e há provas de que êle entregava aos comunistas materiais confidenciais. Fêz isto durante anos e foi, realmente, um agente secreto dos vermelhos".

Até 1947, segundo Sulzberg, quando os comunistas faziam parte do govêrno de coalizão, os seus agentes estavam colocados mais ou menos em tôda a parte "e, embora decorridos agora sete anos, ainda se acredita que êles tenham acesso a materiais secretos no Ministério do Interior". Aliás, o Ministério do Interior, que controla a polícia, foi sempre a gazua com que os comunistas forçaram os seus êxitos na conquista dos países da Europa Oriental.

E bem curiosa a revelação das fontes de renda do partido. Ao tempo em que fazia parte do govêrno de coalizão, estimulava greves e obrigava os operários a voltarem ao trabalho depois que os industriais pagavam règiamente o partido para sustar o movimento. Hoje, a grande fonte de renda é o monopólio do comércio entre a Itália e o império soviético através de uma série de companhias comerciais. E enquanto explora como comerciante o proletariado italiano e o da órbita russa, o Partido Comunista faz propaganda com técnica fascista: promete tudo a todo o mundo. Veremos, amanhã, como Scelba está procurando enfrentar a situação.

AZEVEDO MELO

Ururahy: um ano na Polícia Militar

COMPLETOU ontem seu primeiro ano como comandante da Polícia Militar do Distrito Federal o coronel João Ururahy. Nesse período, prestou destacados serviços à cidade, notadamente organizando o de policiamento ostensivo, pela sua corporação.

Foram inauguradas diversas dependências da Polícia Militar e realizado um almôço, no salão nobre do Quartel General, ao qual compareceram o ministro da Justiça, senhor Tancredo Neves, o general Ancora, chefe de Polícia, e oficiais superiores da Polícia Militar.

GRANDES EXCURSÕES CULTURAIS À EUROPA
E
Campeonato Mundial de Futebol, na Suíça

DE AVIÃO E DE NAVIOS
PARTIDAS DO RIO:

"ANDES"	18 de maio
"BRETAGNE"	18 de maio
"ANNA C"	5 de junho
"AUGUSTUS"	9 de junho
"PROVENCE"	15 de junho

LUGARES LIMITADOS

INSCRIÇÕES E ITINERARIOS
AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL
TURISMO
Rua do Passeio, 90 — Fone 52-4055
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO: Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 502 — Fone: 35-1440
PETRÓPOLIS: Rua General Osório, 65-67 — Fones: 6199/6833
SALVADOR: Avenida Sete de Setembro, 240 — BAHIA

Texto da Declaração de Caracas

CARACAS, 25 (U.P.) — E o seguinte o texto da histórica declaração de Caracas, aprovada pela Comissão Jurídico-Política da 10.ª Conferência Interamericana de Chanceleres, e que será apresentada ao plenário:

"A Décima Conferência Interamericana, reafirma:

"Os princípios e finalidades fundamentais da Carta da Organização dos Estados Americanos, da Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e das Resoluções da Organização que se referem a êsses princípios e finalidades, reitera:

O reconhecimento do direito inalienável de cada Estado Americano de escolher livremente suas próprias instituições no exercício efetivo da democracia representativa, como meio de manter sua soberania política, alcançar sua independência econômica e viver sua própria vida social e cultural, sem intervenções por parte de nenhum Estado ou grupo de Estados direta ou indiretamente em seus assuntos internos e externos e, em particular, sem intromisão de qualquer forma de totalitarismo;

Renova:

A convicção dos Estados Americanos de que um dos meios mais eficazes para fortalecer suas instituições democráticas consiste em fortalecer o respeito aos direitos individuais e sociais do homem, sem discriminação alguma, e em manter e estimular uma efetiva política de bem-estar econômico e justiça social destinada a elevar o nível de vida de seus povos;

Resolve:

Unir os esforços de todos os Estados Americanos a fim de aplicar, desenvolver e aperfeiçoar os princípios acima enunciados, de modo que constituam a base de uma ação firme e solidária encaminhada a alcançar, em breve prazo, a realização efetiva do sistema democrático representativo, o império da justiça e segurança sociais e da cooperação econômica e cultural essenciais ao bem-estar e à prosperidade comuns dos povos do continente".

A bomba de Bikini seria de novo tipo

TÓQUIO, 25 (A.F.P.) — Contràriamente aos comunicados americanos relativos à explosão atômica de 1.º do corrente, em Bikini, os técnicos japoneses acreditam que os Estados Unidos utilizaram pela primeira vez uma bomba de um novo tipo, uma bomba de litium.

Os técnicos japoneses encontraram, com efeito, litium nas cinzas recolhidas no "Fukuriy Maru". Sua descoberta confirmaria, pois, o ponto de vista segundo o qual os Estados Unidos fizeram explodir uma bomba de um novo tipo e não uma bomba de hidrogênio.

Por outro lado, devido ao descontentamento manifestado no Japão, ficou estabelecido que a Comissão de Inquérito Mista, para exame das feridas provocadas pelas radiações atômicas, seja presidida por um técnico japonês e não pelo dr. Morton, diretor da Comissão de Inquérito americana sôbre os prejuízos causados à população pelas explosões atômicas de 1945.

Barbara e Rubirosa, ou a vida anormal

NOVA YORK, 25 (A. F. P.) — "Ela permanece no leito e lê durante todo o dia. E' muito enfadonho", declarou ontem aos jornalistas o sr. Porfirio Rubirosa, falando de sua quarta espôsa, Barbara Hutton, da qual é o quinto marido.

"Se Barbara levasse uma vida normal — acrescentou — eu teria sido muito feliz, mas ela desejava permanecer durante todo o dia no interior da casa enquanto gosto dos esportes e do ar livre".

Depois de declarar que terminara com as mulheres ricas, o diplomata dominicano respondeu a um jornalista que "não há segrêdo para conquistar as mulheres ricas. Elas são como as outras". Em maré de confidências, recordou aos jornalistas que se casara pela primeira vez aos 23 anos e aconselhou: "O homem deve casar-se apenas depois dos 35 anos e a mulher antes de 25".

O sr. Rubirosa anunciou, em seguida, que não pediria pensão alimentar a Barbara Hutton e desmentiu as informações segundo as quais sua quarta espôsa lhe teria oferecido presentes no valor de 200 mil dólares. "Comprei tudo o que possuo — afirmou. Comprei eu próprio meu avião, bem como os "poneis" de polo. Vendi êstes últimos com um prejuízo de 50 por cento".

Interrogado a respeito da atriz Zsa Zsa Gabor, o diplomata dominicano desmentiu o rumor de que, durante sua própria lua-de-mel, na Florida, se ausentara para visitar a atriz húngara. Como esta última deverá vir a Nova York na próxima terça-feira, os jornalistas perguntaram a Rubirosa se pretende visitá-la. "Certamente — respondeu — visito todos os meus amigos". Os jornalistas lhe perguntaram então se tinha intenção de casar-se com Zsa Zsa. "Essa é uma outra questão — respondeu. Ela é muito gentil".

Finalmente, o diplomata anunciou sua intenção de dirigir-se a Paris, "dentro de alguns dias", em seu avião particular.

Que gostoso que é... o café-com-leite feito com NESCAFÉ

Quando você tomar café-com-leite feito com NESCAFÉ... dará razão aos que dizem: "Feito com NESCAFÉ, o café-com-leite é *muito mais gostoso*"!

Sim, mais gostoso e também mais econômico!

***É mais gostoso* porque o leite é despejado diretamente sôbre o pó de NESCAFÉ, *eliminando a água do café comum* e isso resulta num café-com-leite mais cremoso e nutritivo.**

***É mais econômico* porque NESCAFÉ é café *100 % puro*, e da *mais alta qualidade*, proporcionando o máximo de rendimento! Experimente NESCAFÉ e verificará: é realmente econômico!**

NESCAFÉ NESTLÉ CAFE PURO CONCENTRADO EM PO

MODO DE FAZER:

1) **Usando o Leite NINHO ou leite comum:** Coloque na xícara uma colherinha de NESCAFÉ... despeje leite comum ou leite preparado com leite em pó NINHO... mexa... está pronto o seu gostoso café-com-leite. Adoce à vontade.

2) **Usando o Leite Condensado MARCA MOÇA:** Coloque na xícara uma colherinha de NESCAFÉ... despeje água quente... mexa... e junte então o Leite Condensado MARCA MOÇA. Não é preciso adoçar: o Leite Condensado MARCA MOÇA, já contém açúcar.

NESCAFÉ É GARANTIDO PELA MARCA NESTLÉ

Um homem desaparece da terra

O ex-chefe dos socialistas tchecos some da Áustria — Raptado ou prêso? — Mistério em Salzburgo

Reportagem de Stefan Baciu

Bohumil Lauschman foi um dos líderes do Partido Socialista da Tchecoslováquia, até o instante em que êste partido foi obrigado a fundir-se com os comunistas. Em 1950, Lauschmann aproveitou-se de uma oportunidade feliz, e fugiu de seu país, atravessando a "cortina de ferro" e asilando-se na Austria.

Três dias antes do ano-novo de 1954, Lauschmann sumiu misteriosamente da sua residência da cidade de Salzburgo, sem que se saiba até hoje onde se encontra. Desapareceu dramàticamente, sem deixar qualquer traço, como nos clássicos romances policiais.

Desde o instante em que chegou à Áustria, sendo mal recebido por todos os círculos políticos, Lauschmann foi até acusado de ter colaborado com os comunistas. Nem os círculos ligados ao Conselho dos Tchecos Livres, nem o grupo dos socialistas, confiavam no homem que era taxado de colaboracionista.

Até o marechal Tito desconfiou dêle, na ocasião em que Lauschmann tentou radicar-se na Iugoslávia, querendo talvez liderar um grupo de exilados tchecos.

Belgrado não se tornou seu asilo devido ao fato de ter o Marechal recebido certas informações que acusavam Lauschmann de "atividades suspeitas". Foi assim que êle se radicou na pitoresca cidade de Salzburgo, na Austria, onde vivia isolado, pois os círculos dos exilados o evitavam constantemente.

Sabe-se positivamente que, durante os meses de outubro e novembro, o ex-presidente dos socialistas tchecos foi insistentemente procurado por agentes de ligação do govêrno de Praga, mas nada se sabe de positivo sôbre as conversas que o ex-vice-primeiro-ministro teve com êsses emissários.

Há quem afirme que o govêrno de Praga mandou dizer a Lauschmann que seria perdoado se voltasse para fazer parte de um "govêrno de conciliação", composto, na maior parte, de elementos da esquerda não-comunistas. Dêste modo, tentava-se restabelecer a "frente popular" da época de 1930.

De outro lado, afirma-se que tal suposição é errada, pois os russos não se mostravam dispostos a colaborar com Lauschmann, devido ao fato de os ter desmascarado, em seu livro que publicou após sua fuga, acusando-os de "tendências imperialistas" e incompreensão da vida dos outros povos eslavos.

Existem duas hipóteses: Lauschmann regressou, voluntariamente, a fim de assumir a chefia de um movimento político, ou foi raptado pelos russos. Vale a pena lembrar que sua família se encontrava em Praga, sua mulher encarcerada e seu genro num campo de trabalho escravo. Este fato apóia a hipótese de uma volta por própria iniciativa.

O órgão dos tchecos livres, publicado em Viena, afirma, porém, que há uma terceira hipótese que é a seguinte: o líder socialista tcheco teria sido prêso pelos americanos, denunciado por seus adversários políticos como espião comunista.

Ultimamente, dizem essas fontes, Lauschmann fazia em Salzburgo despesas exageradas, só podendo êsse dinheiro ter sido recebido dos russos. Após seu desaparecimento, a polícia realizou uma busca em seu apartamento, encontrando, realmente, vultosa importância.

O órgão dos exilados acusa os americanos de proceder da mesma maneira que os russos, contribuindo para o mistério a respeito do paradeiro de Lauschmann. "Se êle é culpado, deve ser julgado conforme as leis democráticas", arremata o jornal.

Às Professoras Primárias
"BASES DA ALIMENTAÇÃO DO ESCOLAR"
De autoria do médico-nutrólogo do S.A.P.S. Wanda Saraiva da Fonseca
LIVRO UTILÍSSIMO PARA A ORIENTAÇÃO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS NOS COLÉGIOS E ESCOLAS
A venda nas livrarias e na Divisão de Propaganda do S. A. P. S. Praça da Bandeira, 96 - 3.º andar
PREÇO DO VOLUME:
Encadernado ...... Cr$ 80,00
Brochura .... Cr$ 50,00

CADEIRAS DE AÇO
BÉRGOM
Possuem UTILIDADE MULTIPLICADA pela VARIEDADE de seu USO
Desarmaveis · Leves
Elegantes · Assento forrado em plastico
todas as cores
Com as mêsas de aço, formam um conjunto extremamente prático. Mêsas e cadeiras são desarmáveis, e servem admiravelmente para uma rodada de bridge.
BÉRGOM
EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS S. A.
DIVISÃO DE INSTALAÇÕES FUNCIONAIS
Rua José Bonifácio, 430 - Tel. 29-8143 - Rio
Largo Paissandú, 51 - S/L - Tel. 33-3981/2 - S. Paulo
CONCESSIONÁRIOS
RIO: Casa José Silva Confecções S.A. Rua Miguel Couto, 3/5 — Casa América e China Ouvidor, 69 — MESBLA S. A. Rua do Passeio, 48/56 — Import. e Export. Galax Ltda. República do Líbano, 65 — L. O. C. A. L. Av. Copacabana, 1058-B — Casa do Barbosa Lgo. do Machado, 7
SÃO PAULO: Tapeçaria Paulista Ltda. Rua Xavier de Toledo, 87 — Cia. Comercial Brasileira Pça da República, 58 — Bazar Casa Gloria Ltda. Rua 24 de Maio, 188 — S. I. R. Assumpção Ltda. Rua Augusta, 2913 — Móveis Teperman S. A. Av. Rangel Pestana, 2109 — Sears Roebuck S. A. Rua 13 de Maio, 1947

LEVE SÓLIDA SEGURA
MONARCK *Motocicleta 150 c. c. 2 cilindros 2 tempos. Velocidade: 95 Quilômetros por horas Consumo: 4 litros para cada 100 Quilômetros Garfos telescópicos, trazeiro e dianteiro.*
Cr$ 1.200,00 mensais
VENHA EXAMINÁ-LA SEM COMPROMISSO!
CASSIO MUNIZ S. A.
Importação e Comércio
Rua Senador Dantas, 74 - Esq. Evaristo da Veiga
RIO DE JANEIRO

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98
De 15 às 18 horas

Clichês em geral
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
Tel. 32-8188

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

O
BANCO MOSCOSO-CASTRO S. A.
COMUNICA O NOVO NUMERO DE SEU TELEFONE
32-2205
(RÊDE INTERNA)
JA' INSTALADO EM SUA SEDE PROPRIA
À
RUA 7 DE SETEMBRO, 81

acontece todo dia

ATIROU-SE DO 3.º ANDAR E MORREU

POR motivos ignorados, Antonieta Góes de Andrade, de 40 anos, casada, da rua Uruguaiana, sem número, aproveitando um descuido das enfermeiras, jogou-se do 3.º andar do prédio do hospital Getúlio Vargas, onde se encontrava internada há 30 dias, no serviço de cirurgia.

O comissário Jordânio, do 21.º distrito, compareceu ao local e providenciou a remoção do cadaver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Tempo bom

PREVISAO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura. Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de Norte a Leste frescos. Máxima: 30,9. Mínima: 21,8.

Atropelamento

POR um auto não identificado foi atropelado, ontem à noite, em frente ao número 505 da avenida Suburbana, o operário Luiz Carlos Pereira, de 22 anos, solteiro, de residência ignorada, que sofreu, em consequência, fratura do crânio. Foi internado, em estado grave, no hospital Getúlio Vargas.

O investigador de plantão comunicou o fato ao comissário Pinto Amando, do 20.º Distrito.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Califórnia", "Alberto Dodero" e "Argentina".

IMPRENSADA PELO TREM

AO tomar, ontem à noite, um trem elétrico de prefixo ignorado, da linha Deodoro, Zulmira Carmem Braga, de 32 anos, casada, da rua Frei Bento, 30, ficou imprensada na plataforma da Estação D. Pedro II, sofrendo, em consequência, fratura da bacia.

Foi internada, em estado grave, no Pronto Socorro. O fato foi comunicado ao comissário do 10.º distrito.

Solidariedade ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA

Memorial de funcionários do Banco do Brasil — Repulsa geral de pessoas de tôdas as classes — Telegramas, telefonemas e visitas — Nota da ABI e visita de seu presidente

VINTE e seis funcionários do Banco do Brasil enviaram ontem um memorial ao jornalista Carlos Lacerda, solidarizando-se com êle, pelo atentado sofrido no restaurante "Bife de Ouro" Disseram êles:

"Os abaixo-assinados, funcionários do Banco do Brasil, no momento em que V. Sa. sofre mais um atentado à sua integridade física, de autoria — como das vêzes anteriores — de pessoas ligadas umbelicalmente aos altos círculos palacianos, vêm hipotecar-lhe irrestrita solidariedade e exprimir tôda a repulsa que sentem face à insólita e covarde agressão. — Um atentado à pessoa humana, a mais ou a menos, pouco representa para govêrno tão corrupto como o nosso, cujo domínio só se exerce pela violência ou pelo subôrno, jamais pela moral".

Assinam o memorial os srs. Antônio Cesário Gomes Pereira, Bruno Guttler, Ruy da Fonseca Bittencourt, Alvaro Santos Simas, Mário Nogueira, Glauro Pimentel, Fernando Carlos Andrade de Palmer, Luís Carlos Pontual de Lemos, Getúlio Romeu Ramos, Luís de Macedo Rocha, Diniz José Coelho, Hylson Antônio Gomes Hegner, Délio Reynier, Carlos Henrique Ribeiro Cavalcanti, Francisco Pessoa Muniz, Roberto Romanelli, José Leite Correia e Castro, Osvaldo Ferracini, Armando Gonçalves Godinho, Newton Escocard Morrison de Oliveira, José Francisco Pinto Lopes, Expedito Bhering, Rosalvo Felix Brim D'Araújo, José Augusto Rezende Rodrigues, Gilberto de Carvalho Tinoco e Rinaldo de Biasi.

TELEGRAMAS

O diretor dêste jornal recebeu, por telegrama, a solidariedade das seguintes pessoas: deputado Heitor Beltrão, Ernani Martinho de Oliveira, Vitto Rafael dos Santos, Mário Furtado e senhora, Amando de Oliveira, Ariosto Berna, Vicente Oliveira Silva, Eugênio Dalermand, Renato Moggi, Bandeira Vaughan, Paulo Martins Torres, Maurício Barcelos Guimarães, Raimundo Pinheiro e família, d. Joaninha Arsênio (do Recife), Simão Mansur, Antônio Gouveia, Amaro Barreto e Leopoldo Neto.

NA REDAÇÃO

Estiveram na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, para apresentar pessoalmente sua solidariedade, os srs. Afonso Várzea, Manuel Cordeiro de Almeida, Abílio Ferreira, Luís Jardim, padre Renato Galvão (vigário de Cícero Dantas, Bahia), Geciner Alencar, Mário Soares Valente, redator da U. P., jornalista Rocha Lima e Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

A ABI, por sua vez, em nota assinada pelo sr. Herbert Moses, apresentou sua solidariedade a Carlos Lacerda, condenando ao mesmo tempo "todos os movimentos que tenham por fim coartar a ação ou silenciar os homens de jornal".

TELEFONES

Outras pessoas (centenas) apresentaram sua solidariedade por telefone. Alguns deixaram registrados seus nomes. São êles: senhores Guilherme de Figueiredo, Asdrubal Rocha, Cláudio Hasslofer, Ignácio Piquet Carneiro e senhora Francisco Figueiredo Souza Fernandes.

O sr. Alcino Bahia mostrou-se solidário enviando um cartão de protesto ao jornalista.

EM S. PAULO

Nossa sucursal de São Paulo recebeu telefonemas de solidariedade dos srs. André Franco Montoro, Vicente Ferreira da Costa, Edmundo Bessa, Toledo Piza, Mário Calazans e Francisco Hellmeister.

NOTA DA ABI

A Associação Brasileira de Imprensa distribuiu a seguinte nota:

A ABI dirigiu ao jornalista senhor Carlos Lacerda o seguinte ofício: — "A Associação Brasileira de Imprensa, no momento em que o confrade Carlos Lacerda se vê envolvido num incidente como decorrência de suas campanhas jornalísticas, não pode deixar de, lamentando o ocorrido, reafirmar-lhe a sua solidariedade e, ao mesmo tempo, condenar, ainda uma vez, o emprêgo de processos violentos para dirimir questões de imprensa, processos que não se ajustam ao nosso grau de desenvolvimento político. A circunstância de figurar no lamentável caso um filho do ministro Osvaldo Aranha, nome particularmente caro à ABI, que reconhece no atual titular da Fazenda um dos amigos mais constantes dos homens de imprensa e, particularmente, da Casa do Jornalista, não nos desvia de nossa linha tradicional em defesa dos princípios de liberdade de pensamento, princípios que constituem um dos fundamentos dos regimes democráticos. Condenando todos os movimentos, mesmo os decorrentes dos mais respeitáveis sentimentos filiais, que tenham por fim coartar a ação ou silenciar os homens de jornal, a ABI torna público o seu protesto em face do ocorrido. — *Herbert Moses*, presidente".

MAIS SOLIDARIEDADE

Por telegrama, carta ou telefonemas, apresentaram ainda sua solidariedade ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA as seguintes pessoas: srs. Flávio de Sá Monteiro, diretor da revista "A Vitória"; Otto John Veiga Dunhofer, Mário de Sousa, Wilson Andrade, M. Tavares, Breno de Almeida Magalhães, Rebelo Braga, dr. Cavalcanti, deputado Adolfo Oliveira, Rubem Demétrio, Inocêncio Martins de Castro, Delton de Matos, Otávio Viriato de Medeiros, Ernani Teixeira, Caio Pinheiro, Noronha Arantes, general Vitor de Matos, Jorge Bittencourt, família Costa Maia, Guilherme Guaraná Youle, deputado Breno da Silveira, Hélio Walcacer, deputado Gurgel do Amaral.

UMA MEDALHINHA

Uma senhora de 90 anos, que assina Z. A., mandou a Carlos Lacerda uma medalhinha do "Espírito Santo", presa num dos cantos duma carta, na qual diz:

"Ofereço-lhe esta medalhinha que há longos anos me acompanha e me protege. Espero que ela continue protegendo sua pessoa, ajudando assim a encorajá-lo nesta luta dignificadora pela salvação de nosso Brasil".

CONFISSÃO

UM grupo de jovens universitários paulistas apresentou sua solidariedade a Carlos Lacerda, nos seguintes têrmos:

"A agressão comprova a veracidade de suas afirmações relativas a Osvaldo Aranha e significa a confissão. Os homens procuram argumentos físicos quando não dispõem dos intelectuais e morais. Nossa solidariedade de agora, assim como em tôdas as ocasiões em que o argumento da fôrça pretender superar a fôrça dos argumentos".

Assinam: Darcy Passos, Roberto Sampaio Ferraz, Decio Moreira, Clovis Sousa, Fabio Mello Peixoto, Mauricio Aidar, Plinio Soares Arruda Sampaio, Angelo Roselli, Geraldo Medaglia, Fábio Aidar, Paulo Cotrim e Chopin Tavares de Lima.

Um dos processos de Wainer parado há mais de um mês

Os processos criminais contra Wainer e "Última Hora" estão na promotoria para denúncia

O PROCESSO para cassação do registro civil de Samuel Wainer, correndo na 1.ª Vara de Família, está completamente parado há quase um mês, e vai ficar assim até abril.

AS FÉRIAS ATRAPALHAM

A 1.ª Câmara Cível, julgando um pedido de exceção de incompetência levantado pela defesa de Wainer, julgou-o procedente. Segundo os desembargadores daquela Câmara, o Juízo competente para julgar Wainer e cassar o registro falso é o da Fazenda Pública, uma vez que haveria interêsse do país nesta ação.

O acórdão ainda não foi publicado nem remetido à Vara de Família, porque o Tribunal de Justiça entrou em férias pouco depois do julgamento. Só em abril os desembargadores voltarão a trabalhar.

O juiz Murta Ribeiro, considerado incompetente para julgar, não mais pegou no processo, para não causar sua anulação. Quando, em abril, chegar à Vara o acórdão, o juiz vai remeter o processo à Corregedoria para nova distribuição a uma das Varas de Fazenda.

PROCESSO WAINER NO CRIME

O processo contra Samuel na 11.ª Vara Criminal, por falsidade ideológica, recebeu despacho do juiz Valporê de Castro Caiado mandando os autos à promotoria para denúncia.

O promotor Caetano Montenegro só ontem levou o processo para estudar. São seis volumes.

"ULTIMA HORA" NO CRIME

O juiz Waldir de Abreu, em exercício na 8.ª Vara Criminal, despachou no processo que veio da Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a "Ultima Hora". Mandou os autos ao promotor Eugênio Vasconcelos, interino, que está estudando os cinco volumes para denúncia.

Assassinado pelos ladrões mascarados

NA Vila do Vintém, em Realengo, ontem, com quatro tiros de revólver, dois ladrões mascarados e vestidos de mulher assaltaram e mataram o lanterneiro Marinaldo Pereira Bastos, de 17 anos, da rua Marechal Agrícola, 639.

Marinaldo regressava de um passeio com sua namorada, quando, próximo do cruzamento das ruas Belisário de Sousa e Barão de Piraquara, os dois mascarados surgiram e gritaram: — "A vida ou então todo o dinheiro".

O operário, respondendo que não tinha dinheiro, recebeu como pagamento quatro tiros à queima-roupa. Ainda com vida, foi levado, momentos depois, para o hospital Rocha Faria, morrendo antes de receber qualquer socorro. Sua namorada desapareceu misteriosamente. Até a família do morto ignora a identidade e moradia da moça.

O fato foi comunicado à polícia do 27.º Distrito pelo soldado da Polícia Militar, Manoel Freitas Pinheiro, que, ouvindo os estampidos de arma de fogo, compareceu ao local, não encontrando mais os criminosos.

O cadáver foi levado para o necrotério do Instituto Médico Legal.

PRECISA-SE uma menina, até 15 anos, para ajudar no serviço de arrumação. Dá-se roupa e pequeno ordenado. Tratar pelo telefone 27-3141.

AVIÃO EM MANGUINHOS CAIU NA RAMPA

Morreu o pilôto, com duas mil horas de vôo — Feridos levemente os dois caronas — Pane próximo à pista em que decolara — Dois pescadores salvam os feridos e recolhem o morto

DUAS pessoas que tomaram uma carona do aeroporto de Manguinhos, ontem à tarde, para o aeroporto Santos Dumont, por pouco não perderam a vida quando o aparelho em que viajavam, logo após a decolagem, sofreu uma pane, caindo nas proximidades da pista de onde acabava de decolar.

O pilôto do avião sinistrado, entretanto, morreu no local, em consequência do choque.

CARONAS

Os srs. Mauricio Setel e Hamilton Ericksen, ambos sócios do Aero Clube, estavam no campo de Manguinhos aguardando uma condução para a cidade, quando souberam que o pilôto Fernando Soares Corrêa decolaria dali com destino ao aeroporto Santos Dumont.

Embarcaram no mesmo avião — um "Norecreen", prefixo PP-AJE — que instantes depois da decolagem, às 16,30, precisamente, sofreu uma pane, precipitando-se ao solo nas proximidades da pista.

UM MORTO, DOIS FERIDOS

Logo ao alçar vôo, o avião teve o motor paralisado, e o pilôto Fernando Soares Corrêa, de 29 anos, casado, de residência ignorada, tentou fazer a curva para retornar à base. A manobra não foi completada e o aparelho precipitou-se na rampa onde termina o campo, num local onde há muita lama e água.

Os pescadores Álvaro Domingos Crepe e Amarino Pedrosa de Oliveira, que se encontravam a bordo de uma embarcação nas proximidades do local do acidente, retiraram as vítimas, transportando-as para lugar seguro. O aviador ainda foi retirado com vida dos destroços e os dois "caronas", com ferimentos leves.

Fernando faleceu antes de qualquer socorro e os estudantes Hamilton Ericksen, de 19 anos, solteiro, da avenida Copacabana, 638, apto. 1.201, e Maurício Setel Júnior, também de 19 anos, da rua das Laranjeiras, 210, apto. 102, foram socorridos, respectivamente, no Hospital Getúlio Vargas e no hospital da Base Aérea do Galeão.

O comandante Fernando Soares Corrêa já havia completado duas mil horas de vôo e não era sócio do Aero Clube.

Novos policiais na Delegacia de Costumes

DOZE policiais serão transferidos, em breve, para a Delegacia de Costumes e Diversões, cumprindo o plano de rodízio a que vem obedecendo o general Ancora, e no qual sòmente são atingidos os de fraco "pistolão".

Seus nomes são ainda desconhecidos da maioria dos elementos do DFSP. Os banqueiros de "bicho", no entanto, há muito tempo sabem quem são os felizardos.

Dos doze escolhidos, dois são certos: Jorge Chediak e Osvaldo Plácido da Cunha Freire.

O primeiro é assessor técnico, atualmente lotado na Sala de Imprensa da Chefia de Polícia.

Osvaldo, admitido na polícia há quatro meses, é casado com uma sobrinha do general Ancora.

102 DESPEJOS EM 2 DIAS

ESTA semana, os despejos aumentaram em mais de 100 por cento. Anteontem e ontem, foram distribuídas às Varas Cíveis 102 ações de despejo, sendo 45 dia 23 e 57 dia 24.

Desde segunda-feira que a média de ações dessa natureza vem ultrapassando a média de 20, sempre em crescendo. Em nenhum dia anterior, o Serviço de Distribuição da Corregedoria recebeu para dar destino mais de 40 processos.

COMPROVADO DISCURSO ABC

Silvano Santander, ex-deputado argentino, mandou emissário ao deputado Flores da Cunha — O mesmo homem que denunciou Perón como nazista — Cópias fotostáticas

NEWTON CARLOS

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

NO dia 20, o argentino Silvano Santander encontrou-se com jornalistas brasileiros no hotel "Playa Ramirez", de Montevidéu. A dois dêles confiou a tarefa de trazer ao deputado Flôres da Cunha importante documentação: — cópias fotostáticas de um dos impressos do discurso de Perón, feitas em um dos originais distribuídos aos oficiais do Exército presentes.

A entrega foi feita ontem, em nossa presença.

SANTANDER

Santander é adversário antigo e ativo do nazismo argentino. Foi deputado antes do golpe peronista.

No primeiro exílio em Montevidéu, ano de 1945, publicou um livro sôbre o "Nazismo na Argentina", onde conta detalhes da ascensão de Perón ao poder, com a encampação do exército pelo grupo denominado GOU (Grupo de Oficiales Unidos). Agora, agôsto de 1953, publicou "Técnica de una Traición — Juan Perón e Eva Duarte, agentes del nazismo en la Argentina".

A TRAIÇAO

Poucos originais do livro de Santander chegaram ao Brasil. Um dêles, por iniciativa do próprio autor, veio às nossas mãos faz pouco tempo. A sua divulgação na Europa, no entanto, provocou sensação.

O livro é um conjunto de documentos incontestáveis. Foram recolhidos durante a atuação do autor em Comissão de Inquérito do Congresso Argentino, para a apuração de atividades nazistas no país. Na apresentação, transcreve a opinião do então coronel Perón (12 de junho de 1934) em carta ao alemão Otto Meynen:

— "Os trabalhadores argentinos nasceram animais de rebanho e como tal morrerão. Para governá-los, basta dar-lhes comida, trabalho e leis de rebanho, que os mantenham no curral".

O DISCURSO

Agora, manda aos brasileiros prova do discurso em que Perón anunciou o golpe tramado com Vargas, para a formação do bloco ABC (Argentina, Brasil e Chile). São cópias fotostáticas de um dos impressos distribuídos aos oficiais que ouviram o discurso. Faltam apenas as cinco primeiras páginas, porque identificam o proprietário.

Os portadores: repórteres Cláudio Abramo (Estado de São Paulo) e Evaldo Dantas Ferreira (Diários Associados). Destinatário: deputado Flores da Cunha, que exibirá os documentos recebidos na Câmara.

Outros jornalistas brasileiros no Uruguai a convite da C. de Turismo estiveram no encontro do hotel "Playa Ramirez". Por isto, a revelação de Santander ecôou a um só tempo em S. Paulo, Pôrto Alegre e Rio de Janeiro.

FLORES VAI FALAR

Ontem, em uma das salas da Câmara dos Deputados, os emissários de Santander cumpriram a sua missão.

Deles, o deputado Flores da Cunha ouviu relato completo dos acontecimentos anteriores, prometendo levar tudo a plenário. Não falou ontem, por falta de tempo — deverá falar hoje.

JOAO NEVES NAO FOI

O sr. João Neves da Fontoura, procurado ontem por diversos jornalistas, recusou-se a comentar o discurso do general Perón. Prometeu um depoimento escrito para dentro de sete dias, mas negou tenha sido êle o divulgador do discurso no Rio.

BATISTA LUZARDO FOI

O sr. Batista Luzardo, depois de estar com o sr. Getúlio Vargas, foi para o Rio Grande, pretextando passar uns dias na estância. Já embarcou.

Prefeitura em falência

A PREFEITURA vai suspender os serviços de combate ao câncer, assistência aos tuberculosos, ampliação de hospitais. Vai parar as obras do Metrô, do morro de Santo Antônio e das grandes avenidas. Deixará de dar comida aos 400 trabalhadores horistas — mas continuará pagando as subvenções, que no Orçamento dêste ano subiram de cêrca de 30 por cento.

Essas medidas serão tomadas devido ao "deficit" de mais de Cr$ 2 biliões, verificado no Orçamento de 1954.

O prefeito já mandou, nesse sentido, uma circular reservada aos secretários.

Começou a cair a vazão do Paraíba

Volta o perigo de racionamento de energia — Aumentou o fornecimento para S. Paulo —

COMEÇOU a cair a vazão do rio Paraíba: ontem, em Anta (próximo à Usina de Pombos) a descarga passou de 419 metros cúbicos por segundo, a 398.

"A Comissão de Racionamento está examinando a situação. Depois, enviará os resultados ao Conselho de Aguas e Energia, que tomará as providências cabíveis", declarou o general Pio Borges, presidente do Conselho.

FORNECIMENTO A SÃO PAULO

— "O parque industrial de São Paulo está sendo bastante prejudicado pela escassez de energia. Como a sua produção interessa a todo o país, o Conselho terá de estudar uma fórmula capaz de aliviar as consequências dessa crise. Atualmente, o sistema elétrico do Rio está fornecendo regular carga de eletricidade a São Paulo. Há necessidade de continuar o suprimento. Tudo porém, será feito de modo a não prejudicar a população".

AUMENTOU PARA S. PAULO

Nas últimas 24 horas, o sistema elétrico do Rio forneceu ao Distrito Federal 6.427.300 quilowatts-hora, transmitindo, para São Paulo 2.196.000.

Aumentou, assim, o suprimento para o Estado bandeirante, uma vez que, em igual data do ano passado, São Paulo recebeu .... 1.468.000 quilowatts-hora do Rio, ou seja, menos 728.000, o que representa uma diferença de cêrca de 30%.

EM S. PAULO

S. PAULO, 25 (Sucursal) — O Departamento de Aguas, volta a ameaçar os consumidores de energia elétrica de novos cortes.

Motivo principal: a Reprêsa Billings (da Light) está apenas com um têrço de sua capacidade normal.

PRAIA

Terrenos à margem da mais linda praia

Em frente a Copacabana, muita gente construindo e morando no local, ruas abertas, água e luz. Ótimos banhos de mar e pescarias. 2 linhas de ônibus, 20 minutos das barcas à praia. Por lei publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53 ficou considerado bairro turístico, isso devido à afluência de gente de tôda parte. Construção livre, posse imediata. Preço a partir de Cr$ 15.000,00 entrada Cr$ 250,00 e prestações Cr$ 250,00 SEM JUROS. Contrato imediato em Cartório, pelo Decreto-Lei 58. Plantas, informações e vendas com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. Rua da Quitanda, 20, 1.º andar, sala 101 — Telefones 32-8655 e 22-1017 — Esquina rua da Assembléia. Saídas para o local, quartas e sábados, às 13 hs., domingos e feriados, às 8 hs. Condução grátis. Reservem seus lugares.

A PREÇOS DA FABRICA!

GRUPO PARA QUALQUER MÁQUINA de COSTURA

Importadora de MÁQUINAS APARELHOS ELÉTRICOS e ACESSÓRIOS LTDA.

AVENIDA SALVADOR DE SA' Nº 164 A

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.

FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SAO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Aimorés, Alfenas, Anápolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Cataláo, Cláudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dôres do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Rezende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedreguiho, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória.

O Prefeito pede providências na morte de Maria de Fátima

Ofício ao Secretário de Saúde mandando abrir inquérito — Os membros da Comissão de Sindicâncias — O boletim do Pronto Socorro e as declarações do presidente da comissão

O PREFEITO Dulcídio Cardoso, enviou, ontem, ofício ao secretário de Saúde, Alberto Borgerth, mandando que se abrisse inquérito para apurar as responsabilidades dos médicos do Pôsto de Assistência do Méier, sôbre a morte da menina Maria Fátima. O Prefeito pediu, também, urgência nos trabalhos de apuração para a conclusão do referido inquérito.

RESPOSTA

Em resposta ao ofício do Prefeito, o sr. Alberto Borgerth esclareceu já haver designado a comissão para sindicâncias.

A comissão é composta dos cirurgiões Darcy Monteiro (presidente), do Hospital Pedro Ernesto; Osvaldo Correia de Araújo, do Hospital Geral de Jesus; e Pires Leal, do Hospital Miguel Couto.

O BOLETIM

O médico Alfredo Varsen, do Pronto Socorro que operou a menina Maria de Fátima, recusou-se a fazer declarações, por não ser permitido a um facultativo falar sem autorização de seu diretor ou pessoa a quem esteja diretamente subordinado, tratando-se de um estabelecimento público.

Adiantou, entretanto, que o boletim de atendimento da criança assinala tudo. Se o diretor do Pronto Socorro permitir, poderá ser consultado.

SOUBE PELOS JORNAIS

O chefe da Comissão de Sindicância, o médico Darcy Monteiro, informou-nos que apenas tomara conhecimento da morte da criança através dos jornais. Hoje, deverá entrar em contato com os outros membros da comissão, para dar início aos trabalhos, para apurar as responsabilidades.

Joel Gooda (o raptor) queria ir para a rua

O CONSELHO de Justiça negou por 3x0, o "habeas-corpus" impetrado em favor de Joel Gooda Fernandes, apontado como raptor de várias mulheres. Joel, que está prêso como medida preventiva, vai continuar na cadeia até ser julgado.

O recurso foi pedido sob a alegação de que havia coação ilegal do Ministério Público. Segundo o advogado de defesa, quando já havia sido encerrada a fase da defesa, o promotor público requereu o depoimento de mais duas testemunhas. O juiz Valdir de Abreu, na época em exercício na 23.ª Vara Criminal, negou o pedido, mas saiu do Juízo pouco depois.

Seu substituto, o titular Mata Machado, por insistência da promotoria, ouviu as duas testemunhas. A defesa alega que êstes depoimentos, fora do prazo, perturbam a ação da defesa.

Os desembargadores acompanharam o relatório do presidente Ari Franco, negando a ordem.

Criados de confiança roubavam jóias de valor

JOIAS, avaliadas em Cr$ 140 mil, e outros objetos, roubados há dias da rua Paissandu, 223, e rua Buarque de Macedo, 46, apt.º 606, foram parcialmente recuperados ontem, com a prisão dos ladrões Adúlcio Virtuoso da Silva e Sebastiana Rodrigues dos Santos.

O PRIMEIRO ROUBO

No dia 23 do mês passado, Joaquim Montaro Difini, da rua Paissandu, 223, foi queixar-se ao 4.º distrito de que ladrões, durante a madrugada, haviam levado Cr$ 80 mil em jóias de sua residência. O investigador Aloísio, encarregado do caso, conseguiu apurar que Adúlcio Virtuoso da Silva, de 18 anos, garção, empregado na residência até a véspera do roubo, fôra o autor. Joaquim Montaro ficou surprêso pois levou Aloísio a sua residência de automovel, momentos depois que êle pediu as contas. O ladrão chegou ontem do Rio Grande do Sul, onde foi prêso e entregou grande parte do roubo à polícia, confessando o crime.

O OUTRO

O outro roubo ocorreu durante o Carnaval, quando Albino Ferreira Serpa, da rua Buarque de Macedo, 46, apt.º 606, foi para fora, deixando Sebastiana Rodrigues dos Santos, de 23 anos, do morro dos Prazeres, s/n.º, tomando conta de seu apartamento. O patrão de Sebastiana também não acreditou na hipótese de ser ela a ladra, mas ontem o detetive Aloísio encontrou 60 mil em jóias numa caixa de sapato, escondida nas proximidades do barraco de Sebastiana. A exceção de um relógio, as jóias estavam tôdas na caixa. O relógio foi encontrado com Fortunato Esteves de Sousa, amante de Sebastiana, que foi prêso juntamente com ela.

Os três foram recolhidos ao xadrez do 4.º distrito.

Estímulo aos jornais feitos nos colégios

Estudantes organizam a sua ABI — Apoio

ESTUDANTES secundários organizaram a sua ABI. Trata-se da Associação de Imprensa Estudantil, que pretende reunir todos os jornais estudantis e, de modo geral, incentivar o seu desenvolvimento e a criação de novas publicações nos colégios.

Ontem, a A.I.E. realizou a sua primeira reunião.

FINALIDADES

"A A.I.E foi fundada para disseminar o jornalismo entre os estudantes, incentivando os jornais já existentes e promovendo a criação de publicações nos colégios" declararam os estudantes Ricardo Howling e Maurício Rabelo, diretor-fundador e diretor-presidente da Associação.

Do programa da A.I.E. constam palestras, conferências e reuniões para debate dos problemas estudantis.

APOIO

Já deram seu apoio à iniciativa a Ação Católica, a ABI e numerosos colégios.

CONFERENCIA

Para a primeira conferência, que deverá ser realizada no auditório da ABI, foi convidado o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Outros conferencistas a serem convidados: Herbert Moses, pe. Alvaro Negromonte e d. Helder Câmara

Encarregado de Negócios da Síria no Brasil

O NOVO Encarregado de Negócios da Síria no Brasil, sr. Hicham Diab, que concedeu a entrevista a TRIBUNA DA IMPRENSA, é uma das mais destacadas personalidades da vida diplomática daquele país. Já foi Encarregado de Negócios em Moscou, Cônsul Geral no Egito e membro da Comissão Jurídica da Liga Arabe.

COMEÇA HOJE O FESTIVAL DE CANNES



Aurora Duarte em "O Canto do Mar", de Cavalcanti, que representa o Brasil em Cannes

Um filme desconhecido e "O Canto do Mar" representam o Brasil — Concorrem 28 países, inclusive Rússia & satélites

BANDEIRAS de 28 nações subirão hoje aos mastros do Palácio do Festival, em Cannes (França), para a inauguração do VII Festival Internacional, que se prolongará até 10 de abril. Cannes e Veneza são os únicos festivais considerados "classe A" pela Federação Internacional das Associações dos Produtores de Filmes.

Representam o Brasil os filmes "O Canto do Mar" e "Naked Amazon". Êste último, inscrito com título inglês (cuja tradução é "Amazônia Nua"), é inteiramente desconhecido no Brasil, tendo sido realizado por um estrangeiro, Zymunt Sulistrowiski, com atores estrangeiros. "O Canto do Mar" não foi apresentado no Festival de Cinema de S. Paulo porque Cavalcanti preferiu concorrer no Festival de Cannes.

OS PARTICIPANTES

Os 28 participantes são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Tchecoslováquia, Chile, Dinamarca, Egito, Espanha Estados Unidos, França, Grécia, Hungria, Índia, Inglaterra, Islândia, Itália, Iugoslávia, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Peru, Polônia, Suécia, U.R.S.S. e União Sul-Africana.

Alguns concorrem sòmente aos prêmios da curta metragem: Bélgica, Dinamarca, Islândia, Luxemburgo, Holanda, Iugoslávia e União Sul-Africana.

OS FAVORITOS

Excetuando Rússia e Japão (cuja produção nova é desconhecida), o balanço na opinião da crítica estrangeira parece situar como favoritos os filmes "From Here to Eternity" (americano), "Avant le Deluge" (francês) e "Cronache di Poveri Amanti" (italiano).

"From Here to Eternity", de Fred Zinemann, é considerado pelos críticos americanos como o melhor filme de Hollywood em 1953 e é sério candidato ao "Oscar" da Academia. Seus atores (Burt Lancaster, Deborah Kerr, Donna Reed, Frank Sinatra e Montgomery Clift) também estão sèriamente cotados para os "Oscars".

"Avant le Deluge" é realização de André Cayatte, o diretor de "Somos todos Assassinos" e "O Direito de Matar" (êste, ganhador de um "Grande Prêmio" de Veneza). "Cronache di Poveri Amanti", de Carlo Lizzani, baseado no romance de Vasco Pratolini, tem Anna Maria Ferrero, Antonella Lualdi e Coseta Greco.

BALANÇO

O único filme inglês, "Os Raptores", vai a Cannes sem pretensões. Assim, o "Grande Prêmio" será disputado pelos outros "Grandes" (Itália, Estados Unidos, Rússia, França) e pelo Japão.

O nome de Cavalcanti e os prêmios ganhos no ano passado por "Sinhá Moça" e "O Cangaceiro" formam grande expectativa em tôrno de "O Canto do Mar".

FILMES CONCORRENTES

Damos, a seguir, a relação completa dos filmes de longa metragem inscritos.

"Enquanto não faltares", de Harald Braun, com Maria Schell, representa a Alemanha. "A Última Ponte", de Helmut Kautner (Áustria). "O Canto do Mar", de Cavalcanti, "Naked Amazon", de Zygmunt Sulistrowski (Brasil). "Se meus campos falassem", de José Bohr (Chile). "Sera A Fil Wadie", de Youseff Cabine, com Faten Hamana e Omal El Cherif (Egito. "Tudo é Possível em Granada", de Heredia, com Merle Oberon e Francisco Rabal (Espanha).

"Beneath the Twelve Mile Reef", com Robert Wagner e Terry Moore, em cinemascopio; "Daqui à Eternidade", de Zinemann; "Os Cavaleiros da Távola Redonda", de Richard Thorpe, em cinemascopio, com Robert Taylor e Ava Gardner; "Garotinho Perdido" (Little Boy Lost), de George Seaton, com Bing Crosby e Claude Dauphin; e "The Living Desert", documentário colorido de longa metragem, produzido por Walt Disney. (Estados Unidos).

"Os Raptores" (The Kidnappers), de Philip Leacock, com Duncan MacRae e Jean Anderson (Inglaterra). "Avant le Deluge", de André Cayatte, "Sangue e Luz", de Georges Rouquier e "O Grande Jôgo", de Robert Siodmak (França). "O Despertar do Domingo" (Grécia). "Kiskrajcaar", de Marton Keleti (Hungria). "Dois Hectares de Terra", de Bimal Roy, "Penas de Pavão", de Kishore Sahu, e "Flôr de Lotus", de Ezra Mir (Índia). "Madalena", "Carosello Napoletano" e "Cronache di Poveri Amanti" (Itália). "A Porta do Inferno", de Teinosuke Kinugasa, "Carta de Amor", de Kinuyo Tanaka, e "Destinos de Mulheres", de Tadashi Imai (Japão).

"O Menino e a Névoa", de Roberto Gavaldón, com Dolores del Rio e Pedro Lopez Lagar; e "Memórias de um Mexicano" (México). "Circo Fandango", de Arne Skouen, com Joachim Holts-Jensen (Noruega). "Os Cinco da Rua Barska", de Aleksander Ford (Polonia). "Os Comediantes" de V. Vleck (Checoslovaquia). "O Destino da Marinha", de I. Schmarouk e V. Ivtchenko; "Os Mestres do Ballet Russo", de C. Rappopert; e "Um Grande Guerreiro Albanês", de Serge Youtkevitch (Rússia).

ROUPAS A PREÇOS DE OCASIÃO

Este é o momento excepcional para você comprar a sua roupa Tran-Chan — a famosa roupa feita d'A Esplanada!

Você nem imagina a que preços baratíssimos estão sendo vendidas as excelentes roupas Tran-Chan nas Remarcações de Verão d'A Esplanada!

Vá ver e não deixe passar esta excepcional ocasião. A Esplanada — Casa para Homem — Rua México.

USE PRODUTOS DA PEÇAS MOPAR ACESSÓRIOS CHRYSLER CORPORATION

COMPANHIA **CIBRACO**

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO

De Soto

Mecânica
Pintura
Eletricidade
Lanternagem

Rua Souza Valente, 15 - Tel. 28-7104)

PARA SUA SEGURANÇA E PARA SUA ECONOMIA. DEIXE-NOS REVISAR O SEU CARRO DE SOTO CADA 5.000 QUILÔMETROS

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

BICICLETAS A CR$ 500 - AUTOMÓVEIS A CR$ 35 MIL

A TÍTULO de curiosidade, calculamos os preços de custo de vários artigos de importação, tomando como base o período janeiro-junho de 1953:

ARTIGOS	Unidades importadas	Custo p/ unidade Cr$
Máquinas de escrever	5.597	1.600
Máquinas de costura doméstica	17.549	960
Refrigeradores	435	3.350
Bicicletas	30.098	500
Bicicletas com motor	290	3.000
Automóveis americanos	2.642	35.000
Automóveis europeus	2.929	23.800
Jeeps	2.678	26.000
Projetores para filmes sonoros, exclusive os de 35 mm.	100	6.300
Relógios de pulso	19.076	170
Pianos	101	14.000
Toca discos	1.557	700

O custo unitário especificado inclui: preço de compra no país de origem, frete e despesas até o desembarque.

Sôbre êsse custo, o importador tem ainda os direitos alfandegários; as taxas de previdência; o impôsto de consumo; as despesas da organização e os impostos gerais.

Não esquecer, também, a taxa de corrupção da CEXIM, pràticamente infalível quando se tratava de mercadorias do tipo discriminado. Ela variava entre 10 e 100%, sendo, em média, de 50%.

Associação

REUNE-SE hoje a Associação Nacional de Máquinas, Veículos, Acessórios e Peças. Figuram na ordem do dia: as novas listas de importação; a modificação do convênio mercantil teuto-brasileiro e a abolição das quotas de produtos alemães; a exposição a respeito dos estudos realizados visando a regularizar a importação de carros europeus, em face da atual conjuntura.

Presidirá a reunião o sr. Oswaldo Benjamin de Azevedo.

Pneus

FALANDO à imprensa, o sr. Ernesto G. Fontes, presidente da Pneus General S/A., declarou que a emprêsa havia construído no Brasil, em tempo "record", a mais moderna fábrica de pneus e câmaras de ar do mundo.

Dentro de 60 dias, a fábrica entrará em funcionamento, no quilômetro 27 da rodovia Presidente Dutra, ocupando uma área de 15 mil metros quadrados, construídos, e um total de 400 mil.

O empreendimento contou com a colaboração da técnica e do capital norte-americanos. O capital é de 160 milhões, parte dos quais serão oferecidos ao público para subscrição em ações de mil cruzeiros — 50 milhões — por intermédio da Interamericana de Financiamentos e Investimentos S/A.

Ágios

O PRIMEIRO lançamento de 10 milhões de dólares americanos no leilão nacional não surtiu qualquer resultado para baixa.

Os US$2,4 milhões leiloados no Rio alcançaram ágios bastante elevados. Inclusive taxa oficial, o mais barato dólar a 120 dias custou Cr$ 51, indo até 53,70 na primeira categoria.

Na segunda categoria, sempre incluindo a taxa oficial, o dólar americano variou entre 60 e 66; na terceira, entre 69 e 73,50; na quarta, entre 130 e 132 e, na quinta categoria, Cr$ 150.

Incluindo os dólares de 150 e 180 dias, os dólares bolivianos, as libras islandesas, os dólares finlandeses, gregos, poloneses e uruguaios, o leilão de terça-feira rendeu ao Banco do Brasil mais de Cr$ 112 milhões.

Só os dólares americanos deram 102 milhões, quando não custaram ao Banco nem Cr$ 60 milhões.

O conde deixou Cr$ 80 milhões

DISTRIBUIDO O INVENTARIO COM O VALOR DE CR$ 15 MILHOES

FOI distribuído, ontem, à 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões (3.º Ofício) o inventário do conde Pereira Carneiro. Para efeito de distribuição deram o valor de Cr$ 15 milhões.

Não há bens arrolados, mas o conde deixa à sua mulher (segunda) o "Jornal do Brasil", a "Rádio Jornal do Brasil", uma casa no Rio e outra em Petrópolis. O valor aproximado é de Cr$ 80 milhões.

Os outros bens que o conde possuía foram inventariados quando da morte da primeira mulher. O inventariante é a própria viúva Pereira Carneiro.

Denúncia infundada

O SR. Djalma Miranda, delegado fiscal da Secretaria do Interior, desmentiu a denúncia de que oficiais reformados do Exército estariam abrindo armazéns da Cooperativa da PDF nos subúrbios.

— "Desconheço o fato; o único armazém da Prefeitura está na avenida Presidente Vargas e não chegou ao nosso conhecimento a construção de outros nos subúrbios" — declarou o sr. Djalma Miranda.

A notícia veiculada era de que os oficiais fechariam os armazéns por insolvência (a Cooperativa está para falir, dizem) e ficariam com os imóveis.

Pegou fogo o depósito de material do banco

ORIGINADO por um curto circuito, ontem à tarde, verificou-se um princípio de incêndio no prédio do Banco de Expansão Comercial, da rua São José, 79.

O fogo teve início no 3.º pavimento, num depósito de material, e ràpidamente atingiu os estoques de pneus, e diversos materiais destinados à limpeza.

Os bombeiros do Pôsto Central, sob o comando do tenente Genésio e supervisionados pelo coronel Sadock de Sá, comparecendo ao local, deram combate às chamas evitando que o fogo atingisse outros pavimentos e imóveis vizinhos.

Os prejuizos não foram de grande monta. A polícia do 7.º Distrito tomou conhecimento do fato, inclusive providenciando o reboque de um carro que se encontrava estacionado defronte ao registro d'água.

Façam seus seguros na Companhia CONFIANÇA

Fundada há 77 anos

SEDE PROPRIA — Rua do Carmo, 43 — 8.º e 9.º pavimentos

As instalações dêste jornal estão seguradas em parte nesta conceituada companhia

DIRETORIA
Octavio Ferreira Noval
José Augusto D'Oliveira
Octavio Noval Junior

em 1953

o INSTITUTO DOS BANCÁRIOS

contando apenas 90.000 associados

pagou

mais de 51 milhões de cruzeiros de BENEFÍCIOS

Cr$ 21.610.213,90 de aposentadorias por invalidez,
Cr$ 14.106.093,20 de pensões,
Cr$ 10.798.438,70 de auxílios-enfermidade, e
Cr$ 4.550.753,10 de vários outros benefícios;

despendeu

Cr$ 81.120.354,30 com seus serviços de assistência médica, realizando 1.480.125 atendimentos, e Cr$ 20.652.063,50 com os seus sanatórios;

concedeu

9.615 empréstimos simples, num total de

Cr$ 51.393.258,30;

as aplicações imobiliárias atingiram a cifra de

Cr$ 159.916.607,10

totalizando a importância de

Cr$ 1.295.228.675,60

desde a instalação da respectiva Carteira.

OFERTA EXCLUSIVA

D'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR!

O MAIS SUAVE PLANO DO CREDIÁRIO PARA VOCÊ COMPRAR AGORA O SEU REFRIGERADOR!

REFRIGERADOR **Admiral**

AMERICANO LEGÍTIMO

9,5 PÉS CÚBICOS

MODÊLO 1954 SUPER-LUXO

a menor entrada!
a menor mensalidade!

ENTRADA 6.000,
MENSALIDADE
1.500,
APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE *única!*

TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR

a Exposição OUVIDOR

AVENIDA ESQ. OUVIDOR

 TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.291 — QUINTA-FEIRA — 25 DE MARÇO DE 1954


Não é mais problema dos morros, sòmente. É o problema de tôdas as donas de casa do Rio: lata d'água

Com câncer e sem água para lavar-se

O drama da rua Pedro Américo

UMA senhora com câncer, há vários dias que não tem água para se lavar. Trata-se de d. Rita Cruz, do número 166, da rua Pedro Américo.

"Isto é um crime. Os médicos aconselham o máximo de higiene nestes casos", — são palavras da senhora Gerci Emiliana da Rocha, nora da doente.

REGISTRO ILEGAL

Na rua Pedro Américo não há água desde sexta-feira. A sêca é maior do número 123 em diante.

Moradores acusam o manobreiro Firmino, dizendo que êle engana o chefe do Distrito. O senhor Milton, do número 161, explica:

"A prova é que êle não cumpre nenhuma das ordens do engenheiro-chefe. Exemplo: não foram arrancados dois registros ilegais. O próximo ao número 235 tem cano de mais de duas polegadas, e outro, junto ao 175, é quase o mesmo. Ambos nos roubam quase tôda água".

O número 155-1 (ainda da rua Pedro Américo) é uma vila, com escadaria de mais de 200 degraus, em ângulo de quase 45 graus. Nos raros dias de água, dois garotinhos (Carlos Augusto Bonfim Leite, de 9 anos, e seu irmão José Augusto, de 8) vêm buscá-la em baixo, cada um segurando num lado do balde:

"E' sacrifício demais para os meus filhos". — diz o senhor Cândido Bonfim Leite. "Mas não há outra solução".

VINGANÇA

Multos afirmam que a falta constante d'água, em Pedro Américo, é provocada pelo manobreiro Firmino, por vingança:

"Êle já foi repreendido por sabotar. Agora, depois que fomos recebidos pelo diretor do Departamento de Águas, faz pirraça. Depois de melhorar uns dias, o abastecimento piorou", — é que dizem.


PARA encher a caixa d'água, nos raros dias que a água chega, as senhoras trepam numa escada, milhares de vêzes, com pequenos vasilhames. Não há pressão suficiente para a água chegar lá: 3 metros de altura.

D. Elizabete Rodrigues: "Não é mais possível lavarmos sequer os pratos, após as refeições. Apenas fazemos que lavamos".

MAIS 300 TRENS PARA OS SUBURBIOS DO RIO

Em março de 1955 — Custarão cêrca de 20 milhões de dólares — Com mais capacidade e confôrto que os atuais — A ventilação será melhorada

FOI assinado ontem o contrato entre a Central do Brasil e a Metropolitan Vickers para o fornecimento de 300 carros elétricos para o transporte de passageiros dos subúrbios do Rio.

Duzentos serão entregues prontos para entrar em serviço; os cem restantes serão construídos em nosso país, com material fornecido por aquela firma inglêsa, como estímulo à indústria nacional.

A transação eleva-se a US$ 19.900.000,00, dos quais 12 milhões e 500 mil serão financiados pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, conforme contrato já celebrado com o govêrno brasileiro.

CARACTERISTICAS

Os novos carros, encomendados à Metropolitan diferem dos que estão, atualmente, em tráfego, possuindo as seguintes características: comprimento de 22 metros; quatro portas de correr, de cada lado, de 1m,20, e três filas de porta-mãos (alças), enquanto os antigos carros têm 19,50 metros de comprimento, com portas de um metro e duas filas de porta-mãos.

Além disso, os novos carros terão a potência de 320 H. P. em seus motores, ao invés dos 175 H. P. atuais e conduzirão 700 passageiros, em vez de 600. Terão farta iluminação, com janelas e venezianas de alumínio, mais largas que as dos carros atuais, tendo merecido especial atenção a ventilação, que será bastante melhorada, dado o nosso clima ser bem diferente do da Inglaterra.

As primeiras unidades elétricas deverão ser entregues em março de 1955, sendo que as entregas totais terão que ser feitas dentro de um prazo de trinta e quatro meses, a contar do início do contrato.

Janot sonegava água aos inquilinos

Pilhado em flagrante pela Polícia — Desviava para a moradia do filho — Interditado o prédio

PELA primeira vez, no Rio de Janeiro, a polícia interdita um prédio de apartamentos, na Urca, para lavrar um flagrante de sonegação de água.

Trata-se do edifício "São Benedito", da rua Almirante Gomes Carneiro 130, de propriedade de Benedito Caldeira Janot, que, desde agôsto do ano passado, vem sonegando água a várias famílias, de 15 apartamentos daquele imóvel.

Por determinação do sr. Benedito Janot, seu filho Edmundo, um dos moradores do imóvel, mantinha vedado com um pedaço de madeira o registro (tubo) de saída de água para caso de incêndio e por outro cano desviava tôda a água da caixa geral para o seu apartamento, deixando os demais moradores sem uma gota.

Os moradores, que já pagam uma taxa (pena d'água) excessiva (mais de Cr$ 250 mensais), pela água que não recebem, resolveram apelar para a Delegacia de Economia Popular.

O procurador do proprietário, Banco de Crédito Geral, também ludibriado, devolveu a procuração, alegando que está pronto a comprovar que não conhecia a fraude.

Por outro lado o encarregado do prédio afirmou na polícia ter recebido ordens diretas do sr. Edmundo Janot para vedar o registro.

Na Delegacia de Economia Popular, o sr. Edmundo Janot afirmou que queria evitar que lhe faltasse água e que não havia quem o prendesse por isso.

A polícia, então, mandou interditar o prédio por algumas horas, até que a Perícia constatasse a fraude, o que foi feito terça-feira.

Ainda ontem, os inquilinos voltaram à Delegacia para depor, enquanto Janot diz que vai despejá-los.

Gráficos do "O Popular": "não somos comunistas; temos fome"

Pararam de trabalhar por falta de pagamento

GRÁFICOS de "O Popular" vieram à nossa redação dizer que não são comunistas, como afirma nota publicada, ontem, na primeira página do jornal do sr. Velasco, senador socialista. Êles se recusaram a trabalhar porque não recebem.

Um panfleto que soltaram na rua diz: — "Os trabalhadores de "O Popular" não são comunistas; têm fome!"

QUASE NAO SAI

Ontem, o jornal do sr. Velasco estêve ameaçado de não sair. Justificando a edição de quatro páginas, com a maioria da matéria composta em dias anteriores, colocou nota dizendo que fôra vítima de "complot" comunista.

A nota: — "Ontem, os vermelhos, valendo-se de alguns elementos infiltrados na corporação dos gráficos desta fôlha, tentaram dar um golpe de morte no "O Popular", promovendo a paralisação das oficinas".

Ontem, em nossa redação, gráficos de "O Popular" deram resposta à nota:

— Há 9 dias que esperam o pagamento de uma quinzena atrasada.

"O POPULAR" acusou os seus gráficos de comunistas. Eles vieram à nossa redação, protestar: "Não somos comunistas. Paramos de trabalhar porque o jornal não nos paga os salários. Sem dinheiro não podemos comer."

Não rejeitou o recurso dos comunistas

O MINISTRO Edgar Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, não rejeitou o pedido de revisão da decisão que cassou o registro do Partido Comunista, feito pelo antigo delegado do partido, sr. Sinval Palmeira.

O indeferimento do pedido de revisão poderia ter sido "in limine", mas o senhor Edgar Costa preferiu que o Tribunal se pronunciasse a respeito, tendo os autos baixado à conclusão para que fôsse sorteado um relator.

As razões para o indeferimento eram duas: 1.º — o recurso "revisão" não é conhecido na legislação eleitoral; 2.º — o senhor Sinval Palmeira não tem qualidade para representar o partido.

20 mil pessoas já viram Portinari

Flávio mota: os jovens têm muito a aprender com o pintor de Brodosqui

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Vinte mil pessoas já visitaram a exposição de Cândido Portinari, no Museu de Arte — [illegible] à TRIBUNA DA IMPRENSA Flávio Mota, que substitui P. M. Bardi na direção do Museu.

— "Foi e está sendo a mostra mais concorrida já realizada em S. Paulo. Há uma frequência aproximada de 50 pessoas por hora. E' um desfile contínuo diante dos quadros" — acrescentou.

ATRAÇÃO

No ver de Flávio, a única realização de vulto atual, que possa despertar a atenção dos turistas que vieram conhecer S. Paulo no seu IV Centenário está sendo a mostra do pintor de Brodosqui.

Os cartazes espalhados em numerosas partes da cidade atraem também o público local.

— "Os que esperam encontrar aqui um Portinari monumentalesco, com seus murais característicos, topam, ao invés, com uma exposição calma, que fala pelos tons, sem utilizar os meios da linguagem panfletária" — vai dizendo.

LIÇAO

— "Aos poucos, entretanto, o espectador vai percebendo que nessa quietude plástica reside uma grande fôrça, contra a qual se atiram os amigos de modismos".

Ainda Flávio Mota:

— "E quem mais pode lucrar com a mostra de Portinari são os jovens que têm ainda muito a aprender com sua sabedoria de pintor experimentado".

ENCERRAMENTO

A exposição de Cândido Portinari encerra-se no próximo dia 30. Até lá continuará aberta diariamente, das 15 às 20 horas.


Um dos Meninos de Portinari em exposição no Museu

Mil trabalhadores pedem aumento

MIL trabalhadores na indústria de chapéus, guarda-chuvas, bengalas, pentes, botões e similares, do Rio, movem ação na Justiça do Trabalho contra dez firmas industriais, pretendendo um aumento de 40 por cento sôbre o salário de julho de 53.

Além do aumento, querem receber o benefício desde o mês de agôsto do ano passado, em parcelas pagas até o fim dêste ano. O Tribunal Regional do Trabalho vai julgar o caso amanhã.

Nas audiências conciliatórias não se chegou a qualquer resultado. O Sindicato dos Trabalhadores alega que a classe obteve três aumentos, desde 1949, mas que êstes não corresponderam ao aumento do custo de vida. Os aumentos foram de 17, 15 e 20%, enquanto a vida subiu, nos últimos três ou quatro anos, muito mais de 100%.

COMO ACABAR COM A SUPERLOTAÇÃO NOS XADREZES

Major Caneppa, diretor da Penitenciária, expõe seu plano — Solução até o ano 2.000 —

A REINCIDÊNCIA nos presos condenados, praticada geralmente pelos indivíduos que cometem crime contra a propriedade, é mais acentuada pela falta de assistência social", — declarou, ontem, o diretor da Penitenciária, major Vitório Caneppa, aos repórteres de polícia que visitavam o presídio, a convite seu.

VISITA

Durante mais de três horas, os jornalistas visitaram celas, refeitórios, oficinas e outras dependências da Penitenciária. Tudo muito limpo, muito organizado, com muitos guardas (desarmados), muita ordem.

O major ia na frente, fazendo questão de que tudo fôsse examinado minuciosamente. A Penitenciária tem 3 pavilhões, cada um com 240 celas, distribuídas em três andares, divididos cada um em duas galerias.

Vimos a oficina mecânica para automóveis, as fábricas de vassouras, sapatos e bonés de marinheiro.

Foi-nos mostrada tôda a trajetória de um preso, desde que entra até quando, merecendo a confiança da direção, exerce os cargos de maior responsabilidade. Como no caso de Antônio Bento, o célebre e quase esquecido autor do "Crime da mala", que deverá sair em breve, com livramento condicional.

Pouco antes da visita terminar, com uma bonita demonstração do côro da Penitenciária, cujo tenor, Abdon, nunca mais sairá, tantos são os crimes que praticou, o major Caneppa deu aos jornalistas uma entrevista sôbre a superlotação dos xadrezes no Rio e o plano por êle elaborado para sanar o mal.

Disse êle: "O conjunto atual da Penitenciária é, segundo meu plano, provisório, com uma penitenciária para mulheres, de 120 celas individuais, um sanatório penal para tuberculosos com 150 leitos, duas colônias na Ilha Grande, com capacidade para mais ou menos 900 homens, e um presídio para 1.100 homens".

"Em 1942, foi aprovado o plano, cujas obras foram obedecidas até 1945. Os locais escolhidos são os mais apropriados: a Penitenciária Agroindustrial, com mais ou menos 1.800 celas individuais para condenados, inclusive o hospital, e um instituto de classificação e adaptação social, hoje em dia imprescindível no estabelecimento penal moderno, situado em Bangu".

"Haveria também um presídio perto do Fôro criminal, na rua Frei Caneca, com 1.650 celas individuais. Êste plano foi estudado para atender as exigências do problema da criminalidade no Rio dentro de um prazo de 50 anos, ou seja, até o ano 2000.

"Se de 1946 a 1951 as obras até então feitas não tivessem sido paradas, hoje já poderíamos contar com o presídio da rua Frei Caneca para recolhimento de todos os presos condenados no Rio, inclusive as mulheres, com o Sanatório Penal e a Penitenciária de Mulheres, ambos em Bangu".

"Caso tudo [illegible] tivesse sido feito, hoje nos [illegible]riam apenas os estabelecime[illegible] auxiliares, ou sejam, a Casa de Custódia e Tratamento, prisões especiais para recolhimento provisório de presos indiciados em crimes ou dêles acusados".

"Ainda deveríamos pensar na prisão provisória, para recolhimento de presos como os ministros de Estado, os governadores, os interventores dos Estados e Territórios, prefeitos, membros do Congresso Nacional, etc.".

"Para isso é necessário que o ministro da Justiça reuna todos os recursos materiais, humanos e financeiros, e mande acelerar as obras de conclusão de meu plano que necessita de verbas muito pequenas. No ano passado, tivemos 10 milhões, o que é insuficiente para a construção de um pavilhão. Todo o plano necessitaria de Cr$ 200 milhões".

"Com êste plano, o preso aguardaria no Presídio o julgamento, e não nos xadrezes distritais, como vem acontecendo atualmente".

MAJOR CANEPPA



TRIBUNA DA IMPRENSA

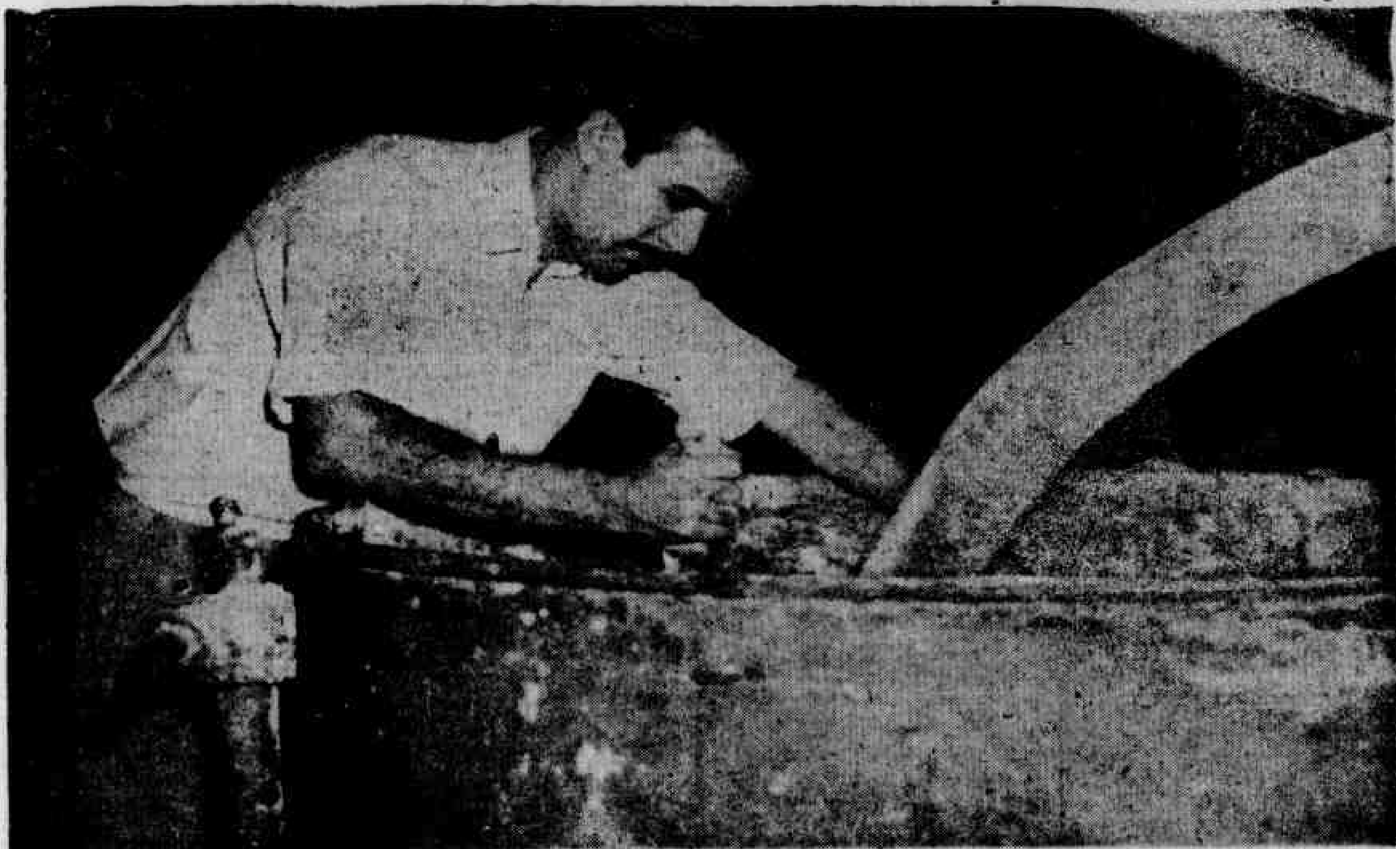


SEGUNDO CADERNO

ANO VI — RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1954 — N.º 1291

VÃO RECORRER AO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO AS EMPRÊSAS DE SEGURO — Por não se conformarem com a decisão do Tribunal Regional do Trabalho, dando aumento de 42 por cento aos securitários (9 mil), as emprêsas empregadoras vão apelar para o Tribunal Superior. "Embora, em parte, a decisão nos tenha sido favorável, recorreremos" — informou-nos o sr. Nélio Reis, advogado das emprêsas. Explicando: "O Tribunal não computou o aumento dado em 1952, que deve interromper o índice do aumento do custo de vida. Isto é questão que só se resolve no Superior". Diante da decisão das emprêsas, os securitários terão que esperar, pelo menos, por mais dois meses — para que recebam aumento de salários. Esperavam recebê-lo a partir de hoje.

20 MIL PADEIROS VÃO À JUSTIÇA



VINTE mil padeiros vão pedir aumento (80 por cento sôbre os salários atuais) ao Tribunal Regional do Trabalho, caso até o fim do mês os patrões não respondam ao memorial enviado pelo sindicato dos empregados. Seus salários são muito baixos, em relação ao aumento do custo da vida; o último aumento de salários foi obtido em novembro de 1952, por decisão da Justiça. Os entregadores de pão estão excluídos do pedido de aumento: ganham comissão (20%) sôbre o que vendem.

Comerciários: novo contrato com os patrões

JÁ EM PREPARATIVOS A PRÓXIMA ASSEMBLÉIA

LUIZ Guimarães, presidente dos comerciários, tentará novo entendimento com os comerciantes atacadistas. Objetivo: conseguir reconsideração na recusa de aumento de salários, com promessa de que o pedido dos comerciários será estudado mais uma vez.

ELEIÇÕES, HOJE, NA CONSTRUÇÃO CIVIL

DESDE às 7 horas de hoje estão votando os trabalhadores da construção civil, para escolha dos novos dirigentes sindicais.

As eleições, em segunda convocação, continuarão até amanhã, às 22 horas, quando será feita a apuração.

10 MESAS

Funcionam dez mesas coletoras: uma na sede do Sindicato, à Rua Haddock Lobo. As demais são itinerantes e recolherão os votos nos locais de trabalho.

Três chapas concorrem às eleições, encabeçadas por Severino José da Silva, Manoel Carlo Rios e Antenor Gomes da Silva.

RECUSA

Na última reunião, a Federação do Comércio Atacadista decidiu não fazer nenhuma contraproposta aos comerciários, alegando impossibilidade de dar qualquer aumento.

Fêz, no entanto, promessa vaga de um novo estudo da questão. E a realização imediata dêsse estudo que o sindicato tentará agora.

ASSEMBLÉIA

Depois de definida a situação, com respostas conclusivas dos atacadistas e varejistas, os comerciários serão convocados para nova assembléia.

Ordem do dia: ratificar os pedidos de aumentos de 40 (para acôrdo amigável) e 50 por cento (na Justiça do Trabalho).



ARTUR PIRES
Nega aumento aos comerciários

MARCENEIROS HOJE COM OS EMPREGADORES

Pescadores contra requisição do peixe

Pais Leme explica-se na Câmara

A COFAP vai requisitar todo o peixe pescado de agora em diante. Para isto, começou trabalhos preliminares, mandando fazer caixas apropriadas e pedindo a companhias de bebidas para aumentar a fabricação de gêlo. Pretende, ainda, convocar uma reunião com os armadores.

Os pescadores são contrários à requisição. Motivo: a Cofap pagará preços inferiores à tabela.

Ontem, a comissão encarregada de estudar o abastecimento de peixe na Semana Santa (SAPS, Cofap e Ministério da Agricultura), esteve reunida e estudou novos planos para o estocamento.

O PEIXE DO VEREADOR

"Não quero vender peixe à Prefeitura; ela é que quer vender meu peixe" — declarou ontem, na Câmara Municipal, o vereador Paes Leme.

Vendendo o peixe de Paes Leme, a Prefeitura espera recuperar o dinheiro que lhe foi emprestado pelo Banco da Prefeitura, para comprar o pesqueiro "Carola", que custou perto de Cr$ 5 milhões.

EXPLICAÇAO

O vereador explicou que, em sociedade com outra pessoa, comprou o pesqueiro para vender peixe mais barato, através da Prefeitura, por exemplo, visto que o produto que o pescador entrega no Entreposto a Cr$ 8 e Cr$ 10 é vendido, no dia seguinte, a Cr$ 30 e Cr$ 40.

Seis cruzeiros por dia

Com o que v. gasta em cigarros por dia, você pode adquirir no Ponto Frio Joias um legítimo Breitling-Genêve, o mais completo relógio de pulso para o homem moderno.



AUTOMÁTICO - não é necessário dar corda
CALENDÁRIO - marca o dia
IMPERMEÁVEL - à prova dágua
ANTI-CHOQUE - resiste a batidas e quedas
ANTI-MAGNÉTICO - não sofre influencias elétricas
INCABLOC - inquebrável
INOXIDÁVEL - fundo de aço que resiste à transpiração
20 MICROMES - Folheado a ouro garantido por 20 anos

Ponto Frio - joias
RUA URUGUAIANA, 140

180, POR MÊS SEM ENTRADA

Curso sôbre a infância e a adolescência

O INSTITUTO de Psicologia Aplicada da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro promoverá, no curso de extensão universitária, sete preleções do professor Hanss Ludwig Lippmann, sôbre o tema geral "Problemas Psicológicos da Infância e Adolescência", que serão realizadas nas quintas-feiras, dias 25 de março, 1.º, 8, 22 e 29 de 1.º, 8, 22 e 29 de abril, 6 e 13 de maio dêste ano, no anfiteatro da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

As inscrições continuam abertas na Tesouraria da Universidade Católica, rua São Clemente, 240, e na Policlínica Geral, rua Nilo Peçanha, 38, 10.º andar.

SEQUESTRO DE BENS DO MAJOR

O PEDIDO de sequestro dos bens deixado pelo major Hélio Carvalho, assassinado pelo seu chofer, foi indeferido pelo juiz da 3.ª Vara de Fazenda, Sampaio Lacerda. O sequestro seria para cobrir o desfalque que aquele oficial praticara no Exército.

O pedido foi feito pelo 5.º procurador da República, que alegava ser o desfalque superior à quantia (30 milhões) e que poderia ser coberto com os bens deixados pelo major.



REUNIAO NO MINISTERIO
Quase decidido o caso da Leandro Martins

Ontem no Ministério do Trabalho: decidida a volta dos empregados da Leandro Martins

PARA uma resposta ao pedido de aumento de salários, os dirigentes marceneiros irão hoje ao Sindicato da Indústria da Serraria, patronal.

O encontro será à tarde.

PEDIDO

Os marceneiros pedem aumentos de Cr$ 40,00 (para maiores) e Cr$ 20,00 (para menores) diários. A indústria da serraria respondeu concordando com os entendimentos, mas sem dizer quanto está disposta a dar.

Ainda não respondeu o Sindicato da Indústria de Marcenaria. O prazo termina no dia 31 deste mês.

NA LEANDRO

Ontem, em reunião no Departamento Nacional do Trabalho, decidiu-se a volta dos empregados da fábrica Leandro Martins ao trabalho. A emprêsa, no entanto, negou-se a readmitir os 45 empregados despedidos recentemente.

Em assembléia, no próximo dia 31, a classe decidirá se vai ou não à greve geral, em solidariedade.

Polícia para o abastecimento d'água

Últimos acontecimentos: 1. Edgar Braga tomou posse; 2. A Câmara oferece créditos ao prefeito; 3. No Rio de Janeiro os representantes da "Fluor"

O SECRETARIO de Viação pediu providências à polícia, para a garantia do abastecimento de água à rua Bulhões de Carvalho, em Copacabana.

Motivo: grupo de desocupados força os registros, provocando desperdício.

REVOLTA NATURAL

— "E' natural a revolta da população contra a falta d'água" — declarou Edgar Braga, ao tomar posse do cargo de diretor do Departamento de Águas e Esgotos.

Para a normalização, colocou a questão sob três pontos:

1. Conclusão das grandes obras;
2. Distribuição equitativa da água de que dispõe o Departamento;
3. Revisão total da rêde de abastecimento.

NA CAMARA

A Câmara aprovou requerimento do vereador Trota, para que o prefeito peça créditos necessários à solução do problema da falta d'água.

Aprovado o requerimento, o vereador Mário Martins disse que o único culpado é o prefeito, que não zela pelos interêsses do povo. Disse, ainda, que os vereadores da maioria são também culpados, por não exigir do prefeito um pronunciamento honesto — e apresentarem centenas de requerimentos pedindo bicas para determinados lugares.

FLUOR

Já estão no Rio os representantes da "Fluor Corporation", emprêsa americana que se propõe a resolver o problema da água no Rio. Ainda esta semana, conferenciarão com o secretário da Viação.

A proposta da "Fluor" importa em gastos avaliados em Cr$ 600 milhões.

A energia vai ser racionada

A Comissão estuda normas restritivas — Comércio, indústria, residências e iluminação pública serão afetados

ESTA' à vista um novo racionamento de energia elétrica. Dentro de poucos dias, o consumo de eletricidade estará sujeito a várias normas restritivas. A Comissão de Racionamento está estudando hoje a resolução, tendo para isto pedido alguns dados à emprêsa fornecedora. Hoje ou amanhã o comandante Magaldi, da Comissão, terá as informações solicitadas.

O novo racionamento é motivado pela deficiência de chuvas e do sistema gerador da Light, que não consegue atender ao aumento de consumo registrado no Rio e em S. Paulo.

COMERCIO E INDUSTRIA

A exemplo dos anos anteriores, o comércio e a indústria serão os mais atingidos. Depois, a iluminação pública e as residenciais, onde o consumo é pràticamente pequeno.

Aos infratores serão aplicadas penas de suspensão do fornecimento.

"Devem os padres se abster de eleições"

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — "Na diocese de São Paulo tôdas as determinações são dadas pelo sr. cardeal. Todos os sacerdotes estão sempre dispostos a acatar as ordens de seus superiores" — declarou-nos o sr. Carvalho, deputado estadual pelo PSD.

A notícia, procedente do Rio, dando conta de que em Pôrto Alegre o Bispo proibira aos sacerdotes de participarem das disputas de cargos eletivos ou mesmo, de comícios políticos, causou grande repercussão em São Paulo.

Disse-nos, ainda, o sr. Carvalho que, no Concílio dos Bispos, realizado no ano passado, o assunto foi objeto de discussão, concluindo-se pela inconveniência da participação de representantes do clero em pleitos eleitorais e da ocupação de cargos públicos civis.

— "Por outro lado — finalizou — o cardeal arcebispo de São Paulo tolera, apenas, a participação dos padres na vida política do Estado, não permitindo que tal ocorra com respeito aos municípios".

ALMEIDINHA, cômico do elenco de Siwa no Teatrinho Jardel, na revista "Mulheres à Bangu"

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

"DOLL FACE" NO FOLLIES

ESTREOU anteontem a revista "Doll Face", com a direção de d. Esther Leão e supervisão de Zilco Ribeiro.

Zilco Ribeiro vem melhorando em cada uma das apresentações do teatrinho de Copacabana, sendo "Doll Face" uma das melhores.

No elenco, Silvia Fernanda, Fernanda Villamajor, Sônia Mamed, Rosemarie Sulquer, Norma Fernandes, Armando Tanny, Yedda, Agildo Ribeiro, Luiz Fernando e os aplaudidíssimos Rui Cavalcanti, Pituca e Consuelo Leandro. O transformista Ivana, muito bem.

O teatrinho foi redecorado com bom gôsto, por Joselito. — H. L.

"AVANT-PREMIÈRE" DE EVA

HOJE, no Serrador, "avant-première" de "Rainha do Ferro Velho", de Garson Kanin, em tradução de Raymundo Magalhães Junior. Esta cronista foi avisada de que um dos personagens principais do enrêdo terá muita semelhança com alto personagem do "elenco" da TRIBUNA DA IMPRENSA.

José Maria Monteiro dirigiu, utilizando um cenário de hotel de Washington — conforme noticiamos há várias semanas — criado especialmente por Pernambuco de Oliveira. Trata-se de um apartamento "duplex" de luxo.

A crítica está sendo convidada para amanhã. Já recebemos o cartão atualizando o "carnet" com o qual a crítica entra no Serrador.

Cena de ensaio de "Rainha do Ferro Velho", cuja pré-estréia é hoje no Serrador. Eva, num papel muito diverso dos que tem desempenhado até agora, aparece aqui com Manuel Pera, nova aquisição sua e de Luiz Iglesias.

"Dona Xepa"

O NOSSO colega Waldemiro, grande apreciador de teatro além de encarregado de reportagens da TRIBUNA, foi ver "Dona Xepa".

— "Dona Alda é mesmo uma grande atriz, não é?". Achou a sua interpretação extraordinária, e destacou o trabalho de Samaritana Santos no papel de sua filha.

A peça está no Teatro Rival, fazendo o sucesso do ano passado, com Milton de Moraes, Vicente Marchelli, Atila Iorio, Margot Morel e Celia Muniz, entre outros, no elenco.

"Uma mulher em três atos"

QUANDO a peça de Millor Fernandes (Vão Gôgo) estreou S. Paulo, a cronista desta seção arranjou meio de ir ver. Isso porque se tratava de um novo dramaturgo, comediógrafo talvez, não se sabia ainda se Vão Gôgo faria comédia ou tragédia.

O que fêz foi sátira, um retrato da vida de Copacabana que interessou a todos que assistiram, embora, depois, alguns críticos tivessem sido severos.

A peça teve direção marcada pelo cunho de Adolfo Celli, e Ludy Velloso e Armando Couto (num papel triplo) com as pernas apenas de Benedito Corsi (!) fizeram, no TBC, um sucesso expressivo.

E esta peça que veremos no Teatro Dulcina, no mês de abril, já que Dulcina e Odilon decidiram encerrar a temporada de "Os inocentes".

Temos a certeza de que a assistência afluirá ao Dulcina, para ver esta primeira peça de Millor — Vão — Fernandes — Gôgo.

"Mulheres à Bangu"

ESTREOU ontem a revista de Francisco Moreno e Milton Amaral "Mulheres à Bangu", apresentando o novo elenco de Siwa, empresária e "vedette" que, recentemente, apareceu no Carlos Gomes.

Com ela, Aurea Paiva, Costinha, Almeidinha, Waldemar Rodrigues, Ivan de Paula, Denis Duarte e Vera Jamaira, além de Maxy e Serge, atrações de Paris.

O teatro de Sérgio Cardoso

TEMOS noticiado que Sérgio Cardoso acaba de alugar o Teatro Esperia, em S. Paulo. Agora, recebemos carta:

"Vinte e quatro horas têm sido pouco para o trabalhão que estou tendo — mas, vale a pena.

"Bruno Giorgi, Mario Cravo e Vaccarini já doaram trabalhos seus para a sala de espera, que será transformada em galeria permanente de artes plásticas.

"Você arranjará meio de vir a S. Paulo para conhecer "o local do crime?"

Problema para a crítica

SEXTA-FEIRA, às 21 horas, estréia para a crítica "Rainha do Ferro Velho", no Teatro Serrador, rua Senador Dantas.

Sexta-feira, às 22 horas, no Teatrinho Jardel de Copacabana, estréia para a crítica "Mulheres à Bangu", revista de Francisco Moreno com Siwa.

Como farão os críticos? Alugarão o helicóptero da Quitandinha? Mesmo assim, não chegariam a tempo.

Os Artistas Unidos

UMA amiga nossa foi ver "Também os Deuses amam", no Carlos Gomes. Ficou deslumbrada com o cenário de Bernet Domingo e com as roupas de bom gosto e grande luxo que foram utilizadas por Henriette Morineau.

A peça, transferida para o Brasil, conta a história de uma "estrêla" — não do filme mudo, desta vez — mas de teatro de outrora, na França.

Cilo Costa e Francisco Dantas contracenam com Morineau, e Antônio Victor, Maria de Paula, Renée Bell, Fernanda Montenegro, Fernando Torres e outros defendem bem as suas pontinhas.

Companhia Dramática Nacional

NESTA seção, demos em primeira mão o elenco definitivo da Cia. Dramática Nacional. Acontece que, depois, se acrescentou o nome de Wanda Marchetti.

A temporada oficial terá início em abril, no Municipal. Estão em ensaios "Cidade assassinada", de Antônio Calado, "As casadas solteiras", de Martins Penna, e "Senhora dos Afogados", de Nelson Rodrigues.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

OUVINDO NORA NEY

A ULTIMA quinta-feira, que começou com aquêle almôço festivo do aniversário de "Manchete" e que teve ainda, depois, um coquetel a bordo do navio Bretagne para a apresentação das artistas do Follies Bergère, iria terminar com uma audição de Nora Ney.

O dia, quentíssimo, resultou num temporal que fêz a Mayrink Veiga sair do ar. A cantora gravou o seu programa "Bar da Noite" e depois, sem microfone, cantou para nós os seus maiores sucessos.

Já há muito esperávamos por essa oportunidade. Porque o cancioneiro dessa personalíssima e tão discutida Nora Ney, vem criando vários mal-entendidos e gerando discussões. Discussões, aliás, que são prova evidente de seu valor. Seus primeiros triunfos surgiram com a produção duma dupla famosa, Antônio Maria e Fernando Lobo, dois compositores que, como se querem muito bem, estão sempre brigando, como nas brigas célebres de Bob Hope e Bing Crosby ou, no jornalismo, de Walter Wintchell e Alexander Woolcut.

Para aumentar a confusão, o meu muito caro e ortodoxo Lúcio Rangel, com a sua reconhecida autoridade em matéria de música popular, vê nesse populário uma reminiscência do tango argentino. Ora, vejo nesse cancioneiro uma evolução sem ver um acento estrangeirado. Como evolução foi o samba de Noel ou a canção de Orestes Barbosa.

A nota predominante no poema cantado por Nora Ney é também, como no de Orestes Barbosa, o urbanismo, a inquietação e os dramas da vida citadina. Orestes foi o primeiro a introduzir no cancioneiro carioca o telefone, o elevador, os anúncios luminosos. O autor de "Chão de Estrêlas" é do tempo da Cinelândia... Com Nora Ney esta fase já foi ultrapassada: penumbra de boites, Copacabana, fim de noite, complicações sentimentais. Vogue, em vez do Chave de Ouro. Em vez do espanhol do bar da Brahma, o tal barão.

Isto quanto ao poema. Musicalmente, não vemos afinidade do novo samba canção com o tango argentino. O que êles têm igual é o compasso binário. Mas diferem no ritmo e nas constantes melódicas. Estrangeirado é o cancioneiro de Dick Farney, no jeito de cantar, nas soluções harmônicas, no instrumental.

Quanto a Nora Ney, que é escandalosamente pessoal, num meio onde proliferam os papéis carbono, que tem uma voz grave e veludosa de tão belo timbre, trata-se da criadora dum gênero que vai ficar. Já tem até imitadoras e o público, que não tem preconceito, já o consagrou.

Concerto Inaugural da O.S.B.

O PIANISTA Gulda será solista do primeiro concêrto da presente temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social, executando o Concêrto em dó menor, para piano e orquestra, de Mozart.

Esta audição, marcada para o próximo sábado, à tarde, será a primeira de uma série de três concêrtos que constituirão o "Festival Mozart".

O maestro Eleazar de Carvalho, diretor artístico e regente titular da O. S. B., escolheu as seguintes obras de Mozart, além do concêrto já mencionado: Noturno para quatro orquestras; concêrto para clarinete e orquestra, tendo como solista Jayoleno dos Santos; Sinfonia Concertante para violino e viola, tendo como solistas Anselmo Zlatopolsky e Stefano Passagio e a Sinfonia n.º 39.

A Lorenzo Fernandez

A ACADEMIA de Música Lorenzo Fernandez vai inaugurar, no próximo mês de abril, os cursos seguintes: Interpretação e técnica pianística, dirigido por Arnaldo Estrella, nos moldes do Conservatório de Paris; Ballet, pela professora Berta Rosanova, primeira bailarina do Teatro Municipal; piano, pelo professor Tomás Terán, que pela primeira vez dirige um curso em estabelecimento oficial no Brasil; Folclore, pelo professor Renato Almeida; Música de Câmera, pela professora Mariuccia Iacovino; Violoncelo, pelo professor Iberê Gomes Grosso e Dicção, pela professora Ana Maria Fiuza.

TACOS desde 30,00
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514

pela RÁDIO ELDORADO e RÁDIO JORNAL DO BRASIL
MOMENTO MUSICAL apresenta Hoje às 21 horas MÚSICAS DE ERNESTO NAZARÉ
oferecimento da Casa José Silva

Teatros e Boites

CASABLANCA
AGORA COM SUA NOVA REFRIGERAÇÃO
4.º Mês
"ESTA VIDA É UM CARNAVAL!"
Reservas e Informações: 26-1783 e 26-7437
CARLOS MACHADO AFIRMA QUE "SATAN DIRIGE O ESPETACULO", A ESTREAR NA SEGUNDA QUINZENA DE ABRIL, EM CASABLANCA, SERA O ESPETACULO MAIS LUXUOSO E OUSADO JA APRESENTADO NO RIO"

VOGUE
apresenta
SACHA e LOUIS COLLE
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
Jante diàriamente no VOGUE
RESERVAS:
TEL. 57-1881

DIVIRTA-SE NA CIRO'S
BOITE BAR AR CONDICIONADO
MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49-C TEL. 37-1191
COPACABANA POSTO 2

GLÓRIA TEL. 22-9146
COLÉ e sua companhia com NÉLIA PAULA
"BROTOS EM 3-D"
de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa
a 1.ª Revista em 3.ª dimensão! Com Paulo Celestino, Bellany, Serrano, Paulette Silva, Raul Dubois e as "pin-up" girls 1954 — Polt. Cr$ 50,00 — Selo à parte
Hoje, às 16, 20 e 22 hs.
E' permitido a entrada em traje esporte

TEATRO CARLOS GOMES
"Os Artistas Unidos"
APRESENTAM
O SEU GRANDE ELENCO
EM
"TAMBÉM OS DEUSES AMAM"
COM
MORINEAU
Diàriamente, às 21 hs.

TEATRO DULCINA
Tel.: 32-5817 Ar refrigerado perfeito
HOJE, AS 16 e 20,45 HORAS
Ultimos dias de
"OS INOCENTES"
3.º MES DE CARTAZ!
Dia 7 de abril — Sensacional!
DULCINA e ODILON apresentarão
LUDY VELOSO
e ARMANDO COUTO
em "UMA MULHER EM 3 ATOS"
Estupenda comédia de VÃO GOGO
Dir. ADOLFO CELI

Zilco Ribeiro
DOLL FACE
CONSUELO · RUI CAVALCANTI · PITUCA
IVANA
hoje no teatro Follies
NORBERT
SILVIA e CARMEM
FERNANDA VERONICA
HOJE
HOJE — Às 20 e 22 horas — HOJE

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"A MARCHA TRIUNFAL"

"A MARCHA Triunfal" não chega a ser uma biografia de John Phillip Sousa, autor de marchas famosas como "Semper Fidelis", "Washington Post" e "Stars and Stripes Forever" (que serve de título original). A rigor, é um filme musical. A vida de Sousa só é focalizada no período 1892-1900, quando abandonou a banda do Corpo dos Fuzileiros Navais para formar seu próprio conjunto de músicos, que ganhou fama mundial. Segundo o filme, o compositor-maestro foi um verdadeiro colecionador de medalhas e honrarias: foi regente da banda do Presidente e recebeu condecorações da Rainha Vitória, do Czar e outros chefes de Estado.

O falecido Lamarr Trotti, funcionando como produtor e argumentista, evitou deliberadamente a fórmula biográfica, transformando "A Marcha Triunfal" num "show" colorido e despretensioso. Assim, o fato do filme ser "inspirado" na autobiografia de Sousa (intitulada "Marching Along") não tem importância. A encantadora Debra Paget faz o papel de uma atrizinha de teatro de variedades que adere à banda de Sousa como cantora, e seus números, improvisados ou convenientemente coreografados, alternam-se com os "dobrados" das marchas famosas, para preencher os 90 minutos de projeção.

O romance de Lily Becker (Debra) com o tocador de "sousaphone" (sic) da banda (Robert Wagner) proporciona o enrêdo que o grande público considera indispensável aos filmes musicais. Ruth Hussey (Mrs. Sousa), há muito tempo ausente de nossas telas, nada tem a fazer além de exibir sua simpatia contagiante. Clifton Webb é uma figura pitoresca na pele do compositor, liderando sua banda com a dignidade e garbo de comandante de exército vitorioso. Quem tem razão é nosso companheiro H. Nobre Alves: "A Marcha Triunfal" é filme para quem acompanhou banda de música em criança, junto com os jogadores de "bola de meia" e os totós da vizinhança. Nós nunca passamos da segunda esquina...

Em exibição nos cinemas Vitória, Roxy, Leblon, América, Botafogo, Bonsucesso, Mem de Sá, Central (Niterói). Horário normal. Censura: livre.

"O Cangaceiro" invade a Suécia

FESTIVAL de Cannes, Festival de Berlim, Festival de Edimburgo, França, Dinamarca, Suíça... Depois de passar por todos êsses lugares, "O Cangaceiro" chegou à Suécia, sendo exibido com sucesso em Estocolmo. Noticia-se que os críticos fizeram restrições aos excessos de "crueldade" e "realismo" e ao caso de amor Ruschell-Marisa, mas gostaram do filme.

O crítico do "Dagens Nyheter", que se assina Jerome, elogiou sua "beleza característica e espontânea", "a fôrça dramática", a interpretação e a música.

3-D BRASILEIRA

NOTICIAMOS, no ano passado, a apresentação à crítica paulista, do primeiro documentário realizado no Brasil em terceira dimensão, por dois estrangeiros radicados em São Paulo: Bohumil Vamco e George Tamarski. O principal da notícia era o fato de que todo o aparelhamento foi fabricado por êsses técnicos, enquanto, nos Estados Unidos, ainda estava no começo a "corrida" pela 3-D.

Quinta-feira passada, em São Paulo, a Alvorada Cinematográfica Ltda. — emprêsa fundada por Vamco e Tamarski — apresentou, em seu pequeno salão da Av. Brigadeiro Luiz Antônio, um documentário (não sabemos se é o mesmo do ano passado) tridimensional, visto com óculos especiais "polaroid". Dizem os jornalistas presentes que o filme é tecnicamente tão bom quanto os 3-D americanos já exibidos em São Paulo. Fundada há dois anos, a Alvorada será brevemente transformada em sociedade anônima. Seu programa, porém, é ambicioso demais: além de filmes de longa metragem, consideram-se aptos a filmar em cinemascópio, pretendem construir estúdios e até uma "Cidade do Cinema"...

JEFF Chandler e Scott Brady, as duas figuras centrais de "Capitão Pirata", que a Universal está apresentando num circuito liderado pelo São Luiz. A estrêla é Suzan Ball

DEBORAH Kerr, fotografada no estúdio da Metro, durante a filmagem de "Julio Cesar". Ela faz o papel de Porcia, mulher de Brutus (James Mason). "Julio Cesar" entrou em segunda semana hoje, nos Metro

Filmes científicos no Ministério da Educação

POR iniciativa do Instituto Nacional de Cinema Educativo, estão sendo apresentados no Ministério da Educação quase todos os filmes do Festival do Filme Científico de São Paulo. O programa de hoje é: "O Cobre" (Bélgica), "Glóbulos Vermelhos Normais e Patológicos" (França), "Parto sem Dor" (França) e "Valvulectomia" (Holanda).

Encontra-se no Rio, onde permanecerá até o encerramento dessas exibições, o cineasta Jean Painlevé. Os filmes de Painlevé ("Le Vampire", "Bernard L'Hermite", "L'Hippocampe" e "Les Assassins d'eau Douce") foram exibidos na sessão inaugural. "Os Ouriços do Mar" será apresentado na sessão de encerramento, dia 27. Entrada franca.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

INDUCO SHEPARD
Elevador de qualidade

Orf-Léne
TINGE MELHOR
TANTO TINGE, o cabelo branco nas côres claras, como nas escuras; existe em 37 CÔRES; peça a seu fornecedor, para exibir uma caixa de ORF-LÉNE; nas costas da caixa, tem a lista de tôdas as côres; à venda nas PERFUMARIAS, DROGARIAS E FARMACIAS
Peça bula de instruções para AMÉRICO: CAIXA POSTAL 2975 — Rio de Janeiro.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel. 42-6403 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 203.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 43-3633.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413-14 — Tels.: 42-7341 e 42-2336.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 32-5737 e 52-1032.

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

OS MELHORES NÃO SÃO MELHORES

QUANDO recebi o convite para fazer parte da comissão que julgaria os "melhores de 1953", o primeiro impulso foi o de não comparecer, tão discrente que sou dessas coisas de concurso, de leis e de justiça nesta terra viciada em não ter nada disso. Mas, depois fui puxado por outros amigos de meu grupo, jornalistas como eu, que viram na coisa um tom de prestígio e uma maneira de dar resultado sem marmelada — que é hoje sinônimo de "concurso". E fui até lá, fazer de minha vontade um voto e empurrar quem de meu gôsto um pouco mais para cima.

Se a gente tivesse as emboladas de Manèzinho Araujo gravadas num L.P.

O resultado foi que, quarenta e tantos jornalistas impinaram nomes de valor para o lado direito, pelo caminho da justiça e dentro do título que a "Revista do Rádio" impôs: "os melhores do ano". Eleger Ari, pelo sucesso de seu "Risque", Angela Maria, por ter sido a cantora mais aplaudida, sem faixa e sem "claque"; Cozzi, pelas suas reportagens sensacionais; Jatobá, por ser a voz melhor dentro dos programas da Mayrink, e Haroldo Barbosa, pela melhor fôrça de produção.

A verdade é que os "viciados" em ganhar prêmios pela compra de "coupons" certamente grilaram nos ouvidos de Anselmo, que, no número da revista desta semana, passa um atestado de burrice em todos os que fizeram parte da sua comissão convocada. Haroldo Barbosa será melhor, mas Paulo Roberto será também. Angela Maria ganhará o bronze, mas Emilinha levará mais um pra sua casa. O resultado é que, no dia da entrega dos troféus, na certa — pois está em moda — haverá muitas vaias. Como tôda gente sabe, cada cantora de rádio, agora, se dá ao luxo de possuir a sua equipe de fãs, que ganham bem para agir nos momentos em que outra cantora cruza o caminho da estrêla eleita. Vai daí, que muitos dos "melhores" eleitos pela comissão de cronistas não irão receber os prêmios e os que fizeram parte da comissão também estão prevenidos para não perder seu tempo, dando votos para um concurso que, afinal de contas, já tinha o seu julgamento prévio; isto é, aquele dos "coupons" que, a cinco cruzeiros cada um, dão um lucro de mais de dois milhões de cruzeiros, o que não é pouco.

Sem dúvida, essa atitude nova da "Revista do Rádio" vale como alerta, pois chegamos mesmo a acreditar que, pela primeira vez, havia acontecido um "concurso" honesto e com resultado feito por boas mãos. Mas, isso durou pouco.

Há de haver, porém, a eleição dos 'melhores de 54" — que isso é o sustentáculo da revista, e, a bem do lucro, seria bom que ela não convocasse mais os jornalistas e, se o fizer, que êles não compareçam. De minha parte, guardarei meus passos para outras caminhadas. Já estou preparado para a chuva que irá desabar contra mim, naquelas páginas. Tenho bom físico.

Aquela locutora, de voz forçada e melosa, dando "conselhos" sôbre "como tirar mancha de ferrugem de uma luva"

ADELINA

ESTÁ no Rio a notável cantora Adelina Garcia, que, vinda do Chile, aqui ficou para realizar algumas gravações na "Odeon". Nenhuma emissora a contratou, muito embora estejamos em plena fase de músicas melodiosas. Ela irá aparecer na "boite" da Linda Batista na próxima semana, e certamente arrastará um bom público.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
UM FILME DO FESTIVAL M-G-M!
Marlon BRANDO · James MASON
John GIELGUD · Louis CALHERN
Edmond O'BRIEN · Greer GARSON · Deborah KERR
Veja na TELA PANORÂMICA
JÚLIO CÉSAR

Oportunidade para moças
Alta remuneração
Oferecemos excelente oportunidade para moças, inteligentes e apresentáveis, para ganhar mais de Cr$ 5.000,00 mensais.
Serviço externo, distinto.
Apresentar-se diàriamente no Departamento de Promoção e Circulação deste Jornal, à rua do Lavradio, 98 — 1.º.

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS
A oficina tipografica da TRIBUNA DA IMPRENSA esta habilitada a executar trabalhos de impressão: de jornais, revistas, livros, cédulas e cartazes.
Lembra-se aos candidatos a cargos eletivos a conveniência de providenciarem, agora, a impressão de cédulas e cartazes, evitando fazê-lo às vésperas das eleições.

Centenário da iluminação a gás

J. H.

A 25 de março de 1854 viu a cidade do Rio de Janeiro, a introdução de um grande melhoramento. "Os lampiões do fétido azeite", diz o **Jornal do Comércio** de 27 de março, "donde partia lúgubre clarão, começaram a ser substituídos pelo gás que inundará suas ruas e praças como um oceano de luz". Já era tempo de imitarmos a América e a Europa, pois o Rio se apresentava como uma necrópole. Poucas eram as famílias que sem um fim imediato deixavam suas casas para passear pelas ruas escuras, imundas e mal calçadas. Era um suplício também, nas noites de verão, encerrar-se em casa, numa cidade edificada segundo o risco de Lisboa e Pôrto, de clima tão diverso do nosso. Agora podia-se passear à vontade pelas ruas tão bem iluminadas.

A iluminação a gás se iniciara nas ruas de S. Pedro, Sabão (General Câmara), Rosário, Ouvidor, Direita (1.º de Março) e o largo do Paço (praça 15 de Novembro), apinhadas de povo, que notava o contraste entre os dois sistemas. "O benemérito cidadão que tomou sôbre si esta emprêsa tão importante logrou realizá-la, não obstante as dificuldades que pareciam insuperáveis", comunicava José Tomás Nabuco de Araújo, ministro da Justiça, à Assembléia Legislativa em 1854.

O Rio transformava-se inteiramente. Em 1851, a 7 de setembro, se inaugurara o vasto encanamento de Maracanã, que trouxera as águas da Tijuca a todos os pontos da cidade, colocando um chafariz junto à porta de cada cidadão; o calçamento da cidade se iniciava em 1851 e, entre os quatro concorrentes cujas experiências começavam a ser postas em execução, contava-se Irineu Evangelista de Sousa, que promovera agora a iluminação a gás. Por tudo isso Silva Paranhos notava que o Rio de Janeiro se transformava tanto que custava reconhecê-lo. "Com a inocência perdeu a graça, o gôsto, o espírito, o sentimento e as devoções tradicionais". "O Rio de Janeiro não há de retrogradar para êsses tempos sonolentos em que se passava a noite a jogar a bisca, ou a fazer cruzes na boca ouvindo histórias da carochinha".

Só êste melhoramento favorecera em grande parte a transformação social do Rio antigo, já não do colonial, cuja única iluminação consistia nos candieiros acesos pelos fiéis em frente dos nichos de santos colocados nas esquinas das ruas, mas do Rio do vice-reinado, no qual o vice-rei D. José Luís de Castro, conde de Rezende, estabeleceu a iluminação das ruas, à imitação das de Lisboa, com os lampiões de azeite. Essa iluminação foi, durante muito tempo, deficiente e imperfeita, como atestam os viajantes que por aqui passaram, como Luccock, Martius e Pohl, apesar dos esforços dos intendentes de polícia, da Câmara Municipal e do Ministério da Justiça, aos quais estava afeto o serviço. Mas, na verdade, às vésperas da iluminação a gás, já não era tão ruim o serviço.

O próprio "Jornal do Commercio", em editorial de 18 de novembro de 1854, ao comentar a iluminação do Rio, escrevia: "Antes da introdução do gás, quando a cidade do Rio tinha por tôda parte os antigos lampiões de azeite, cumpre em boa fé confessar que não era quanto à iluminação que o Rio de Janeiro estava em muito atraso; muitas das melhores cidades da Europa não a tinham melhor". Havia irregularidades no serviço, lampiões que se não acendiam, descuidos dos encarregados, mas é incontestável que a distância dos lampiões estava calculada de modo que fôsse a iluminação convenientemente distribuída.

Daniel P. Kidder, que estêve no Brasil entre 1836 e 1842, escreveu, no capítulo VII de sua obra "Sketches of residence and travels in Brazil" (1845) que "raras são as cidades tão bem iluminadas como o Rio de Janeiro. Por todo o perímetro urbano existem grandes lampiões não fixos em postes mas pendentes de uma armação apropriada, de onde podem ser facilmente arriados na ocasião de acendê-los ou de limpá-los. O combustível empregado é o azeite, pois a iluminação a gás ainda não foi introduzida no Rio". O fato é que se havia conseguido melhorar a iluminação da cidade, cujo serviço era em 1851 feito com regularidade.

José Maria da Silva Paranhos, nas "Cartas ao Amigo Ausente", que publicava no "Jornal do Commercio", escrevia em 28 de dezembro de 1851: "Já a iluminação da cidade, dividida em diversos distritos, sujeitos à mais assídua vigilância, é tão boa quanto com azeite de peixe é possível que o seja; à noite pode-se ir aos bairros mais distantes sem que em um só lugar se ache essa escuridão cúmplice do crime; agora êsse serviço de rondas e patrulhas mais ativo virá completar as medidas de segurança e de prevenção que podem ser desejadas".

Bem ou mal era uma aspiração da época, de uma época progressista como esta da década de 1850, introduzir a iluminação a gás. Em 1828, em 1833, em 1840 várias concessões foram feitas, sem resultados. Em 1849 o govêrno, interessado, anunciava desejar introduzir o melhoramento e para êsse fim receberia propostas. Sabe-se, pelo relatório do Ministro da Justiça, Eusébio de Queiroz, que os primeiros concorrentes foram Sodré, Dreyfus, A. Milliet e Cia., Charollais Lenoir e Irineu Evangelista de Sousa. As propostas de Sodré e Dreyfus foram logo rejeitadas pelo elevado preço que pediam pelo bico do gás, diz o Ministro da Justiça no seu Relatório. Mas é fato estranho que tanto Silva Paranhos nas **Cartas ao Amigo Ausente** como o próprio Milliet nos documentos que se encontram no Museu Imperial afirmem que foi de Milliet a primeira proposta para a iluminação a gás da cidade do Rio. Apresentado o projeto Milliet ao Conselho de Estado, depois de nove meses, foi-lhe êste unânimemente favorável. Afirma Milliet em recurso a D. Pedro II que "o contrato que há um mês estava decidido, tratado e faltando só assinar-se, ficou adiado pelo repentino aparecimento de um novo concorrente, a quem, tenho razões de suspeitar, foram comunicados meus documentos, o que indica a data de sua proposta e o dia de sua entrega". Este concorrente que Milliet não cita neste documento, mas sòmente na "Memória" dirigida ao Ministro da Justiça (ambos conservados hoje no Museu Imperial, em Petrópolis), era Irineu Evangelista de Sousa, futuro Barão de Mauá, que com seus poderosos amigos antedatava sua proposta do dia 12, isto é, do dia anterior à última decisão final a favor de Milliet. Não era possível, mesmo a um Irineu Evangelista de Sousa, conseguir que sua proposta feita fora do prazo e inferior de certo modo à do concorrente já vitorioso no Conselho de Estado, fôsse examinada, sem que outros se apresentassem para evitar a exceção escandalosa. Daí as propostas não só de Charollais Lenoir, mas mesmo as de Sodré e Dreyfus, que o futuro Visconde de Rio Branco desconhece e Milliet, que há quinze meses lutava pela concessão, ignorava.

Não parece exato, também, que a proposta de Mauá fosse a melhor, como declara o Ministro no Relatório de 1851 e repetem Alberto de Faria e Cláudio Ganns. Milliet pedira, em outubro de 1849, trinta réis por hora por bico simples, e na contraproposta de 1851 oferecera três séries de luz por 26 1/2, 24 e 20 réis. A proposta de Irineu Evangelista fôra de 27 réis, por hora de luz, sem que especificasse o Ministro no seu Relatório, nem se conhecesse do original da proposta de Irineu, os detalhes técnicos de intensidade e densidade de luz que Eusébio de Queiroz dá em relação à proposta de Milliet.

Portanto, enquanto não se conhecerem êstes detalhes não se poderá afirmar, como faz Alberto de Faria, que houve uma economia de 12.000 contos para o Govêrno na proposta de Mauá sôbre a de Milliet, contando os 27 réis sôbre os 33 réis, quando Milliet ofereceu certa espécie de luz a 20 e 24 réis. De qualquer forma, Irineu Evangelista ganhou a concessão por inteiro, mesmo diante dos apelos de A. Milliet para que se repartisse em duas partes iguais a iluminação da cidade, o que seria conforme ao que se praticava em tôdas as grandes cidades da França e da Inglaterra, segundo alegava em seus recursos a D. Pedro II e ao Ministro da Justiça. Diz ainda: "Em vista das proteções e apoios poderosos de que se gabam meus adversários, só posso pôr em contrapeso, minha prioridade, um suficiente entendimento da matéria, todos os meios pecuniários, a minha disposição, a sinceridade de meus procedimentos e ofertas e, sobretudo, as vantagens irrecusáveis de meus preços e condições de execução". O próprio Mauá confessa em sua **Exposição aos Credores e ao Público** que "em 1851 compunha-se o Ministério em sua totalidade de homens de Estado que me tinham no mais alto apreço".

Irineu Evangelista foi o preferido, e logo a 11 de março de 1851 era assinado o contrato com o govêrno e a 25 de maio de 1853 eram aprovados os estatutos da Companhia de Iluminação a Gás do Rio de Janeiro, com o capital de 12.000 contos. Obrigava-se o concessionário a iluminar a gás os bairros compreendidos no seguinte perímetro, segundo nos informa C. J. Dunlop nos seus *Apontamentos para a história da iluminação da cidade do Rio de Janeiro* (1949: desde Botafogo, seguindo pelo Caminho Novo (rua Marquês de Abrantes), rua do Catete, largo do Machado, largo do Valdetaro (trecho da rua do Catete, em frente ao Palácio da Presidência), cais da Glória, rua e largo da Lapa, rua do Passeio, largo da Ajuda (atual trecho da praça Floriano), rua e praia de Santa Luzia, largo e rua da Misericórdia, largo do Paço (15 de Novembro), rua Direita (Primeiro de Março), rua de Bragança (Conselheiro Saraiva), rua São Bento, Prainha (próximo da praça Mauá), rua de São Francisco da Prainha (rua Sacadura Cabral) até a esquina da rua da Imperatriz (rua Camerino) e tôdas as ruas e travessas compreendidas entre a linha assim traçada e a praia do mar, inclusive; seguindo aquela esquina pela rua da Imperatriz até a rua Princesa do Valongo (rua Barão de S. Felix), passando por detrás do quartel do Campo da Aclamação, dirigindo-se daí a sair do Rocio da Cidade Nova (praça 11 de Junho), seguindo depois pela rua Formosa (General Caldwell), rua de Matacavalos (rua Riachuelo), rua Santa Teresa até encontrar novamente a rua da Lapa.



O chafariz do largo do Paço, litografia de A. Martinet

Em abril de 1855, a Companhia já acendia 1.718 lampiões, cuja despesa era orçada pelo ministro da Justiça em 15:617$353, existindo em outras partes da cidade 1.225 lampiões de azeite, que custavam 6:526$800. Ninguém punha em dúvida a superioridade da luz do gás, mas era evidente, comentava o "Jornal do Comércio", que não se conservava a mesma distância e o mesmo número de focos de luz, havendo ruas, como o cais da Glória e a rua do Catete, com tantos lampiões que pareciam em permanente festa, tornando dispendiosíssima a sua manutenção.

A Companhia de Gás, com escritório à rua Direita (n. 52), tinha como presidente o empresário Irineu Evangelista de Sousa, como gerente Bartlett James e como engenheiro W. G. Ginty. De 1853 a 1864, Mauá dirigiu os negócios, organizando neste último ano a Rio de Janeiro Gaz Company, consórcio inglês autorizado a funcionar no Brasil pelo decreto n. 3.456, de 27 de abril de 1865. Entre as Companhias

(Conclui na pág. seguinte)

ILUMINAÇÃO DA CIDADE

As ruas de poucas cidades são mais bem iluminadas do que as do Rio de Janeiro. O gasômetro do Aterrado envia as suas canalizações para os mais remotos subúrbios da cidade, assim como através de muitos dos intricados logradouros da cidade velha e da cidade nova. Aqui não existe o eufemismo que muitos governos municipais empregam nos Estados Unidos — isto é — que a lua brilha durante a metade do ano; pois no Rio, quer Cíntia esteja cheia ou esconda seus raios por sob nuvens tempestuosas, as lâmpadas continuam a brilhar, com tôda intensidade de sua luz. O carvão para o gás vem da Inglaterra.

Depois de 10 horas da noite, pouca gente se vê nas ruas. Os brasileiros são eminentemente um povo que vai cedo para a cama e cedo se levanta. Quando o sino bate dez horas, todos os escravos se somem, e ai daquele que fôr colhido na rua após o badalar, anunciando a hora em que a lei prescreve que já devia estar em casa do seu senhor; se se atrasa, a polícia prende-o e leva-o para a prisão comum até que o seu proprietário venha resgatá-lo por bom preço.

A mesma regra não se aplica aos homens livres; contudo, podia-se pensar que igualmente exerce a sua fôrça sem consideração de classe, uma vez que os fluminenses, em geral, recolhem-se às 10 horas. Nada é mais surpreendente, para um estrangeiro do Norte, para quem as noites são tão atraentes, com seu frescor, sua fragrância e seu brilho, do que ver as ruas e os belos subúrbios da cidade quase tão abandonados e silenciosos como as ruínas de Teba ou Palmira.

(De *"O BRASIL E OS BRASILEIROS"* de D. P. Kidder e J. C. Fletcher. A primeira edição dêste livro saiu em 1857, em Filadélfia, nos Estados Unidos).



O "S/S" Ultragás-São Paulo que desloca 13.000 toneladas e faz o transporte de 4.000 tons. de gás-liquefeito do Pôrto de Houston no Texas, para os portos de Santos e Rio de Janeiro.

CIA. ULTRAGAZ S.A.

Capital: Cr$ 130.000.000,00

Rio de Janeiro, São Paulo, Niterói, Petrópolis, Teresópolis, Santos, Campinas, Pôrto Alegre, Salvador e Recife

ULTRAGAZ

O GÁS ENGARRAFADO

Aspecto da Terminal do Caju, onde se vêem os tanques de armazenagem, num total de 24 unidades, com capacidade para 1.400 toneladas de gás-liquefeito.

A COMPANHIA ULTRAGAZ S. A. é a pioneira da indústria de gás liquefeito de petróleo no Brasil e introduziu êsse serviço, em 1937, importando gás, em pequenos tanques, da Califórnia, a bordo de navios de carga.

Contava já com cêrca de 15.000 consumidores, quando foi surpreendida pela guerra, que interrompeu a importação do produto dos Estados Unidos da América do Norte. Entretanto, a Companhia conseguiu, mediante contrato com as Refinarias Estaduais da Argentina, assegurar aos consumidores, o reabastecimento regular. Desta forma, a Companhia pode manter em boa ordem, o reabastecimento de sua freguesia, sem que faltasse gás de petróleo, numa época em que êsses produtos, especialmente a gasolina, ficaram tão escassos, ao ponto dos automóveis desaparecerem do tráfego.

Essa ocorrência contribuiu para o grande prestígio que a Companhia ainda hoje desfruta, entre os seus consumidores.

GRANDE PROCURA

Finalizada a guerra e, diante da grande procura de gás engarrafado, verificou-se, ràpidamente, que o serviço não podia ser realizado sem ajuda de navios-tanques, especialmente construídos para o transporte de gás liquefeito de petróleo a granel. Entretanto, tais navios ainda não existiam. Procurando quem pudesse auxiliar a Companhia, na execução dêsse plano, a Diretoria conseguiu a cooperação da Socony-Vacuum Oil Company Inc., uma das maiores companhias produtoras de petróleo que se prontificou a empreender e financiar a construção de um navio-tanque adequado, que, em 1950, veio, pela primeira vez, ao Brasil, sob o nome de "SS Ultragaz", iniciando-se, assim, o primeiro transporte marítimo intercontinental de gás liquefeito de petróleo, criado no mundo. Tratava-se de um navio de tamanho relativamente pequeno, com capacidade para transportar apenas 1.400 toneladas de gás líquido.

ASSEGURADO O ABASTECIMENTO

Uma vez assegurado o reabastecimento regular de grandes quantidades de gás, pela existência dêsse navio, a procura dos serviços da Companhia Ultragaz S.A., por parte da população, foi tão grande que a sua carga esgotou-se dentro de poucos meses, o que exigiu a construção de mais outro navio-tanque, o "SS Ultragaz-São Paulo", com uma capacidade três vêzes maior.

Para descarga dêsses navios, a Companhia Ultragaz S.A. construiu grandes estações terminais de engarrafamento do produto, nas cidades de Rio de Janeiro, Santos e São Paulo, os quais, em conjunto, representam uma das maiores instalações dêsse gênero construídas até hoje. Nos seus noventa tanques de armazenagem podem-se acondicionar cêrca de 6.000.000 de quilos de gás liquefeito, suficientes para abastecer a sua clientela durante o período de três meses.

FROTA DE TRANSPORTE

Para o transporte e distribuição do gás, a Companhia dispõe, hoje, de 16 vagões-tanques, bem como da maior frota motorizada do país, composta de 255 veículos.

DUZENTOS MIL CONSUMIDORES

A clientela da Companhia Ultragaz S.A. atingiu o enorme número de 200.000 consumidores, número êste que cresce, mensalmente, em cêrca de 5.000 novos clientes, residentes, principalmente, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Niterói, Santos, Porto Alegre, Salvador e Recife e, a fim de assegurar aos consumidores do seu produto um serviço, tanto quanto possível semelhante ao serviço de gás de iluminação, a Companhia Ultragaz S. A. idealizou e executou um novo sistema de operações inventado, especialmente, para a distribuição automática em zonas densamente populosas. Êste sistema brasileiro de operações consiste em fornecer a cada consumidor dois vasilhames com 13 quilos de gás cada um, suficientes para assegurar o consumo durante 8 semanas. O caminhão da Companhia visita cada consumidor, automàticamente, cada 15 dias, sempre no mesmo dia da semana e quase na mesma hora, para proceder à troca do vasilhame vazio por outro cheio. A vantagem principal dêste modo de operações é a de substituir o telefone, que, nos subúrbios ainda não está generalizado, ao mesmo tempo que evita a necessidade de uma viagem à cidade para fazer um novo pedido de gás. Cada consumidor, desta forma, tem 4 oportunidades de proceder à troca do vasilhame vazio por um cheio, antes que se esgote o seu estoque de reserva, o que assegura o reabastecimento regular, pontual e automático, sem que o cliente precise fazer novo pedido de gás. Outra vantagem importante dêste sistema é a de que fica eliminada, por completo, a interferência de intermediários, revendedores e depositários, executando a Companhia, o serviço, exclusivamente por intermédio do seu próprio pessoal, altamente treinado e controlado.

ASSISTENCIA TÉCNICA

Possui a Companhia Ultragaz S. A. um excelente serviço de assistência técnica executado por 87 mecânicos especializados, cada um dirigindo uma camionete, que percorre, constantemente, as ruas das cidades onde a Companhia organizou o serviço, atendendo a qualquer reclamação, com presteza e dentro de poucas horas.

Em todos os países da Europa e da América do Norte, o gás engarrafado é utilizado, exclusivamente, para servir à população rural uma vez que o problema do gás, nas cidades, é resolvido, satisfatòriamente, pelo gás de iluminação, encanado. O problema de substituir o gás encanado, nos grandes centros, como Rio de Janeiro e São Paulo, surgiu, pela primeira vez, no Brasil e foi resolvido pela Companhia Ultragaz S.A., com a mais completa satisfação do público, mediante a idealização e realização do sistema brasileiro de operações acima descrito.

INQUÉRITO

Um inquérito recentemente procedido entre os consumidores aos quais foram remetidos questionários, com 7 perguntas relativas aos diferentes serviços prestados pela Companhia, deu como resultado que 97% dos consumidores de Ultragaz se declararam totalmente satisfeitos, sem nenhuma reserva e, sòmente 3%, apresentaram críticas e sugestões, na maioria dos casos, construtivos. Entretanto, o fator que maior satisfação deu à Diretoria, foi o de que 20% dos clientes aproveitaram a oportunidade para, espontaneamente, expressarem a sua satisfação com os serviços da Companhia, da forma mais elogiosa possível.

EXTENSÃO DO SERVIÇO

A partir de 1955, as refinarias de petróleo que ora se organizam no Brasil, iniciarão a sua produção e as quantidades de gás de petróleo previstas nessa produção, não sòmente serão suficientes para tornar o Brasil independente de uma importação, mas assegurarão o abastecimento de .. 275.000 famílias, que já se utilizam do gás engarrafado para suas necessidades domésticas, e mais, ainda, estender o serviço, a nada menos de 1.400.000 famílias patrícias que dentro de pouco, poderão gozar de tôdas vantagens e comodidades que proporciona o gás.

PRODUÇÃO

A produção de tão grande quantidade de gás liquefeito de petróleo e a sua distribuição como combustível doméstico melhorará o padrão de vida de uma grande parte da nossa população contribuindo para a conservação de nossas florestas; proporcionando novas possibilidades para um grande número de indústrias brasileiras de fogões e aparelhos, beneficiando milhares. Finalmente, criará importantes fontes de recursos financeiros para a Indústria Petrolífera Brasileira, o destino da qual está tão intimamente ligado ao futuro da economia do País e ao bem estar de sua população.

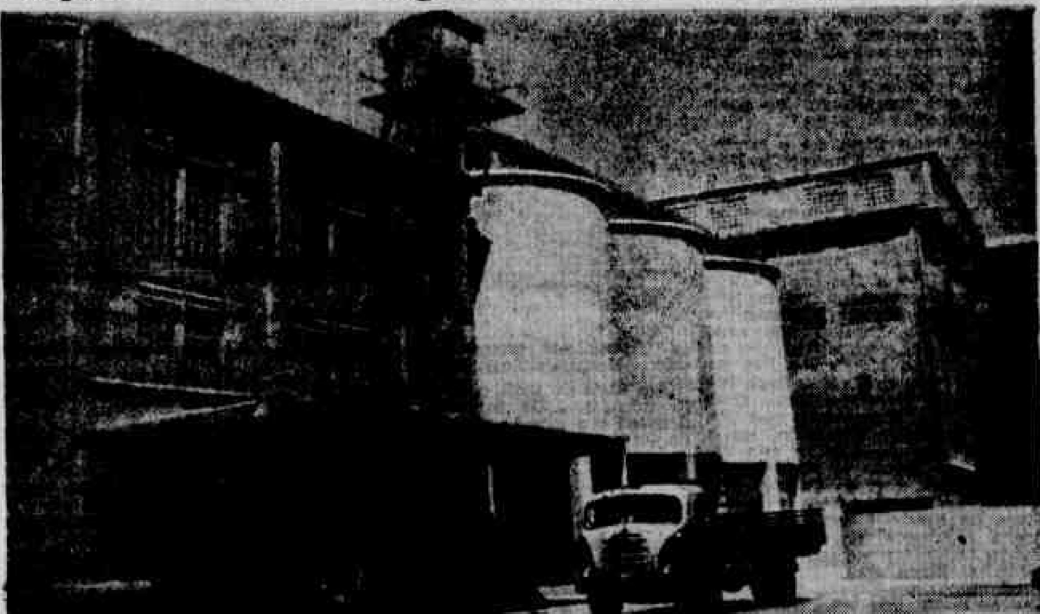


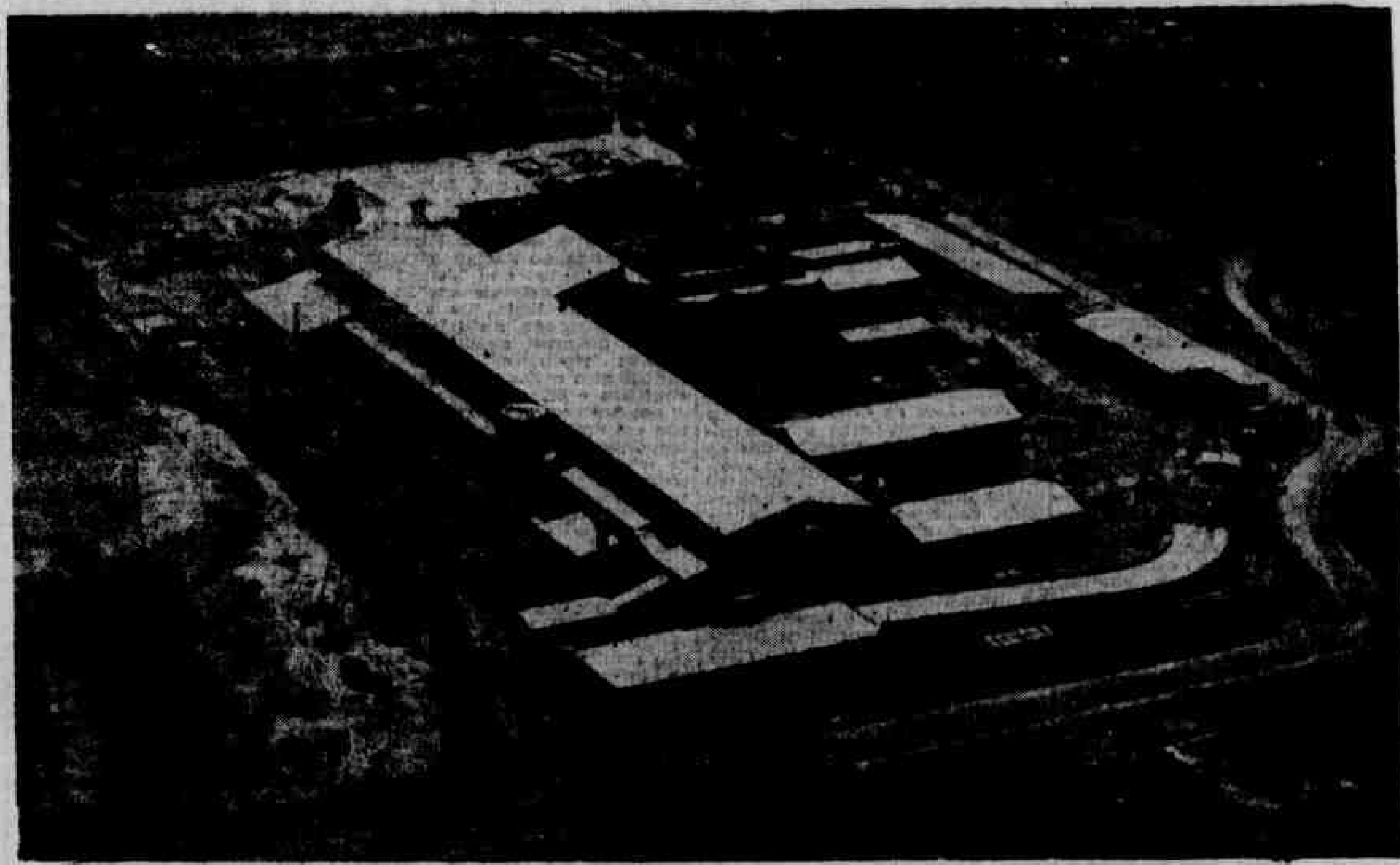
VISTA PARCIAL DA FROTA DE VEICULOS DA CIA. ULTRAGAZ.

O Super Cimento Portland Branco "Irajá" – Uma solução para os problemas da indústria de construções no Brasil

Inaugurada em Irajá a primeira fábrica de cimento branco do Brasil – Produzirá 42 mil toneladas anuais, seis vêzes a produção média dos últimos 15 anos – Empreendimento de grande importância para o país

INAUGUROU-SE esta semana, conforme noticiamos anteriormente, no Distrito Federal, em Irajá, à Avenida Meriti n.º 354, a fábrica do Super-Cimento Portland Branco "Irajá", de propriedade da Cimento Portland do Brasil S. A., formada por elementos da Companhia Construtora Capua & Capua, S. A., tradicional firma ligada aos meios de construções imobiliárias, em São Paulo e Rio de Janeiro.





O Brasil começou a produzir cimento portland comum no ano de 1926, cuja produção vem atendendo à maior parte das necessidades de nosso consumo. Entretanto, até o presente momento, ainda não havia em nosso país uma fábrica de cimento portland branco, empregado no preparo de materiais imprescindíveis às construções de todos os tipos, tais como o ladrilho hidráulico, o marmorite, a granilite, bem como na construção de pisos (terrazzos), na fabricação de telhas coloridas de concreto tipo francês e colonial, no mármore artificial, nas pinturas impermeáveis para paredes internas e externas, em revestimentos de fachadas de edifícios, na argamassa para junção de azulejos, no assentamento de pisos de mosaicos, etc.

Para atender às suas necessidades nesse campo, uma vez que o cimento portland branco possui aplicações que não são atendidas satisfatòriamente pelo cimento portland comum, o Brasil precisava importar cimento de outras fontes estrangeiras, tais como a Dinamarca, Yugoslavia, Alemanha, França, Estados Unidos e Argentina, cuja importação média, nos últimos quinze anos, foi de umas sete mil toneladas por ano.

Levando em conta as condições do mercado internacional, por um lado, e as do próprio cimento, de outro, pois de uma forma geral tem predominado a política de um país exportar para outras nações parte de sua produção embora com sacrifício de sua capacidade de consumo interno, o fato é que muitas indústrias que aplicavam cimento portland branco em suas linhas de produção, viram-se forçadas a suspender a fabricação de muitos artigos de necessidade no mercado de construções, em virtude da irregularidade dos fornecimentos por meio de importação.

Por todos êsses motivos, de há muito que tinha o Brasil necessidade de instalar, próximo aos principais centros de consumo, uma fábrica de cimento portland branco. Vislumbrando o que significaria para a economia nacional a montagem da primeira fábrica de cimento branco no Brasil, com a decorrente supressão do dispêndio de divisas e ampliando as possibilidades do desenvolvimento das indústrias que operam com êsse tipo de cimento, os srs. Dr. Julio Capua e Américo Capua fundaram a "Cimento Portland Branco do Brasil S/A", cuja Diretoria se compõe de acatados nomes nos meios industriais e comerciais: Dr. Julio Capua, presidente; Dr. Américo Capua, vice-presidente; Prof. San Tiago Dantas, vice-presidente; Dr. Conrado Barsotti, diretor-industrial.

A solenidade da inauguração oficial da primeira fábrica de cimento branco brasileira atraiu autoridades civis e militares, industriais e comerciantes das principais praças, tendo vindo também elementos do Estado de São Paulo e do vizinho Estado do Rio de Janeiro, principais unidades interessadas nesse empreendimento, por motivos de seu desenvolvimento e das indústrias que utilizam cimento branco nelas situadas.

Vistas da fábrica de cimento portland branco "Irajá", aérea e dos imponentes silos de podução

Centenário da iluminação a gás

(*Conclusão da pág. anterior*) que criara, esta foi a que mais prosperou, obtendo um lucro de 250.000 libras esterlinas, que, naquela época, era soma considerável, correspondendo, aproximadamente, a 3.000 contos.

A companhia inglesa funcionou de 1865 a 1885, quando foi assinado o contrato com Henri Brianthe, representante de capitais belgas que se associaram na Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, organizada em 17 de março de 1886, e cujos estatutos foram aprovados a 26 de junho de 1886. Havia a Rio de Janeiro Gaz Company instalado, até 1885, 6.216 lampiões. O gás iluminara Londres em 1807, Baltimore em 1816 e o Rio de Janeiro só em 1854. A eletricidade de Thomas Edison, de 1879, já em 1886, antes da instalação da Société Anonyme du Gaz, iluminava a Biblioteca Nacional. A Sociedade do Gás, temendo a concorrência da eletricidade, iniciava a difusão e venda dos fogões e aquecedores a gás. Desde 1904 a própria Sociedade contratava com a firma Braconnot & Irmãos a iluminação elétrica da avenida Rio Branco. Constituindo-se The Rio de Janeiro Light & Power Co. Ltd. por iniciativa de Alexander Mackenzie, que já organizara desde 1902 The S. Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd., que obteve concessão a 30 de maio de 1905 para funcionar na República, estava pràticamente liquidada a aplicação do gás à iluminação.

NÃO PAGUEM senão o GÁS que consomem



Medidor alemão "ELSTER"
Fácil de instalar
Preço módico
Entrega do estoque
COMPANHIA BLACK
Rua México, 11 - s. 202
Tels.: 52-1672 e 52-1473

Faltam funcionários ao Tribunal Eleitoral

"AS requisições de funcionários para o Tribunal Regional Eleitoral não estão sendo atendidas: disse-nos o sr. Pires Neto, diretor judiciário do Tribunal.

POUCOS FUNCIONÁRIOS

"Estamos atualmente com um número muito restrito de funcionários, cêrca de 30, quando necessitamos de 250, para que os serviços se processem normalmente. Antes das últimas eleições, nesta mesma época, tínhamos aqui 242 funcionários e mesmo assim houve, nas proximidades do encerramento do alistamento, acúmulo de serviço".

PROVAVEL A REPETIÇÃO DOS MESÁRIOS

Segundo o sr. Pires Neto é provável a escolha dos mesmos mesários que atuaram na última eleição. Só haverá substituições no caso de mudança da zona eleitoral do mesário.

Meninos internados passando fome

Denúncia do instrutor de Educação Física

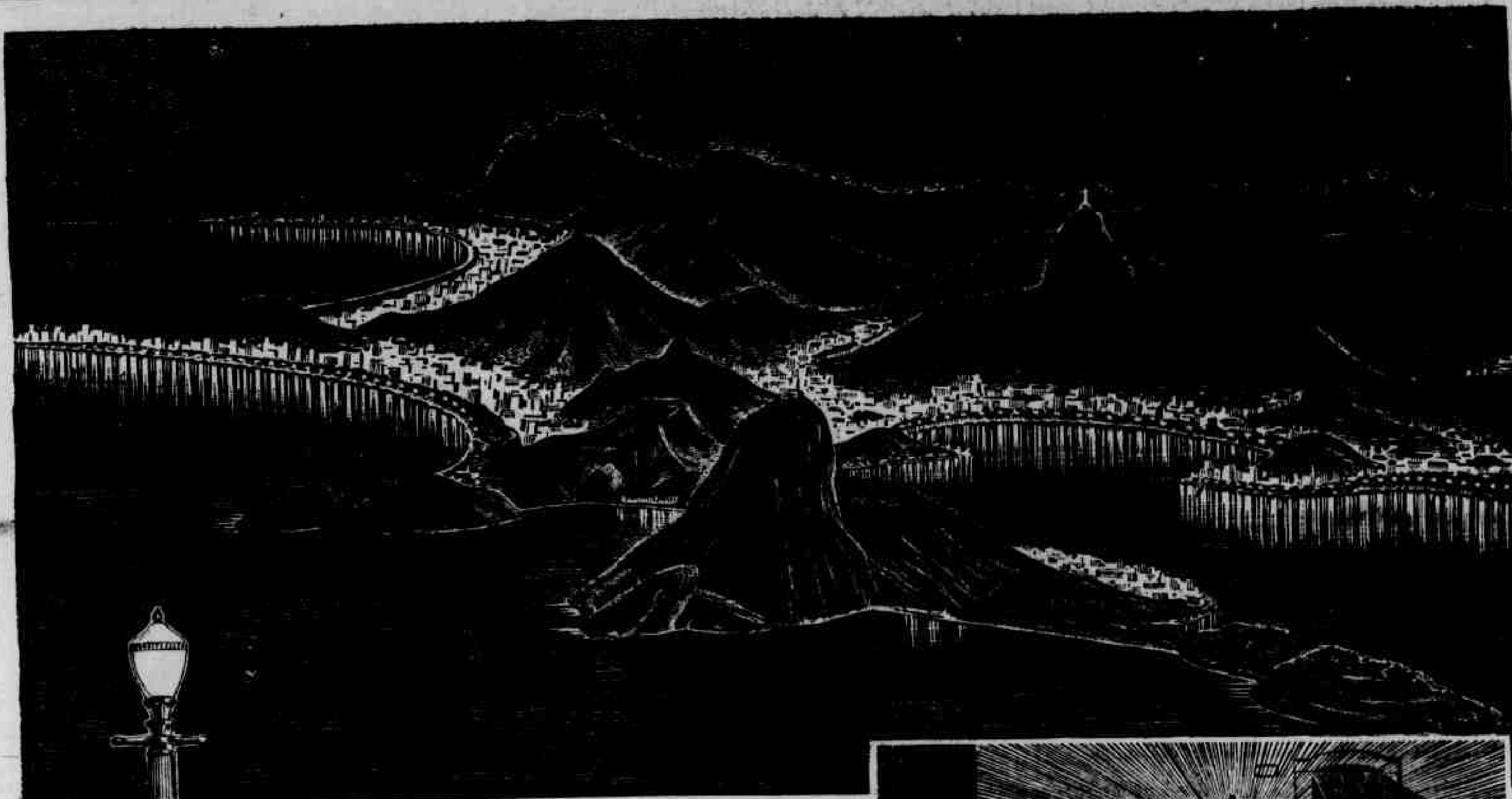
"PASSAM fome os internados do Instituto N. S. de Nazaré, em Jacarepaguá" — é o que denuncia o sr. Alcides Mota Silveira, instrutor de Educação Física. Seu depoimento:

"Não há a mínima higiene. As panelas são mal lavadas, o chão está permanentemente sujo e a água utilizada na cozinha é a mesma do poço em que os garotos tomam banho e de onde sai a água para beber.

Os sanitários vivem entupidos, com as fezes se acumulando. Os internados dormem em grupos de dois e três em uma só cama. No momento, estão foragidos cinco internados, pela fome. Outros ameaçam fugir.



As merendas mandadas pelas famílias dos garotos são desviadas para a casa do diretor. A enfermaria não tem remédios".



O Rio de Janeiro sempre se destacou como cidade bem iluminada; *e hoje, as autoridades públicas do Departamento Nacional de Iluminação e Gás e a Companhia Concessionária prosseguem no seu afã de aperfeiçoar ainda mais a iluminação pública.*

100 anos de iluminação pública

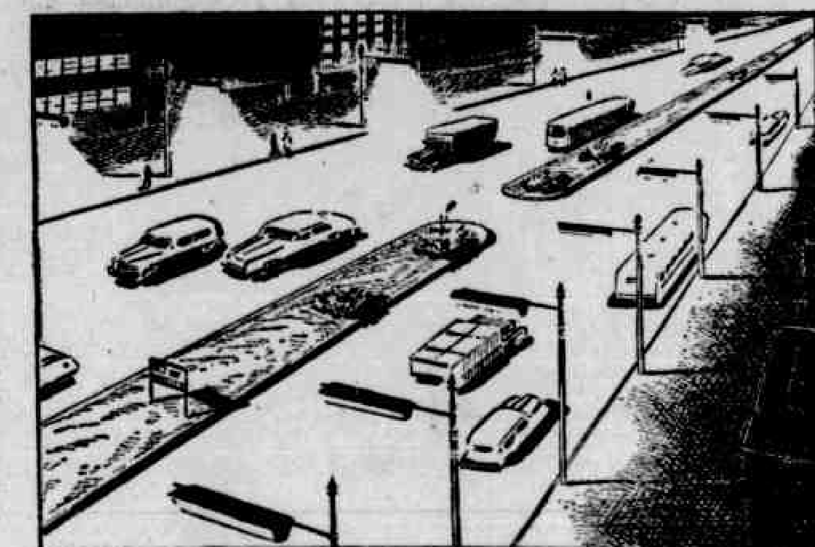


Naquele distante 25 de março de 1854, *ruas e praças apinhavam-se de povo; inaugurava-se, no Rio de Janeiro, a iluminação a gás.*

FOI MAUÁ, o grande pioneiro da indústria e do comércio, que introduziu a iluminação a gás no Rio de Janeiro. E naquela noite – 25 de março de 1854 – não houve quem ficasse em casa. Multidões atopetavam o centro da cidade, que hoje parece diminuto aos nossos olhos: as ruas de São Pedro, Sabão, Rosário, Ouvidor, Direita e o Largo do Paço. Todos queriam assistir ao milagre dos tempos modernos: o instante em que se acendessem os lampiões.

Um século passou. A Rua Direita é 1.º de Março. O Largo do Paço é a Praça 15 de Novembro. A Rua de São Pedro foi devorada pela Avenida Presidente Vargas. A cidade cresceu numa proporção incalculável, tornou-se esta metrópole moderníssima, que ergue no espaço o desafio dos seus arranha-céus. Mas o progresso técnico não parou... e há mais de 50 anos era introduzida a iluminação pela eletricidade. Daí por diante, não mais se deteria a marcha do progresso.

O lampião de gás foi substituído pela lâmpada elétrica. Em pouco, era famoso o Rio de Janeiro pela sua esplêndida iluminação pública. Cidade Maravilhosa lhe chamaram os turistas. E, entre as suas inúmeras belezas, destaca-se o "colar de pérolas", que, da Glória ao Leblon, lhe acompanha a linha sinuosa das praias.



A avenida-Brasil oferece moderna iluminação: *lâmpadas fluorescentes. Mais claras, pràticamente sem reflexos, elas trazem uma nova segurança para o trânsito.*

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

A SERVIÇO DO PROGRESSO

ILUMINAÇÃO A GÁS

Por C. J. DUNLOP
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

A PRIMEIRA tentativa para o emprêgo do gás de iluminação, no Brasil, data de 23 de outubro de 1828, quando, por decreto do imperador D. Pedro I, foi concedida ao cidadão Antônio da Costa a faculdade de organizar uma companhia para empreender êsse serviço na cidade do Rio de Janeiro. Dita emprêsa ficaria sob a imediata proteção de Sua Majestade o Imperador do Brasil e lhe seria permitido intitular-se "Imperial Companhia para a Iluminação da Cidade do Rio de Janeiro".

A cidade deveria ser iluminada com 1.500 lampiões, "acesos em tôdas as noites que não fôssem de luar, desde meia hora precisa depois do sol pôsto até romper o crepúsculo da manhã".

Não tendo, porém, Antônio da Costa cumprido a obrigação assumida de começar a iluminação da cidade até outubro de 1830, caducou a concessão.

A segunda tentativa foi na Regência do Imperador D. Pedro II. Na conformidade da Lei n.º 66, de 12 de outubro de 1833, que autorizou o Govêrno da Província do Rio de Janeiro a contratar a iluminação por meio de gás, Charles Grace e William Glegg Gover obtiveram, por decreto de 9 de maio do ano seguinte, privilégio exclusivo para iluminarem, por êsse sistema, a Capital e seus subúrbios. Deveriam formar uma companhia de capitalistas nacionais e estrangeiros e iniciar o serviço de iluminação dentro do prazo de dezoito meses e ir progressivamente aumentando, de modo que, no fim de dois anos, houvesse, pelo menos, 750 lampiões iluminados a gás, e, no fim de três, 1.500 lampiões. Nas noites de lua, permaneceriam êles acesos "durante todo o tempo em que esta não prestasse claridade suficiente".

Mas tão útil melhoramento não se realizou. Deviam continuar os candieiros de óleo de baleia do tempo dos vice-reis. A propósito, conta-se que um desembargador que teve de informar sôbre a pretensão de Charles Grace e William Glegg Gover chegou a declarar que êstes dois inglêses eram uns impostores, uma vez que não podia haver luz de lampião sem pavio...

Em 1850, apareceram as propostas de Sodré, Dreyfus, A. Milliet & Cia., Charollais Lenoir e de Irineu Evangelista de Souza (mais tarde Barão de Mauá), para iluminarem a cidade do Rio de Janeiro por meio de gás hidrogênio carbonado. Sendo a proposta dêste último a mais vantajosa, foi aceita pelo Govêrno, assinando-se a 11 de março de 1851 o respectivo contrato.

Para realizar o empreendimento de que se incumbiu e se responsabilizou "por sua pessoa e bens", formou Mauá a Companhia de Iluminação a Gás com o capital inicial de 1.200 contos.

No ano seguinte, deu comêço, na rua do Aterrado (atual avenida Presidente Vargas n.º 2.610), à construção do edifício da fábrica, mandando antes aterrar o terreno, que era alagadiço, e contratou na Europa engenheiros e mecânicos para montarem o estabelecimento e darem comêço ao fabrico do gás.

Pouco depois, chegava da Inglaterra o primeiro carregamento de máquinas e aparelhos, assim como operários especializados nesse serviço. Até maio de 1853, mais de dois terços dêsse material já tinha sido recebido, estando assentadas 8.000 braças de encanamento.

Mas não faltaram tropeços. A notícia da instalação do gasômetro foi recebida com pavor pela população. Agravando o receio de ir a cidade pelos ares com a "infalível" explosão do gasômetro, sobreveio a febre amarela. Depois, novos males vieram empecer o adiantamento das obras: começaram a cair chuvas torrenciais, que, não só inutilizaram os aterros feitos nos pântanos onde os gasômetros iam ser levantados, senão fizeram abater e destruir algumas construções em começo.

Não obstante, prosseguiram os trabalhos e a inauguração do novo sistema de iluminação era esperada para a noite do aniversário natalício da Imperatriz d. Tereza Cristina, a 14 de março. Devido, porém, a alguns pequenos obstáculos, foi adiada. Uma semana depois fizeram-se as primeiras experiências e o resultado foi sumamente satisfatório.

Finalmente, à 25 de março de 1854, aniversário do juramento da Constituição do Império, conduzido através de 20 quilômetros de encanamento de ferro, o gás iluminou os primeiros combustores de algumas ruas da cidade: S. Pedro, Sabão (ambas desaparecidas com a abertura da avenida Presidente Vargas), Rosário, Ouvidor, Direita (atual rua Primeiro de Março) e o largo do Paço (praça Quinze de Novembro).

Foi, assim, o Rio de Janeiro a primeira cidade do Brasil a ter iluminação a gás.

Percorrendo essas ruas — noticiou o "Jornal do Comércio" do dia seguinte — ficou o povo deslumbrado. Não se ouvia senão uma observação: "Como é que estivemos privados, por tanto tempo, dêsse imenso melhoramento?" Na verdade, o contraste que apresentavam os antigos candieiros de azeite, ao lado dos brilhantes lampiões de gás, tornava ainda mais notável a diferença da luz.

Foi êste um dos poucos negócios felizes do Barão de Mauá. "Entre as companhias que criei — escreveu êle — foi esta uma das que mais prosperaram. Daí a guerra do costume. Desgraçadamente entre nós, entende-se que os empresários devem perder para que o negócio seja bom para o Estado, quando é justamente o contrário o que melhor consulta os interêsses do país. Basta dizer que o resultado favorável anima a criação de outras emprêsas. E nem faltou tal incentivo neste caso no fim de alguns anos, reconhecendo-se que era lucrativa a emprêsa, não faltaram proponentes para Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará, S. Paulo, Rio Grande do Sul e não sei se mais alguma outra província do Império".

O novo gasômetro, que custou Cr$ 15 milhões. Foi inaugurado em abril de 1951, e tem a capacidade de 85 mil metros cúbicos. Está localizado em S. Cristóvão

A iluminação do Rio de Janeiro

OS antigos lampiões de azeite eram menos felizes que os barris. Restam ainda, aqui e ali, algumas centenas dêles, que fumegam e pestanejam, isolados. O gás invadiu quase tudo, teatros, edifícios públicos, armazéns e ruas. O bico irradia. O candieiro agoniza. E quem faz o serviço? Quem mantém a usina? Uma companhia, como nas cidades principais da Europa. Quando os capitais particulares entram em ação, andam mais depressa que a administração pública.

Cumpre, pois, não apartá-los, e sim chamá-los e auxiliá-los, sob reserva, contudo, de um contrôle judicioso da exploração de seus valores, sem dispensar as escriturações de cargas e tarifas.

A circulação está mais atrasada que a iluminação. Notam-se pequenas barcas que fazem o tráfego de Niterói, Botafogo, S. Cristóvão. Apenas duas estações de ônibus. E quanto aos carros e as seges de praça, conquanto flanqueiam as ruas, guardando distância, não são de fácil acesso. As cocheiras e seus automedontes ditam leis. Tudo muito mais caro do que em Londres.

(Charles Ribeyrolles — "Brasil Pitoresco").

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"


O Gasômetro do Aterrado (do album "Rio de Janeiro Monumental", editado por E. Resenburg, litografia de P. Bertichen, 1856)

De 15 a 20.000 pneus serão fabricados mensalmente pela Dunlop em São Paulo

SÃO PAULO, 25 (Da Sucursal) — A Dunlop do Brasil S. A. inaugurou sua primeira fábrica no Brasil, em solenidade a que esteve presente o sr. George E. Beharrel, vice-presidente da Dunlop da Inglaterra.

Situa-se a fábrica a cêrca de 15 quilômetros de Campinas, numa aérea construída de 27.000 m2 de um terreno com superfície total de 800.000 m2.

Para sua construção (18 meses) foram empregados 165.000 quilos de ferro; 1.250.000 quilos de ferro na estrutura metálica e 80.000 sacos de cimento. O custo da construção (bastante moderna) atingiu 60 milhões de cruzeiros.

SITUAÇÃO

A localização da nova fábrica, que é a 62.ª do mundo, construída pela Dunlop, atendeu às conveniências da distribuição de seus produtos nas mais importantes áreas econômicas do Brasil.

Campinas dispõe de boas comunicações rodoviárias e ferroviárias não só com todo o Estado de S. Paulo, mas igualmente com o Triângulo Mineiro, Goiás, Paraná e outros Estados do Sul.

PRODUÇÃO

Possuindo instalações e equipamentos moderníssimos, a fábrica utilizará fôrça motriz equivalente a 6.000 HP ou 2.000 KVA.

O número de operários que trabalharão em suas diversas secções varia entre 300 e 400. Calculam seus dirigentes que a produção regular, quando tudo estiver funcionando normalmente, atingirá de 15 a 20.000 pneus mensais.

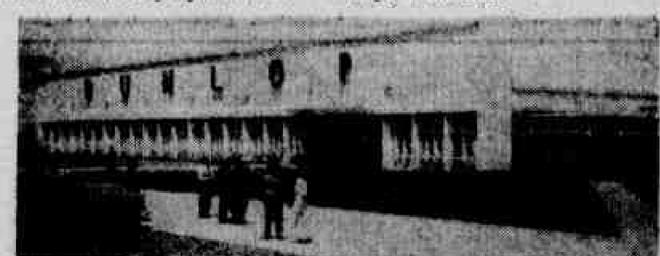
OUTRAS ATIVIDADES

Em aditamento à sua produção principal de pneumáticos, a fábrica inclui moderna seção de tecidos, uma caldeira, uma subestação e uma oficina completa, capaz de executar qualquer serviço de manutenção e reparo, de maior vulto, no próprio local.

A solenidade de inauguração, além do sr. George E. Beharrel, vice-presidente da Dunlop da Inglaterra, que se fazia acompanhar do sr. Dudley Bennet, diretor-superintendente dessa indústria, notava-se a presença de numerosas autoridades, diretores da fábrica e outros convidados [illegible]ciais.

[illegible]alaram no ato os srs. Paulo Reis Magalhães, da Dunlop; Lauro Pimentel, presidente do Clube dos Advogados; George Beharrel e Carlos Eduardo de Azevedo, presidente do Sindicato da Indústria de Artefatos de Borracha.

Procedeu à bênção das instalações d. Paulo de Tarso Campos, bispo diocesano.

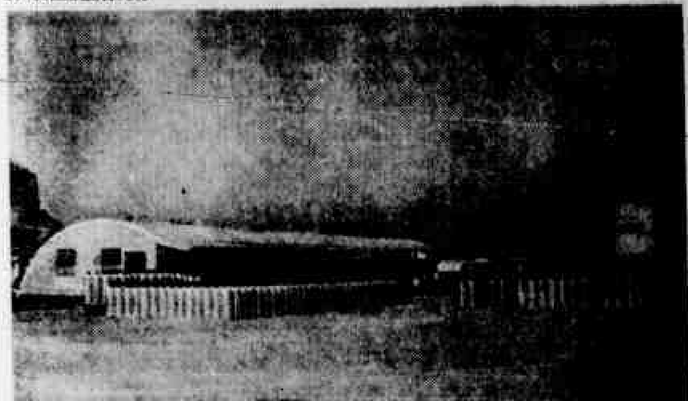


Fachada principal da moderna fábrica DUNLOP, inaugurada em Campinas, S. Paulo.

100 anos de gás no Rio de Janeiro

A Companhia Brasileira de Gás comemora o centenário de fornecimentos domésticos, comerciais e industriais — Os serviços que a família Lorentzen prestou ao país no setor da indústria — O tipo de material empregado nos fornecimentos de gás da cidade e o progresso com que o povo pode contar

COMEMORA-SE hoje o primeiro centenário do uso de gás no Distrito Federal. E a Companhia Brasileira de Gás, distribuidora de gás liquefeito de petróleo no Brasil, por determinação de sua diretoria, participa com orgulho da festa, como uma das principais distribuidoras e fornecedoras do combustível.


Um dos terminais de enchimento e armazenamento da Cia. Brasileira de Gás. Uma grande reserva de cilindros assegura um serviço perfeito de suprimentos para os atuais e futuros consumidores da Cia.

PROGRESSO

A introdução do gás no Brasil, há 100 anos, e o seu emprêgo para fins doméstico comercial e industrial trouxe um sentido de progresso só compreendido muitos anos depois. Foi com o gás, principalmente, que o artesanato se firmou como indústria, ampliando-se as suas possibilidades. A ourivesaria cresceu e tomou conta do mercado. O esfôrço do homem diminuiu, mas foram aumentadas as suas possibilidades de poder criar e executar. Há hoje objetos manufaturados a ouro que há cem anos passados não seria possível fazê-lo, porque não havia o "bico" do gás. Também na grande indústria, e no comércio, o seu emprêgo tem sido de grande valia.

COZINHA HIGIENICA

O gás é o melhor e o mais eficiente combustível doméstico. O seu emprêgo facilita a vida da dona da casa, devido ao seu maior rendimento calorífico concentrado e proporciona sobretudo uma cozinha limpa e moderna, sem permitir o aquecimento do ambiente.

O gás liquefeito de petróleo, (propano e butano), de que a Cia. Brasileira de Gás é a maior distribuidora, é um derivado do petróleo que, devido à sua possibilidade poder ser condensado sob pressão em forma liquida, para ser transportado em cilindros de aço, permite a sua imensa distribuição para o uso doméstico, comercial e industrial.

A sua pressão normal, dentro de um cilindro de aço GASBRAS, não é menor do que a pressão que êle exerce dentro de uma garrafa de um refrigerante gasoso.

DISTRIBUIÇAO

Atualmente Gasbras é distribuído em dois tipos de cilindros, um contendo 13 quilos de gás e o outro 45, em forma liquida. Essas quantidades correspondem, aproximadamente, a 32 e 124 metros cúbicos, respectivamente, de gás hulha. O seu poder calorífico é de 4.500 calorias por metro cúbico.

SUCESSORA

A Cia. Brasileira de Gás é a sucessora da Cia. Nacional de Gás Esso, que iniciou o comércio de gás liquefeito de petróleo, no Brasil, em 1947. Seus primeiros empregos foram nas cidades do Rio de Janeiro Niteroi, Petrópolis, São Paulo, Santos e Belo Horizonte.

Até setembro de 1953, já havia alcançado 53 mil consumidores.

Em setembro de 1953, a Standard Oil Co. do Brasil transferiu seus interesses na Cia. para o grupo norueguês Lorentzen, iniciando-se aí a nova companhia, com o nome de Companhia Brasileira de Gás (GASBRAS), que assumiu todos os compromissos da antecessora, Cia. Nacional de Gás Esso.

AUMENTO DE CONSUMIDORES

A nova companhia reiniciou imediatamente as suas atividades e hoje pode contar, aproximadamente, com mais de 60 mil consumidores.

Melhorou e tem melhorado, ainda mais, o abastecimento de gás liquefeito de petróleo, construindo inclusive um navio próprio especialmente adaptado para o transporte do produto a granel.

Trata-se do M.S. "Gasbras Norte", atualmente o mais rápido navio dêsse tipo, podendo transportar 4 mil toneladas de gás liquefeito, o que corresponde ao abastecimento suficiente para 300 mil pessoas.

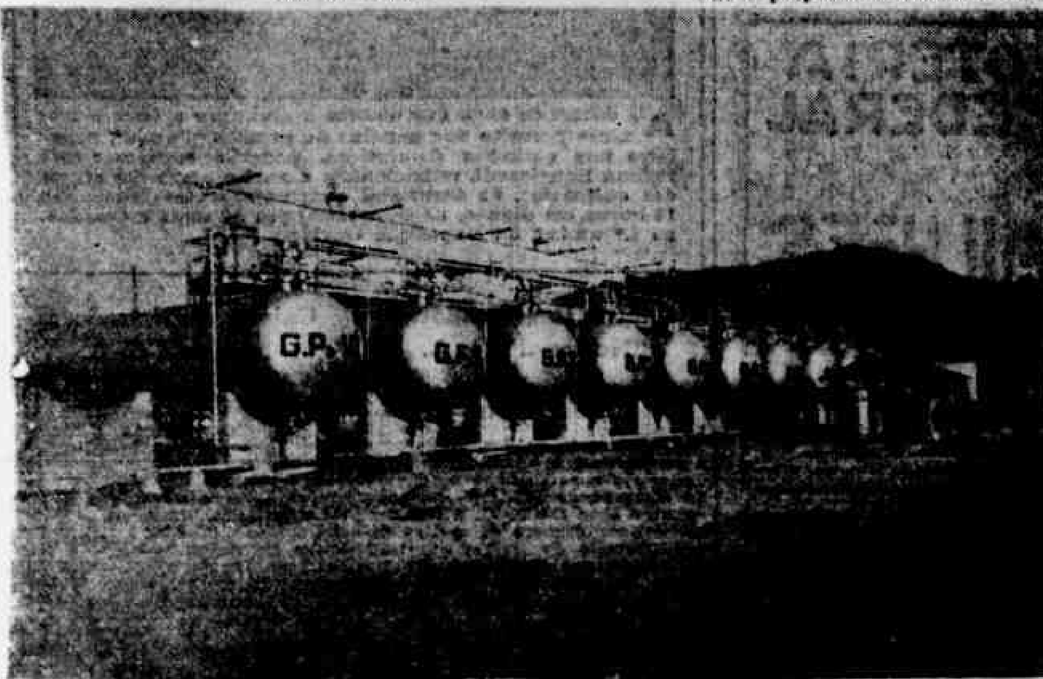
Os dados técnicos de "Gasbrás Norte" são os seguintes:

Capacidade de carga ....:	aprox. 4.000 tons.;
Pêso dos tanques vazios ....:	2.390 tons.;
Total dos tanques para gás liquefeito ....:	60 verticais e 2 horizontais;
Capacidade individual dos tanques, varia entre 43 a 190 m3 ou seja aprox. ......: de gás liquefeito de petróleo;	28 a 100 tons.;
Tanques de cargas foram testados para ..:	500 lbs. por pol. 2.
Pressão de trabalho de ....:	250 lbs. por pol. 2.
Com temperatura de 20 — 25° C —	
Butana torna-se liquida com pressão de ..:	80 a 90 lbs.
Propana torna-se liquida com pressão .....:	180 lbs.;
Comprimento do navio — ....:	125.65 m.
Boca ....:	18.28 m.
Calado ....:	7.77 m.
Tonelagem de registro ....:	7.476 tons.;
Tonelagem deslocamento ....:	12.000 tons.;
Máquinas Diesel c/ torca ....:	4.150 HP freio;
Tripulação Norueguesa ....:	29 homens;
Velocidade ....:	14 nós;
Procedente de Houston, via Santos ....:	
Duração da viagem Houston-Santos ....:	19 dias;

A conversão do navio foi efetuada pela Kieler HOWALDTSWERKE, (Alemanha).

Duração dos trabalhos de conversão 2 1/2 meses.

Entrega do estaleiro em 12 de dezembro do ano de 1953.



Um dos depósitos a granel da Cia. Brasileira de Gás para armazenamento de gás liquefeito de petróleo



"GASBRAS NORTE", novo navio-tanque da Cia. Brasileira de Gás, especialmente construido para carregar gás liquefeito de petróleo a granel, com capacidade para 4.000 toneladas de carga.

PRODUTO NACIONAL

Apesar do sacrifício econômico com a aquisição do navio, a Cia. Brasileira de Gás não pretende continuar a importação dos seus produtos. Para isto, empenha-se, no momento, na organização de todos os meios, para poder distribuir o gás liquefeito produzido pelas refinarias nacionais, tão logo estas entrem em funcionamento.

Objetiva, ainda nesse sentido, fazer todos os esforços junto às outras companhias do ramo, para incrementar, com o produto nacional, o aumento do consumo do combustível prático e moderno, sobretudo nas localidades que não dispõem da vantagem de um suprimento de gás manufaturado.

BENEFICIOS

A instalação de Gasbras proporciona reais benefícios e uma vida tranquila e confortável às donas de casa que moram longe de encanamento de gás manufaturado.

Contribui, ademais, para evitar o desflorestamento do país, pois, se os consumidores da companhia usassem lenha, queimariam anualmente cêrca de um milhão de metros cúbicos.

DIREÇAO DA COMPANHIA

O grupo Lorentzen, que agora assumiu a direção da Cia. Brasileira de Gás, tem estreitas ligações com o Brasil, desde há muito tempo. O avô do sr. Erling S. Lorentzen, atual diretor-gerente da Cia., emigrou para o Brasil em 1890, naturalizando-se brasileiro. No Rio Grande do Sul, onde ficou radicado, iniciou uma companhia de navegação, de cabotagem. Navegando entre os portos brasileiros com quatro navios, a companhia foi mantida até 1910.

O pai do sr. Erling Lorentzen foi, também, sempre muito ligado ao Brasil, tendo vivido no Rio Grande do Sul de 1890 até 1895, com o seu pai. A partir de 1908, tem visitado êste país quase anualmente.

Foi êle, igualmente, quem organizou a Linha Norueguesa da América do Sul, em 1914, e ainda hoje mantém linhas de navegação, com navios próprios, entre o Brasil e o estrangeiro.

LIGAÇAO

A ligação da família Lorentzen com o Brasil tem sido tão estreita, que a bandeira da Cia. de Navegação e a marca nas chaminés dos seus navios ostentam as côres e desenho da bandeira nacional.

O programa da Cia. Brasileira de Gás é de incrementar as vendas de gás liquefeito de petróleo. Fará todos os esforços para levar êsse combustível para o maior número possível de famílias, contribuindo dessa forma para o melhoramento do nível de vida das populações urbanas e rurais.



Um dos numerosos caminhões de entrega de gás à domicílio da Cia. Brasileira de Gás.

DESFILE

SÉRGIO PORTO

CACHAÇA, NÃO

O LEITOR envia o recorte de um jornal de Madalena. Nêle foi publicada a ordem da delegacia local, com instruções para serem obedecidas nos dias de Carnaval.

Diz o recorte:

"Delegacia de Polícia de Santa Maria Madalena — Instruções para o Carnaval — O bacharel Amaury Bentes Vianya, Delegado de Santa Maria Madalena, considerando que as instruções baixadas pelo Exmo. Sr. Secretário de Segurança Pública determinam normas para os dias de Carnaval: Resolve baixar as seguintes instruções aos senhores proprietários de bares, clubes e ao povo em geral:

A) É expressamente proibida a venda de bebidas alcoólicas, exceto cervejas, vinhos, uisques, licores e champanhas, nos dias 27 e 28 do corrente e 1 e 2 de março vindouro, etc".

O leitor, ao fim da carta, pergunta se não seria melhor, em vez de tudo isso, a delegacia baixar sua ordem apenas com as palavras: "Cachaça, não".

Cartões de visita

PAULO Roberto, o conhecido produtor radiofônico, colabora para o "Desfile" com alguns cartões de visita. Eis aqui amostras dêsses cartões:

Saulo Rocha — Representante de negócios ambulantes — Qualquer negócio interessa — Endereço Telegráfico "Rocha" — Residências: Anápolis — Hotel Comercial — Ipameri — Hotel Goiano — Indianópolis.

Euvaldo Rodrigues de Souza — Acessorista de "A Noite" — Residência: Rua A, 324 — c/2 — I.A.P.I. — Moça Bonita.

Nilton Neves (Panarício) — Trabalhador de Música.

Oliveira Viana na Procuradoria

VAI ser inaugurado amanhã, às 15 horas, no salão da Procuradoria, o retrato do ministro Oliveira Viana, jurista e sociólogo.

Na mesma ocasião, será fundado o Centro de Estudos Sociais Oliveira Viana, que terá como objetivo a difusão da obra dêsse intelectual.

Do desfile alheio

COLHIDO na "Fôlha de Minas":

"No microfone da tribuna da Câmara de Vereadores, disse o fiel representante de Paula Lima, sr. Aureo Neves, ao apresentar um voto de congratulações ao sr. Juscelino Kubitschek pela seu terceiro ano de govêrno:

— ... ao governador do Estado, que completa 3 anos de idade...".

Veja, ilustre passageiro

ANÚNCIO estranho, publicado num matutino carioca: "Atenção! — Senhor procura pessoa para ensinar-lhe a especialidade sua ràpidamente — Aceito propostas — Cartas para a portaria dêste jornal".

I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia

SERÁ no Recife o I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, de 18 a 25 de julho. O congresso será realizado como parte dos festejos do Tricentenário da Restauração Pernambucana.

A comissão organizadora conta com as adesões de bibliotecários e associações culturais de todo o país. O prazo para apresentação de tese terminará em 31 de maio.

Entre os assuntos que serão debatidos estão os seguintes: situação atual do leitor brasileiro, ensino profissional, processos técnicos, bibliotecas públicas e especializadas, bibliotecas infantis de escolas primárias, bibliografias, associação de bibliotecários e legislação bibliotecária.

Homenageados os embaixadores da Espanha

O INSTITUTO Brasileiro de Cultura Hispânica ofereceu um jantar de despedida, no Copacabana Palace Hotel, à marquesa de Prat de Nantouillet, que representou também o embaixador.

Presidiram à mesa a homenageada e a sra. Gustavo Barroso, mulher do presidente do Instituto, por se achar êste, atualmente, em Caracas, como integrante da Delegação Brasileira à X Conferência Interamericana.

Além do reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon, participaram do jantar todos os conselheiros do Instituto, o sr. Elmano Cardim, diretor do "Jornal do Commercio"; o embaixador de Cuba sr. Gabriel Landa, que, na qualidade de decano, representou todo o corpo diplomático, e o sr. Luis Herrero, secretário técnico do Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica.



NO GLÓRIA, FESTIVAL DE MODAS FRANCESAS — Em combinação com a costureira parisiense Germaine Le Compte, o Hotel Glória vai promover, nos dias 30 e 31, um "Festival da Moda Francesa no Rio". Os manequins que chegaram ontem ao Rio, e que se vêem na foto, tomaram parte nos desfiles realizados no festival de Punta del Este. Entre elas, encontram-se, "Miss Suécia", "Miss Dinamarca", condessa de La Cour e Martine Reynol.

Num Constellation da PANAIR...

Rio

Lima

Vôo diréto... 10 horas de confortável viagem.
Em Lima, a Cidade dos Reis, conexões imediatas para os Estados Unidos, via Panagra.
Maiores informações em sua Agência de Viagens preferida ou na

PANAIR DO BRASIL

ECONOMIZE DIVISAS PARA O BRASIL, VIAJANDO NOS TRANSPORTES NACIONAIS

VOLTAM GAROTAS E GAROTOS

DE Petrópolis, Cazambu, Itatiaia, Poços de Caldas, S. Paulo, Estados Unidos, Punta del Este, para os colégios Sion, Sacré Coeur, Jacobina, Melo e Souza, Padre Antônio Vieira, Santo Inácio e Faculdades: Leila Bergallo, Suzana e Maria Helena Neves, Maria Ignez Pacheco Brito, Ana Maria Moscoso, Flávia Pacheco, Erick Martins Wechsler, Paulo Faveret, Rogério Herculano de Freitas.

Christian Davis, Luis Felipe Queiroz Mattoso, Ruy Bandeira, Cesário Goulart de Andrade, Carlos Eduardo Chermont de Brito, Marcito Mello Franco Alves, Mauricio Bebiano, João Carlos e Roberto Vieira, Júlio Bozano, Gustavo Bergallo, Pedro Carlos Cruz Lima, Bernardino de Campos, Gustavo Cardoso, Mário Sérgio Ripper de Almeida.

Vera Alvim, Léa Oliveira Castro, Maria Luisa e Lia Burlamaqui, Maria Vitória O. Castro e Silva, Cecília e Luiza Schuback, Teresa Regina Gomes de Mattos, Regina S. Goulart de Andrade, Maria Eugênia Figueira de Mello, Teresa Almeida Goulart, Sônia e Lúcia Pinto Guimarães, Gilda Tolentino de Souza, Stela Dias, Maria Altina Ripper, Gilda Vieira, Maria Celina Lisboa, Maria Cristina Vieira, Sofia Lisboa, Ana Maria Viotti — e muitos outros.

Acabaram-se as férias e o período das festas e brincadeiras. Deixaram ótimas recordações as reuniões promovidas por Maria Eugênia Figueira de Mello, Stella Staffa, Mônica e Angela Coimbra de Castro, Vera Werneck, Lúcia Oliveira Castro, Maria Ignez Pacheco Brito, Vera Fonseca Guimarães.

Com a volta aos estudos, tudo vai seguir um ritmo mais lento. Mas, aos sábados e domingos, as piscinas, as praias, o Country, a Hípica, Bob's, seus pontos preferidos, voltarão a ser animados pela alegria da meninada.

GAROTAS de 1954, queremos incluir vocês em nossa página da TRIBUNA DA IMPRENSA, refletir um pouco de sua vida, contar o que fazem, onde vão e por onde andam as suas amigas. Entendido? Hoje, começamos.

DIANA

Condecorado o min. da Marinha

SEGUNDA-FEIRA, 29, nos salões da Embaixada da Bélgica, na rua Dona Mariana, 41, o embaixador daquele país, sr. Marcel Henri Jaspar, entregará ao almirante Renato Guillobel a Grã-Cruz da Ordem da Coroa, condecoração com que foi agraciado o ministro da Marinha pelo rei dos Belgas, Baudoin I.

Na mesma ocasião, serão também condecorados o almirante de esquadra Atila Monteiro Aché, chefe do Estado Maior da Marinha; o comandante geral do Corpo de Fuzileiros Navais, vice-almirante Silvio de Camargo; e o vice-almirante Antônio Maria de Carvalho, secretário geral do Ministério da Marinha.

Homenageado Jack Tomlins

JACK Tomlins, da Universidade de Novo México, que veio ao Brasil estudar a obra de Machado de Assis, com uma bolsa de seis meses, foi homenageado, com um coquetel, na residência do sr. William Wieland, diretor de Informações e Divulgação Cultural da Embaixada dos Estados Unidos.

Entre os intelectuais brasileiros que compareceram, estavam os srs. Floresta de Miranda, Simeão Leal, Dante Costa, Celso Kelly, Geraldo Freitas, José Condé, Saldanha Coelho, James Chermont, Luiz Cláudio, E. C. Caldas, Renato Jobim, Raul Pedrosa, Ludmilo de Albuquerque.

Durante o coquetel, organizou-se uma mesa redonda, de que participaram o homenageado e os convidados, para troca de idéias sôbre a obra e a personalidade de Machado de Assis, tema da tese doutoral do professor Jack Tomlins, na Universidade de Novo México.

Conferências de Ernani Tôrres

AMANHÃ, às 20,30, terão prosseguimento as conferências que se estão realizando, na Casa de Saúde S. Miguel, a cargo do dr. Ernani Tôrres. Tema da palestra: "Tumores do esôfago".

Falecimentos

EM Traipu, Estado de Alagoas, faleceu, a 15 do corrente, o sr. Antônio Bento de Freitas Mello, antigo oficial do Registro Civil.

Era irmão do sr. J. B. de Freitas Mello, advogado e chefe de seção, aposentado, da PDF.

Arthur Watson Comércio S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Arthur Watson Comércio S. A., à rua Conselheiro Saraiva, 33, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1954.

Pela Diretoria — *Arthur Watson.*

Partiu a embaixatriz da Espanha

SEGUIU para Madri, por via aérea, acompanhada de sua filha, srta. Maria Helena, e marquesa de Prat de Nantouillet, mulher do ex-embaixador da Espanha no Brasil.

Foram levar-lhe suas despedidas o sr. Vasco Leitão da Cunha, ministro interino das Relações Exteriores, e senhora, o chefe do Cerimonial do Itamarati, membros do corpo diplomático, todo o pessoal da Embaixada da Espanha e muitos amigos.

Instaladora Casa Berta S. A.

Ficam à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social da Instaladora Casa Berta S. A., à Rua Uruguaiana, 141, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1954.

Pela Diretoria — *Ernesto Pereira de Macedo* — Diretor-Presidente — *Hermann G. Pjes* — Diretor-Gerente.

Hemisfério Comércio e Indústria S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da HEMISFÉRIO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A., à Avenida Rio Branco, 81 — 20.º andar — sala 2002, nesta Capital, todos os documentos de que trata o Artigo 99 da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1954.

Pela Diretoria — *Terêncio P. Cattley — S. C. Theodore Wang.*

Conselho Alimentar do SAPS
VITAMINA C

A alimentação de grande número de pessoas consiste ùnicamente em feijão, arroz, farinha e pão.

Pois nenhum dêsses alimentos contém a preciosa vitamina C. Ora um adulto necessita no mínimo de 75 miligramas de vitamina C para poder conservar a sua resistência contra as doenças e livrar-se das cáries, da anemia, das hemorragias, da fraqueza dos ossos e do sangue.

Numa só laranja há mais de 30 miligramas de vitamina C. Outros alimentos ricos em vitamina C são o caju, o limão, o tomate, o repôlho, a tangerina, a bertalha, etc. Todos devem ser comidos frescos e crus, de preferência, pois o calor e a exposição ao ar destroem a vitamina C.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: ministro Zacarias de Góis, Galeno Martins de Almeida Filho, Moisés Lupion, coronel Oswaldo Mines dos Santos, coronel José Teófilo, coronel Luiz Celso Uchoa Cavalcanti, capitão Alberto Tavares, professor Vitor Capucci, Onofre da Silva Oliveira, José Cavalcanti de Almeida, Antônio Tebet, Miranda Rosa, Alberico de Paula Chaves, José da Anunciação Gonçalves, Mauro Barros Vasconcelos, engenheiro Tomás Aquino Lopes, Henrique Veiga Cabral, Valdemar Bergamini, José Vieira Ramos, Lourival Nobre de Almeida, Marcelo Figueiredo Lima, Paulo da Silveira, João Guimarães, Alberto Carvalho, Antônio Ibrahim Haddad, Francisco Felipe, Henrique de Castro, delegado fiscal da Prefeitura.

Senhoras: Maria Silvia de Noronha, Nell Paranhos Ribeiro Pinto, Maria de Lourdes Reis, Maria de Lourdes Reis Drumond de Paula, Julieta de Andrade Pinto Jataí, Noêmia Maria de Matos, Margarida Nunes, Paulina Fonseca de Sá, Bernardina Emília Velho.

Senhoritas: Alédia Fróis Cumplido Santana, Maria Pires, Dulce Cardoso, Teresinha Lídia Brito, Ester Ferreira Campos, Regina Veiga do Amaral, Maria de Lourdes Ferreira.

Começou a apreensão de carros sem placa 1954

JÁ estão sendo apreendidos os carros sem placa de 54. A ordem partiu, hoje pela manhã, do gabinete do delegado Sadi Coutinho, do Emplacamento.

Quarenta mil donos de carros impetraram mandado de segurança contra o pagamento à Petrobrás. Estes, aguardam decisão para o emplacamento.

Dos 1.100 ônibus que circulam na cidade, apenas 61 foram emplacados, até agora. Dizem seus proprietários que a inspeção municipal é muito rigorosa, impedindo o emplacamento normal. Acusam as autoridades pelo fato, por não facilitarem a importação de peças e acessórios.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

CONTADORES

CONTADOR OLIVEIRA
Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av. 13 de Maio, 23 — 15.º andar — sala 1517 — Tel. 52-1537.



SEUS FILHOS E OS MEUS

APRENDER A LIDAR COM DINHEIRO

"POR que é que os pais são sempre tão chatos quando se trata de dinheiro?" — é a pergunta indignada de um rapazinho de quinze anos. "Minha família não é rica, porém o que o velho ganha dá para a gente ir vivendo. Mas quando eu peço dinheiro em casa, o mundo vem abaixo. E' certo que tenho uma mesada, porém, é tão minúscula que quase não vale a pena. E meus pais até parece que acham que eu devo pagar por tudo, inclusive os presentes que êles me dão.

O MÊS passado me deram de presente — pelo menos foi isso que eu pensei na ocasião — uma ótima raquete de tênis. Há muito tempo que eu queria uma raquete daquelas, mas nunca tinha pedido. Agora, o velho me diz que eu devo ir pagando pela raquete aos poucos, deduzindo da minha mesada. Pode ser que êle tenha razão. Mas eu venho ficando tão queimado com essa questão de dinheiro, que às vêzes tenho vontade de abandonar os estudos e começar a trabalhar, para ter dinheiro meu mesmo".

Embora a observação não ofereça grande consôlo, a verdade é que a maioria das pessoas não sabe ter uma atitude inteligente e equilibrada em relação a dinheiro. Ou são estroinas, ou sovinas. Ou dão um valor excessivo a dinheiro, ou então valor nenhum. Como é natural, os pais passam aos filhos suas próprias atitudes, boas ou más, a respeito de dinheiro. Raros são os pais que se preocupam em orientar os filhos para que usem do dinheiro com bom senso e inteligência. Para tal, é preciso também dar aos filhos padrões e idéias claras em relação a objetos materiais, luxos, privilégios especiais. Quando os pais não têm, êles próprios, atitudes coerentes e lúcidas nesse setor, não estão seguramente em condições de orientar os filhos.

E mesmo supondo que os pais tenham uma atitude sadia e não-emotiva em relação a dinheiro, e saibam usá-lo bem, ainda não basta para a criança. Tal atitude é útil quando o filho está aprendendo a gastar seu próprio dinheiro, porém não chega a ensiná-lo como e porque. O filho terá que aprender a lidar com dinheiro gastando e economizando, cometendo erros e fazendo escolhas sensatas. Mas, qualquer que seja sua atitude, o filho deve sentir que o dinheiro é seu.

Desde o momento em que o filho já tem idade para ter sua mesada (o que deve ser entre os 6 e os 7 anos, quando a criança já aprendeu a contar e começa a se interessar por fazer compras por sua própria conta), deve ter inteira responsabilidade pelo que gasta e economiza. Não há dúvida de que, às vêzes, gastará tudo de uma vez só, e de vez em quando fará compras absurdas, porém isso faz parte do processo de aprender a lidar com dinheiro. Por isso, sua mesada deve lhe ser entregue com a mesma regularidade, seja qual fôr o destino que ela lhe dê. Se gastar tudo no primeiro dia, então terá que esperar até chegar de novo o dia de pagamento. Por outro lado, não se lhe deve reter a mesada porque se comportou mal, ou diminuí-la porque ganhou uma bicicleta de presente de Natal.

O tamanho da mesada deve estar em proporção com a idade e as necessidades da criança, assim como com os recursos e o padrão de vida da família. A criança de uns seis anos poderá já saber lidar com uns poucos cruzeiros por semana. Os pais devem sempre resistir à tentação de subornar o filho, oferecendo-lhe dinheiro para que tome sua vitamina ou vá dormir na hora certa, pois isso cria confusão na mente da criança acêrca do valor e uso do dinheiro, antes mesmo que tenha aprendido a lidar com êle.

À medida que a criança vai crescendo, deve ter mais responsabilidade em questões de dinheiro e o tamanho de sua mesada deve aumentar em proporção. Quando atinge os 14 ou 15 anos, já deve ser capaz de fazer os pagamentos de suas despesas escolares e de recreação, comprar parte de suas roupas, pagar a mensalidade de um clube a que pertença.

É PRECISO que haja um entendimento claro entre o pai e o filho, para saber exatamente quais as despesas a serem cobertas com a mesada e deve sempre sobrar um pouco de dinheiro livre, que o filho poderá gastar como entender. E' certamente permissível aos pais orientarem os filhos em questões de dinheiro, contanto que não assumam contrôle. Saber lidar com dinheiro é uma habilidade que, como qualquer outra, depende de conhecimento e prática. E isto é preciso que a criança vá adquirindo por si própria.

MARGARET TAVARES DE SA'

Data nacional da Grécia

A LEGAÇÃO e o Consulado da Grécia realizarão comemorações, por ocasião da data nacional grega. Dia 25, às 18 horas, haverá uma sessão cinematográfica, no salão nobre do Ministério da Educação — com exibição do filme "O Vaftisticos". No dia 28, data da independência grega, haverá missa na igreja de S. Nicolau, na avenida Gomes Freire, às 10,30.

Estão convidados os gregos residentes nesta capital, suas famílias e os amigos da Grécia.

Convocado o pessoal da Construção Civil

ESTÁ marcada para o dia 26 a segunda convocação das eleições do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil.

Na primeira não foi alcançado o "quorum" legal. Disputam três chapas, encabeçadas pelos srs. Severino José da Silva, Manoel Carlo Rios e Antenor Gomes da Silva.

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO — LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

Debates sôbre educação industrial

O PROFESSOR Anibal Bonfim fará uma palestra sôbre "Relações Humanas", hoje, na av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar, em prosseguimento à série de estudos e debates sôbre Educação Industrial, que a Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial está realizando.

Tratando-se do desenvolvimento da indústria e da educação industrial no Brasil, o assunto é de interêsse para industriais, gerentes, supervisores e mestres de fábricas, emprêsas de transportes, construção civil, educadores e técnicos de ensino industrial.

NOVO DIRETOR NA PREFEITURA

EM substituição ao sr. Paulo Franchini Melo, foi nomeado diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura o sr. Marcelo Carneiro de Mendonça.

Como se recorda, o antigo diretor estêve de acôrdo com a retirada dos trilhos de bondes em contramão no Túnel Novo, tendo, depois, voltado atrás, mostrando-se contrário àquela medida.

A irregularidade do tráfego de bondes no Túnel Novo tem causado numerosas vítimas em vários acidentes fatais que ocorreram ali repetidas vêzes.

AS donas de casa que quiserem aprender a tirar o máximo proveito das panelas de pressão "Panex", populares nas cozinhas domésticas, poderão conversar com Helena Sangirardi, nutricionista e conhecedora dos segredos culinários, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 horas em diante, no Departamento de Copa e Cozinha, no 4.º andar, da Exposição Ouvidor.

Caixas Registradoras "National" S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convidam-se os Srs. Acionistas a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar no dia 31 do corrente às 14 horas na sede social, à Rua Chile, 31, a fim de:

a) deliberar sôbre as contas do Exercício Financeiro de 1953 e eventual distribuição de dividendos;

b) proceder as eleições estatutárias.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1954.

Pela Diretoria — *H. Gonzalez Reimundis* — Diretor-Gerente.

Caixas Registradoras National S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocação

Convocam-se os Srs. Acionistas para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se em 31 do corrente às 16 horas na sede social à Rua Chile, 31, a fim de resolver em definitivo sôbre a proposta da Diretoria relativa a aumento do capital social tratada preliminarmente na Assembléia de 15 dêste.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1954.

Pela Diretoria — *H. Gonzalez Reimundis* — Diretor-Gerente.

LOTERIA FEDERAL
3 MILHÕES DE CRUZEIROS
SABADO

CHEGOU EL GRECO DE S. PAULO PARA PARTICIPAR DO "MAJOR SUCKOW"

NO RIO O CRAQUE DIVINO

De avião, procedente de Pôrto Alegre, chegou o craque Divino, de propriedade do sr. Waldir Alves. O novo pensionista de Fernando Pereira Schneider traz excelente cartaz, sendo considerado um grande corredor. Divino ganhou no Sul várias corridas e as informações a seu respeito acentuam ser um cavalo de grandes predicados.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º páreo — às 14,10 horas — 1.800 metros — Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Simão, G. Silva	55	20
2—2	Gorin, L. Rigoni	53	25
3	Goali, A. Rosa	55	50
3—4	Refem, xx	55	50
5	Camocim, A. G. Silva	55	40
4—6	Orsoh, D. P. Silva	55	50
"	Cacau, O. Ullôa	55	30

2.º páreo — às 14,35 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Islândia, G. Silva	56	30
2—2	Orlita, O. Ullôa	56	30
3—3	Corsária, D. P. Silva	56	30
4	Miss Grace, E. Castillo	52	40
4—5	Rosemary, xx	56	50
6	Dawn, I. Pinheiro	56	40

3.º páreo — às 15,00 horas — 1.500 metros — Cr$ 75.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Pallas, O. Ullôa	55	20
2—2	Perequetê, E. Castillo	55	30
2	Emmeline, L. Domingues	51	50
3—4	Rubrica, J. Marchant	55	30
5	Fighter, R. Martins	55	35
4—6	Pinta Linda, A. G. Silva	55	50
"	Sobrela, S. Câmara	51	60

4.º páreo — às 15,30 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Manicoré, A. Ribas	58	30
2	Jassa,* G. Donatto	50	80
2—3	Sardo, B. Marinho	60	35
4	Bacabal, P. Labre	54	80
3—5	Strôpo, E. Castillo	60	35
6	Orient Express, A. Reis	56	50
4—7	Don Manoel,** xx	58	40
8	Thank, P. Tavares	54	50

* Ex-Missioneira.
** Ex-Arobiar.

5.º páreo — às 16,00 horas — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	R. Novarro, A. Araújo	54	20
2—2	A. Amargo, W. Meirelles	53	30
3	Guaruman, D. Azeredo	58	20
3—4	My Prince, xx	54	30
5	Manguarito, L. Rigoni	60	20
4—6	Galanteio, xx	52	40
"	Madrigal, R. Martins	52	40

6.º páreo — às 16,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Itapera, G. Silva	56	20
2	Franja, xx	52	50
2—3	Sea Fury, L. Domingues	56	35
4	Bamba, xx	56	50
3—5	Dona Chica, L. Rigoni	56	30
6	Vilarinha, A. G. Silva	56	60
4—7	Beleza, A. Araújo	56	40
8	Rose Croix, O. Macedo	56	50
9	Tucumana, W. Meirelles	56	10

7.º páreo — às 17,00 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.00,00 (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Banquete, J. Martins	56	20
2	Solúvel, A. Rosa	56	40
2—3	Euclides, L. Domingues	56	20
4	Sereno, D. Moreira	56	80
3—5	Segrel, L. Leighton	56	30
6	Chaco, L. Lins	56	50
4—7	Marzelo, A. Araújo	56	25
8	Descuido, E. Castillo	56	30
9	Guria, A. G. Silva	54	80

8.º páreo — às 17,30 horas — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Revelo, G. Almeida	50	20
2	Mar Negro, I. Pinheiro	60	50
2—3	Guambi, E. Castillo	56	25
4	Elanut, não corre	50	—
3—5	Ocre, A. G. Silva	58	20
6	Diálogo, L. Domingues	52	40
4—7	Gilmar, G. Silva	50	20
8	Odemir, xx	54	40
9	Caipira, D. Moreira	58	30

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º Páreo — às 14,10 horas — 1000 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Ghina, A. Araujo	54	20
2	Miska, R. Martins	54	50
2—3	La Reine, L. Rigoni	54	20
4	Asia, M. Henrique	54	50
3—5	Habilla, S. Camara	54	35
6	Só, J. Marchant	54	30
4—7	Hipica, B. Cruz	54	30
8	Fabiola, U. Cunha	54	50

2.º Páreo — às 14,35 horas — 2000 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Vigorosa, R. Martins	50	20
2—2	Ravel, F. Irigoyen	60	20
"	Curare, M. Henrique	61	20
3—3	Tio Chico, G. Almeida	55	30
4	Naught Boy, D/correr	50	30
4—5	Embalô, O. Ullôa	53	30
"	Erasto, A. Araujo	55	30

3.º Páreo — HANDICAP ESPECIAL — às 15,00 horas — 1400 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	La Vision, J. Marchant	57	30
2—2	Fanfan, O. Ullôa	56	30
3—3	La Rouge, L. Rigoni	56	40
4	Lady Wint, A. G. Silva	50	50
4—5	Caçamba, D. P. Silva	53	30
6	Rondinela, B. Cruz	53	50

4.º Páreo — às 15,30 horas — 1000 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Navegante, L. Lins	54	20
2	Sol, J. Marchant	54	50
2—3	Orozco, F. Irigoyen	54	20
4	D. Quixote, M. Henrique	54	50
3—5	King Priam, G. Silva	54	30
6	Hariri, L. Leighton	54	30
4—7	Mandenito, L. Rigoni	54	35
"	Minelbo, xx	54	35
"	El Valiente, E. Castillo	54	35

5.º Páreo — GRANDE PREMIO HENRIQUE POSSOLO — às 16,00 horas — 1600 metros — Cr$ 150.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Joiosa, G. Silva	55	20
2—2	Pirueta, O. Ullôa	55	35
"	Palombeta, E. Castillo	55	25
3—3	Chilita, L. Rigoni	55	30
4	Emmeline, xx	55	80
4—5	Rotina, J. Marchant	55	30
"	Risoleta, xx	55	30

6.º Páreo — às 16,30 horas — 1300 metros — Cr$ 30.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Orestes, F. Irigoyen	58	30
2	Odair, L. Domingues	54	60
2—3	Saraninha, J. Ramos	56	40
4	Gay Fox, xx	54	35
5	Falcão, G. Silva	60	50
3—6	Gangorra, B. Cruz	56	30
7	Marroquino, A. Ribas	60	50
8	Tio Felix, A. Reis	60	60
4—9	Oleta, W. Meirelles	50	30
10	Odemir, xx	58	50
"	Fribom, A. G. Silva	52	50

7.º Páreo — às 17,00 horas — 1000 metros — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Aiglon, L. Rigoni	54	20
2	Sana, M. Chirino	54	60
2—3	Bambinal, A. Araujo	54	30
4	Trefego, E. Castillo	54	40
5	Hayo, xx	54	60
3—6	Pirasol, P. Tavares	54	50
7	Dourando, B. Cruz	54	35
"	Al Gerife, xx	54	35
4—8	Positivo, A. G. Silva	54	40
9	El Valiente, O. Ullôa	54	40
"	Minelbo, xx	54	40

8.º Páreo — às 17,30 horas — 1400 metros — Cr$ 35.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Corregio, F. Irigoyen	56	30
"	Idú, xx	60	30
2	Eonio, D. P. Silva	52	50
2—3	Seu Acacio, E. Castillo	54	30
4	Lanano, A. G. Silva	58	30
5	Coleiro*, A. Rosa	58	60
3—6	Naught Boy, B. Marinho	60	20
7	Pandeiro, J. Marchant	58	40
8	Aviadora, J. Marinho	50	60
4—9	Cruzado, xx	60	35
10	Lillbety, J. Ramos	52	60
11	Duroc, D/correr	52	50

* ex-Demonico

DOMINGO:
FLAMENGO x S. CRISTÓVÃO

FLAMENGO e São Cristóvão jogarão domingo à tarde no Maracanã, despedindo-se de suas torcidas. As duas equipes jogarão com todos os seus grandes valores.

O São Cristóvão embarcará para a Itália no dia 6 de abril e o Flamengo segue no fim dêste mês.

Foi o que anunciou à TRIBUNA DA IMPRENSA o presidente do São Cristóvão, Arduino Tonelloto.

VITÓRIA DA PORTUGUÊSA NA FRANÇA

ROUEN, França, 24 (UP) — Por 3x1, a Portuguesa de Desportos, de S. Paulo, Brasil, derrotou esta noite a seleção de Reims. No primeiro tempo, os brasileiros venciam por 2x1.

As equipes foram as seguintes:

Portuguesa: Lindolfo Nena e Walter; Hermínio, Clóvis e Ceci; Dido, Renato, Aris, Edmur e Ortega. **Seleção de Reims:** Sinibaldi; Zymny e Ulatka; Girant, Jonquenon e Cicci; Appell, Leblond, Kopa, Penverne e Templin.

"II CIRCUITO DO MARACANÃ"

DOMINGO, nas ruas que marginam o Estádio Municipal, o A.C.B. fará realizar o "II Circuito do Maracanã".

Serão efetuadas provas para tôdas as classes e categorias. Só poderão concorrer os volantes que estejam na posse do cartão de condutor e concorrente.

Na categoria de carros de corrida, espera-se a presença do paulista Jairo, além dos cariocas Henrique Casini, Pinheiro Pires, Rubens Abrunhosa e Sebastião Casini.

DEPENDE DO APRONTO A PRESENÇA DE MY PRINCE NA SABATINA



FERNANDO SCHNEIDER
Responsável atual por My Prince

NÃO CORRE O DEFENSOR DO "STUD" BAEPENDI DESDE JANEIRO — MUITO TRABALHADO PELO SEU PREPARADOR, FERNANDO SCHNEIDER

MY Prince, anotado no quinto páreo de sábado, ainda não está com sua presença definitivamente assegurada. Seus responsáveis condicionaram ao apronto de hoje sua participação na corrida.

JANEIRO

My Prince não corre desde 3 de janeiro, quando entrou segundo para Curare, na pista de grama. Daí para cá não mais se apresentou em público. Mudou de treinador (era treinado por Carlos Cabral) e foi preparado cuidadosamente para reaparecer em perfeita forma e, se possível, com uma vitória.

Apesar de fornecer sempre ótimos trabalhos, seus responsáveis ainda querem observá-lo hoje. Só depois disso é que resolverão sua presença sábado.

Foi convidado para montar o defensor do "stud" Baependi o bridão chileno Francisco Irigoyen, que aceitou o convite. Sabe-se que as possibilidades do pupilo de Fernando Schneider são grandes, muito embora esteja inscrito Ramon Novarro, que anda correndo uma barbaridade.

"III Ginkana Quitandinha"

O AUTOMOBILISMO terá um fim de semana movimentado em Petrópolis. No Hotel Quitandinha será efetuada sábado a "III Ginkana do Hotel Quitandinha", a qual deverá contar com duplas paulistas, cariocas e fluminenses.

Plínio Leite defende-se

(Conclusão da pág. de esporte)

unanimidade de votos dos membros do Conselho Deliberativo.

Também junto envio a V. S. o teor integral do relatório reservado que, sôbre as atividades do sr. Arthur Sobral, apresentei ao Conselho Diretor e Comissão Fiscal do América F. C., bem como cópia da carta que dirigi ao sr. Otto Glória e respectiva resposta (registrada no Cartório de Títulos e Documentos).

Todos êsses documentos V. S. está autorizado a publicar e, por êles se verifica, a atuação do sr. Arthur Sobral. Ele sim, foi para a Turquia sem a esposa que ficara em Portugal, em contrário às determinações do clube, sòmente para lá viajando uma semana após. De Argel, o sr. Arthur Sobral com a esposa, se dirigiu para Portugal, a fim de tratar dos 3 (três) jogos que garantira para o América, voltando a se juntar à delegação, em Turim, já sem a esposa. Chegou trazendo-nos apenas a certeza de dois jogos em Portugal, cujos contratos não apareceram e se transformaram em um só, sendo êste jôgo, o mais desinteressante para o América.

Também o sr. Arthur Sobral afirma, por intermédio de seu redator esportivo, que as comissões de intermediários para os jogos na Turquia, foram pagas com recibo, o que é uma requintada mentira, como V. S. poderá constatar através os documentos em poder do América F. C.

Esquece-se o sr. Arthur Sobral de dizer ao seu redator esportivo o que houve no Fão, sua cidade natal e para onde levou a delegação do América, dizendo com o fito de homenageá-la e debitando ao América F. C. tôdas as despesas de hotel e transporte.

Como chefe da delegação e Presidente do América F. C., a mim é que cabia fixar as atividades da delegação e tomar as providências necessárias ao êxito da viagem.

Viajei para a Turquia uma semana após a partida da embaixada e o fiz em companhia de Luiz Bayer, Maneco e Wassil, porque assim julgou conveniente o América F. C., e ante a falta de passagens no avião.

Da Turquia parti para Paris dois dias antes da delegação para providenciar a hospedagem, pois havíamos ficado sem notícias do sr. José Gama e não era possível que a delegação chegasse àquela cidade sem qualquer entendimento prévio.

De Roma viajamos para Lisboa em avião da T. W. A. pois era essa a única companhia que, na ocasião, podia nos transportar a tempo de realizarmos em Evora, o jôgo que o sr. Arthur Sobral afirmara ter contratado e que, com a chegada da delegação à Lisboa, foi por êle noticiado ter sido cancelado por interdição do campo daquêle clube. Mais tarde vim a saber ser mais uma requintada mentira, com a qual o sr. Arthur Sobral nos iludira para nos obrigar a ir à Portugal, conforme êle prometera à sua cidade natal. Nesta cidade só não jogamos contra um clube de 3.ª categoria, porque a isso me opus terminantemente.

Não é verdade, igualmente, que eu tenha ido com minha esposa à Madrid para fazer turismo e lá ficado quatro dias. Partimos de Roma todos juntos, chegando a Madrid à uma hora da madrugada. A delegação continuou a viagem e eu e minha esposa ficamos em Madrid todo êsse dia partindo para Lisboa, no dia seguinte às 11 horas. Chegamos à Lisboa 36 (trinta e seis) horas após a delegação e assim procedendo, porque no avião da T. W. A. não havia lugar para todos, no trecho Madrid-Lisboa.

Quando voltamos ao Brasil, o sr. Arthur Sobral ficou em Portugal durante longo prazo e ainda apresentou ao América F. C. despesas por êle feitas nesse período, as quais foram pagas pelo América F. C.

Finalmente, os vales de dinheiro fornecidos a todos os membros da delegação, inclusive cinco mil escudos ao sr. Arthur Sobral em Portugal, sua terra natal, foram por todos resgatados, logo que a embaixada regressou, pois essa fôra a forma combinada ao daqui partirmos. Eu, ao regressar, era credor do América F. C. ou então correto, situação em que ainda me encontro, e, no entretanto, liquidei o total dos vales que recebera. O sr. Arthur Sobral, que durante a minha administração nunca foi credor do América F. C., deixou a delegação partir de Portugal sem resgatar os vales dos dinheiros que recebera e ainda pediu mais 5.000 (cinco mil) escudos. Regressando ao Brasil, quase um mês depois e reassumindo a tesouraria do América F. C., o sr. Arthur Sobral, não resgatou de imediato o vale que fizera e só muito tempo depois cumpriu essa obrigação.

Foi resolvido pelo Conselho Diretor do América, contra o meu voto, que os excessos de bagagem deveriam correr por conta do clube. Todos, inclusive o sr. Arthur Sobral, disso se beneficiaram, menos eu, que, espontâneamente fiz questão de pagar ao América F. C., minha quota parte, do valor de Cr$. 3.072,00, conforme recibo em meu poder.

Estou certo que êstes informes e mais os relatórios e documentos junto, cuja publicação autorizo, permitirão que V. S. retifique plenamente as injustas notícias que tem publicado envolvendo o meu nome, o do América F. C. e de seu atual Presidente.

Muito agradeceria também que V. S. divulgasse quem forneceu ao seu jornal os documentos tendenciosos que têm sido publicados e que, pessoalmente ou por intermédio de pessoa de sua confiança, mandasse examinar toda a documentação que sôbre a excursão existe no América F. C.

Grato pelo acolhimento que V. S. dispensar à presente, subscrevo-me.

Patrício e admirador.

Dr. Plínio Leite.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. MANOEL BRONSTEIN
Análises médicas — Av. Rio Branco, 257, 5.º, s. 503-4-5 — Tel. 52-2747. Diàriamente, 8 às 18 horas.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1.008 — 2as., 5as. e sábados — Das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1721 — Res.: 26-6664.

Asma

DR. JOSE FREIRE GOMES
Em crianças e adultos — Asma — Bronquite — Tuberculose. Tratamento — Prevenção. Rua Conde de Bonfim n.º 952 das 9 às 11 horas. Tel.: 38-7373.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and., sala 1.413 — Telefone 22-1329.

Cirurgia

DR. JOSE HILARIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada 43-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8, s. 1.001, 10.º andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 3 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8263.

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0609 e 26-2041.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel.: 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3260.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Anu-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0604.

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2573.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 513/13 — Tels.: 22-8557 — 27-1537 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 123 — Diàriamente, das 14 às 16 horas. Telefone: 32-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1065 — 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs. — Tels.: 22-6034 — 26-9238 — 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel.: 42-0983 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.



EL GRECO
Voltou de Cidade Jardim e correrá o Major Suckow.

VOZES DO TURFE

AS medidas da C.C., quanto aos animais indóceis nas cintas, começam a surtir seus efeitos.

Vários treinadores refratários em atender aos apelos dos juízes de partidas para que encaminhassem seus animais aos exercícios matinais de fita, já o estão fazendo.

SÓ benefícios poderão ter os treinadores que levam cavalos à fita. A prática indica que a passagem sistemática pelo "starting-gate" tem a virtude de acalmar os nervos de certos animais.

Vários casos de amansamento têm sido registrados.

ALCIDES Morales é um treinador que costuma levar todos os animais irriquietos à fita.

Dança, Grey Girl e outros mais, só conseguiram ganhar algumas corridas porque êle nunca se descuidou disso.

Na mão de um treinador displicente, teriam ficado irremediàvelmente perdidos.

Como Mistinguette se tenha mostrado irriquieta nas cintas, "Parrudo" já cuidou de amansá-la, levando-a às cintas pela manhã, sempre que lhe é permitido.

PARA o "handicap" do dia 28, a vencedora do Grande Prêmio "Cordeiro da Graça" sofrerá a sobrecarga de 3 quilos.

OUTRO jóquei que reapareceu nas matinais vindo de gôzo de férias foi Domingos Ferreira. "Minguinho" está um pouco desambientado. Necessita de algum exercício para reaparecer.

ESTIVERAM na diagonal, ontem pela manhã, vários animais indóceis. Uns suspensos e outros na marca de penalti.

Entre outros, registramos a presença de Vardam, Bingo, Eager e Avalanche.

ANDA atravessando uma fase má o treinador Guilherme G. Santana.

Guaraná só tem dois cavalos em sua cocheira: Fabiano, um quatro anos e Argita, uma èguinha de dois anos.

O primeiro quando era trabalhado, ontem pelo cavalariço Flávio, disparou, derrubando-o. Depois de dar duas voltas na pista, Fabiano, cansado, bateu na cêrca, levando violenta queda e ferindo-se.

A outra, a Argita, em quem Flávio deposita grandes esperanças, ainda não conseguiu aprovação nas cintas. E' nervosíssima, a èguinha.

DIFICILMENTE se vê um jóquei chegar às cintas e aprontar-se para largar com o govêrno frouxo, à maneira dos bons jóqueis de outros tempos.

Que saudades dos tempos de Marcelino Macedo, Alexandre Fernandez, Pablo Zabala, Domingos Suarez e muitos outros, grandes jóqueis de outrora!

Largavam quietos e ganhavam páreos em tiros curtos, sem saírem, entretanto, a pau e corda, como faz hoje a grande maioria dos profissionais brasileiros e chilenos.

O SENHOR João Guimarães adquiriu ao criador A.J. Peixoto de Castro o nacional de dois anos, Samurai.

O novo pupilo da farda tango deve ser entregue a Mariano Salles.

ESTA no Rio, tendo assistido às reuniões de sábado e domingo, o sr. Joacyr Pôrto, "starter" oficial do Jockey Club de S. Paulo.

SABADO, entre os frequentadores da arquibancada social, notamos a presença do sr. Miguel Aleman, ex-presidente do México.

Em sua companhia estava a estrêla cinematográfica Leonora Amar.

A 28 deve ser corrido um bom "handicap", destinado a éguas de 3 e mais anos de idade, que não tenham ganho mais de 150 mil cruzeiros em prêmio de 1.º lugar no país, êste ano, e Cr$ 1 milhão em tôda sua campanha.

Sua dotação será de 60 mil cruzeiros e a distância, de 1.400 metros.

Para essa prova estão chamadas: Impressiva, 63; La Vision, 57; La Rouge, 56; Extra, 56; Fanfan, 56; Caçamba, 53; Rondinella, 53; Vigorosa, 53; Nelza, 52; Reverência, 52; Miss Nobel, 51; Balcarce, 50; e Lady Wint, 50.

MARCHANT reapareceu ontem pela manhã na Gávea, trabalhando vários animais.

Quiproquó andou passeando, seguro por um cavalariço.

PEAO

Se os cavalos da Gávea falassem, com certeza a primeira coisa que diriam seria: "Por que não vais dar injeção na vovòzinha?"

O MARRÊTA
diz o que quer e como quer

MARRETANDO

O ATUAL administrador do Hipódromo, em quem, digamos de passagem, confiávamos muito, não está dando no couro.

O prado anda em completo abandono. Urubú, sintoma positivo de sujeira, no peão do prado, é mato. São tantos e já se acham de tal forma habituados à movimentação matinal dos animais, nas pistas, que nem tomam conhecimento de coisa alguma.

Os próprios empregados incumbidos de enxotá-los já desanimaram, pois as vinte e quatro horas do dia seriam curtas para espantar tanto urubu.

Agora, não se sabe porque cargas d'água, o Edmundo resolveu interditar a raia de areia grande às quartas-feiras pela manhã, o que dificulta as atividades matinais dos tratadores e jóqueis.

Os primeiros, não querendo expor seus animais a riscos desnecessários, e os segundos, porque temem acidentes.

O resultado é que ontem, às 8 horas, quase já não se notava movimento algum.

Se as pistas precisam ser preparadas para as corridas de quinta-feira, ou então estão necessitando de reformas, que o façam à tarde, quando o movimento no prado é quase nulo.

Assim, não é possível. O lugar de administrador do Hipódromo, reconhecemos, é espinhoso. Requer um homem de iniciativa e trabalhador, seu Edmundo.

DISSE-ME-DISSE

— AGORA é que a guerra química, na Gávea, vai piorar muito.
— Como assim?
— Você não sabia que mandaram vir do Uruguai a Bomba H?

O TRONO

OCUPARA o nosso confortabilíssimo trono, hoje, o titular do "stud" 20 de março, que finalmente, conseguiu autorização para trazer para o Brasil a égua Bomba H, de sua propriedade.

Bomba H, como se sabe, é a melhor égua do turfe uruguaio.

UM POUCO DE VENENO

HA certos treinadores que, positivamente, nada, ou quase nada, sabem a respeito de seus pensionistas.

Encontra-se neste caso, o Claudemiro Pereira. Boa praça, bom papo, atencioso e educado, o "Miro" é um grande sujeito. Mas, dos cavalos que estão nos seus cuidados, não entende patavina.

No dia em que o treinador do "stud" Lodi, considera barbada um de seus representantes, aí é que êle fracassa.

Isso vem acontecendo sistemàticamente com todos os seus pupilos. A Nelza era barbada, e está correndo até agora.

O mesmo vem sucedendo com os potros da nova geração.

El Valiente, por exemplo, era tido em conta de craque pelo "Caboclinho"; no entanto, ainda corre, sem ter obtido sucesso algum.

E assim são alguns de nossos treinadores. Quando os animais são barbadas, no duro, ninguém sabe. Nem êles próprios.

CAVALO DE PAU

É O TAL do El Valiente, em quem o "Miro", verdadeiro arataca em matéria de cuidar de cavalos de corrida, tinha em conta de craque.

El Valiente não passa de um cavalo de pau. Potro apenas ligeirinho, e covarde que dá pena.

O "Miro", que o levava no dedo quando da estréia, ficou furioso com sua atuação. Agora, está querendo ganhar um páreo de qualquer jeito, inscrevendo-o tôda semana. Além de cavalo de pau, o coitado acaba estourando de tanto correr. Ganhar, que é bom, vai custar.

A FORCA

PASSARA o gogó pelo apertadíssimo laço de nossa fôrca, hoje, o dr. Edgard Braga, que teima em autorizar o impedimento da pista de areia grande, para trabalhos às quartas-feiras pela manhã.

Enquanto não se der um acidente grave, o diretor do Hipódromo não tomará as providências.

CONVERSA DE COCHEIRA

— VOCÊ conhece o Mário "Gordo" Mendes?

— Quem? aquêle treinador paulista que gosta muito de papear?

— Sim, é êsse mesmo.. O rapaz gosta muito de um "Diálogo".



Um flagrante do primeiro "Vale-Tudo" entre Carlson e Passarito, vendo-se o momento em que Passarito aplicava um "balão" em Carlson.

Esta noite, o "Vale Tudo" Carlson Gracie x Passarito

Na quadra de basquetebol do Vasco da Gama, às 20,30 horas, a luta — Lutadores de características diferentes — Duas preliminares

CARLSON Gracie e Wilson Oliveira (Passarito), estarão frente a frente esta noite (20,30 horas), na quadra de basquetebol do Vasco da Gama, para uma luta Vale-Tudo, sem tempo fixado para seu término.

Tudo indica que a violência deverá caracterizar o espetáculo, dando-lhe um aspecto pouco comum em tais combates. Desde que os dois adversários confirmem o emprego máximo de suas qualidades técnicas e físicas, e a luta se decida em dez minutos, o perdedor poderá ser forçado a uma longa inatividade. É que sem grandes danos aos adversários, nenhum dos dois contendores poderá sagrar-se vencedor em dez minutos.

Carlson Gracie e Passarito são donos de características diferentes.

Carlson é mais senhor do Jiu-Jitsu, modalidade em que vem sendo treinado desde menino por seu tio (Hélio) e por seu pai (Carlos) e que domina com boa técnica. Seu forte, naturalmente, deverá ser a luta no chão.

DUAS CARACTERISTICAS

Passarito, domina muito melhor a Luta-Livre, pois só conhece o Jiu-Jitsu como praticante há nove meses. Deverá preferir a luta em pé, com mais facilidade de golpes.

PARA O PUBLICO

Olhando a luta como espetáculo, sente-se que a luta no chão poderá ser monotona, desagradável e de duração indeterminada. Em tal posição os dois contendores poderão demorar-se em golpes sem maior expressão, e com menor possibilidade de liquidar o adversário.

Já com a luta em pé, haverá movimentação, golpes, tombos, cuteladas, socos, balões, enfim, atração e espetáculo. Em tal hipótese, mesmo que os dois lutadores consigam resistir 30 ou 60 minutos, não haverá enfado ou desinterêsse para a torcida.

BRIGAS AUTENTICAS

Aliás, para orientação dos leitores e fãs das lutas, cumpre aqui fazer o seguinte esclarecimento: a programação desta noite em São Januário, inclusive nas preliminares, é de autênticas brigas. Pouco esporte e muita brutalidade. Isso, pelo menos, foi o que ficou entendido entre as partes interessadas, podendo o espetáculo chegar a um ritmo de muita crueldade, sem que qualquer regulamento possa ser avocado para impedi-lo.

DUAS PRELIMINARES

Serão disputadas duas preliminares. Na primeira, lutarão Biriba e Valdemar, sendo que Biriba aprecia mais a luta agarrada. Na segunda travarão combate René Bastos e Hélio Vigio (Academia Gracie), ficando o primeiro exclusivamente confiado em sua fôrça física.

MAIS UM "BLUFF" DOS ARGENTINOS

"Esqueceram" o convite feito aos brasileiros para participarem do Torneio Internacional de Esgrima, em Mendoza

MAIS um "bluff" os desportistas argentinos acabam de dar nos brasileiros. Desta vez na Esgrima.

Depois de convidarem os brasileiros para que participassem do Torneio Internacional de Esgrima, em Mendoza, (convite aceito), os dirigentes portenhos vêm de iniciar o certame com apenas a presença dos chilenos. A C. B. E. ou aos seus mentores, nem uma linha de satisfação, sôbre essa resolução.

O SUL-AMERICANO

Diante dêsses fatos, e do já ocorrido com a natação, polo aquático e saltos ornamentais (os argentinos, no último instante, cancelaram suas inscrições nos certames continentais), TRIBUNA DA IMPRENSA procurou ouvir a opinião do sr. Joaquim Couto Simões, presidente da C. B. E.:

"Com ou sem argentinos realizaremos o Campeonato Sul-Americano dêste ano, em São Paulo. Uma coisa posso adiantar: de forma alguma mandaremos (ou credenciaremos) emissário para fazer apelos aos desportistas ou às autoridades argentinas. Tudo ficará limitado ao convite oficial, obrigatório a tôdas as filiadas. Nada mais. Acho mesmo que todos os demais esportes deveriam acompanhar a Esgrima nessa atitude".

Brasil x Perú sábado, em Caracas

OS próximos adversários de amadores do Brasil, presentemente em Caracas, disputando o Campeonato Sul-Americano Juvenil de futebol, serão os peruanos. O encontro, segundo a tabela organizada, está marcado para o dia 27, sábado.

A atração de hoje, em Caracas, será o encontro entre as representações do Equador e do Uruguai, tendo os uruguaios como francos favoritos.

Os demais jogos, de acôrdo com a tabela, obedecem ao seguinte programa: Amanhã, Chile x Equador; dia 26, Chile x Colombia e Panamá x Paraguai; dia 27, Brasil x Peru; dia 28, Colômbia x Equador; dia 29, Panamá x Peru; dia 30, Uruguai x Chile; dia 31, Brasil x Paraguai.



PLINIO LEITE

PLÍNIO LEITE DEFENDE-SE

Carta do ex-presidente do América à TRIBUNA DA IMPRENSA

O SR. Plínio Leite esteve em nossa redação, procurando esclarecer a sua posição com relação ao chamado "escândalo do América", pedindo-nos para publicar a sua versão, deixando-nos a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 24 de março de 1954.

Até hoje me mantive em silêncio para evitar maiores aborrecimentos e na esperança de que o sr. Arthur Sobral, sem dúvida alguma o verdadeiro autor de tais notícias, viesse, finalmente, a se desmascarar mais uma vez.

Em setembro de 1953, depois de uma serie de escandalosas entrevistas, o sr. Arthur Sobral, intimado pelo América F. C. a documentar tudo que dissera, veio com a famosa retratação que o definiu perante o conceito dos homens de bem, deixando, inclusive o seu jornal, em situação difícil.

Pois bem, sr. Diretor, o mesmo Arthur Sobral volta a afirmar, em recente carta dirigida ao presidente do América F. C., que desconhece quem esteja fornecendo a êsse jornal os documentos já publicados com o nítido intuito de me difamar, ao América F. C. e seus dirigentes.

A notícia de ontem (23/3/54), publicada em seu jornal, é mais uma daquelas dignas de registro, pois, efetivamente, houve um cidadão que há muito tempo conheci em Petrópolis e que sempre esteve com a delegação em Roma. Esse cidadão cujo nome não me recordo, deve ser o mesmo signatário da carta ontem publicado, tais as coincidências com os fatos por ele citados.

Não me é mais possível, depois de quase um ano, poder rememorar com exatidão os nomes de tôdas as pessoas com que convivi, nas cidades por onde viajamos.

Desejando eu, que êsse jornal fique bem esclarecido, junto envio um exemplar impresso do relatório que, a respeito da excursão, apresentei ao America F. C. e que foi aprovado pelo Conselho Diretor e pela

(Conclui na pág. de turfe)

1ª COLUNA

O GRANDE ARGUMENTO

"FOI pouco ainda. Deviam ter feito mais. — Em 1950 fomos muito educados, muito delicados, e perdemos a Copa do Mundo. — Afinal o Maracanã nem ao menos repetiu Assunção".

Esses os "slogans", os "argumentos" (se é que a isso podemos chamar de argumento) e a peroração dos que, brava e entusiàsticamente, nos combatem e censuram. Entre êsses até um velho, muito festejado e temido às da crônica esportiva.

Em outras palavras: procuram justificar a violência com a violência, tentam confundir virilidade com deslealdade, valentia com covardia, lembram-se de Assunção e deliberam esquecer e perdoar o Maracanã.

Porque, no campo do Libertad, os paraguaios gritaram "vencer o morrir", cuspiram em nossa cara, nós aqui no Brasil de 50 milhões de habitantes, vivendo já a era do Maracanã, deveriamos imitá-los em seus histerismos, brutalizando-os e depredando-os também?

Porque, em 1950, perdemos um Campeonato do Mundo por "excesso de timidez e cavalheirismo" (como insinuam) — em 1954, com outros adversários, ganho o jôgo, a cinco minutos da consagração justa e meritória, deveriamos aproveitar a oportunidade para realizar a vingança mesquinha e intempestiva?

Se o raciocínio dessa gente ainda é êsse — do dente por dente, ôlho por ôlho — paciência, o melhor será fugir a uma polêmica tôla.

E lamentar, e lastimar a sorte e o futuro do esporte em nossa terra, entregue a êsses senhores.

ARAUJO NETTO

O FLAMENGO AMEAÇA AFASTAR-SE DA F. M. E.

O FLAMENGO se afastará da Federação Metropolitana de Esgrima, caso esta não atenda ao recurso que será interposto hoje, pedindo a anulação das provas de Sabre e de Espada do "Torneio Masculino".

Ontem houve uma reunião da FME para estudar os fatos ocorridos na terça-feira, quando o atirador Sistilio Bottino, "capitão" do Flamengo retirou-se com sua equipe informando que estavam suspensas as inscrições de seus companheiros. A retirada motivou-se por êrros cometidos e que não foram punidos prejudicando o Flamengo.

Como não fôsse tomada qualquer decisão, o sr. Gilberto Cardoso (que estêve presente) informou que seu clube não voltará atrás de sua atitude, quanto ao recurso que hoje será encaminhado.

TAÇA *TRIBUNA DA IMPRENSA*

As 19 de amanhã na sede do Fluminense, será disputada a Taça TRIBUNA DA IMPRENSA, instituida pelo esgrimista internacional Thomaz Carrilho. A prova será aberta ao Florete Feminino da Primeira Categoria, devendo contar com a presença de tôdas as "estrêlas" metropolitanas. A presença do Flamengo dependerá da decisão de hoje da FME.

O Itararé F. C. aceita jogos

DESEJANDO organizar o seu calendário esportivo dêste ano, o Itararé F.C. avisa que aceita jogos em sua praça de esportes na rua Aquidabã, 320 (C.R.I. F.A.). Entendimentos pelo telefone 49-7303 com o sr. José Luiz.

Marcos de Mendonça contra a deslealdade

Apoio de um atleta-padrão à atitude assumida pela TRIBUNA DA IMPRENSA

MARCOS de Mendonça, o goleiro do campeonato sul-americano de 1919, padrão de desportista, uma legenda do esporte brasileiro, apoiou a atitude assumida pela TRIBUNA DA IMPRENSA, denunciando e criticando as atitudes desleais de Gerson e Baltazar na partida de domingo.

Falando à TRIBUNA disse Marcos Carneiro de Mendonça: "Fui assistir ao jôgo de domingo e fiquei amolado com aquelas duas cenas que presenciei (Gerson e Baltazar): Fatos ocorridos quando os paraguaios já estavam derrotados.

A atitude dêsses dois jogadores foi muito feia, significa o rejuvenescimento de um futebol primário, muito antigo, hoje inteiramente fora de uso, que se remonta à época em que os jogadores seguiam êsse caminho para suprir suas deficiências técnicas. Jogadores que não tinham a necessária compreensão dos sagrados deveres de defender e prestigiar o futebol brasileiro. Poderiam ter sofrido o que sofressem em assunção, mas, jamais, poderiam, mesmo a título de revide, fazer o que fizeram. Não tinham nem o direito de pensar em fazê-lo.

Os jogadores paraguaios que foram atingidos, embora sem a gravidade que êles demonstraram, empanou o brilho das manifestações que a torcida daria aos jogadores brasileiros. Naquêle instante todos os torcedores esfriaram com aquelas duas faltas. Afinal o Brasil já era o vencedor do jôgo. Os paraguaios já se sentiam derrotados em campo".



MARCOS DE MENDONÇA

ADEMAR GRIJÓ

Deverá sagrar-se campeão dos 100 metros, nado borboleta

Novas marcas continentais deverão conseguir os brasileiros na natação

Mais quatro provas serão disputadas esta noite na piscina do Pacaembu

SÃO PAULO, 25 (Da Sucursal) — Quatro provas mais serão disputadas hoje, dando cumprimento à 3.ª Etapa do Campeonato Sul-Americano de Natação, tôdas na Piscina do Pacaembu e tôdas apresentando os brasileiros como favoritos.

A PRIMEIRA PROVA

Inicialmente, teremos os 100 metros nado de costas, para homens, onde a dupla nacional formada por João Gonçalves e Fernando Pavan, surge como absoluta. Gonçalves, com ótimo tempo, deverá ser o novo campeão.

OS CEM METROS BORBOLETA

Logo depois, outra prova para homens, 100 metros, nado borboleta e mais uma dupla do Brasil. Para o primeiro lugar deverá entrar bem Ademar Grijó Filho, enquanto que para o posto imediato provàvelmente estará Otávio Mobiglia.

LEDA CARVALHO ABSOLUTA

Na prova numero três da noite, 100 metros, nado livre, moças, Leda Carvalho surge como absoluta para o título máximo, cabendo a Wilma Luz, acompanhar e formar a dupla.

SILVIO KELLY

Encerrando a noitada, Silvio Kelly dos Santos aparece como o favorito dos 400 metros, nado livre. O chileno Guillermo Villalobos traz esperanças de surpreender, mas também o mineiro Vicente de Paula, poderá formar a dupla.

bate-bola de Cavaca

Sem otário, malandro não vive

VOCES conhecem o jôgo da chapinha? E o "apanha otário" mais velho que o carioca inventou. Três chapinhas de cerveja e uma bolinha de cêra. Os parceiros apostam nesta ou naquela chapinha, onde esperam que a bolinha esteja debaixo. Mas a bolinha fica mesmo é na ponta da unha do malandro. (*De um samba antigo de Moreira da Silva*).

Pois o Gerson, zagueiro da seleção, foi nessa ontem. Lá no morro do Corcovado perdeu um dinheirinho pra quatro malandros, dos menos malandros que o Rio tem. Ainda disse à polícia que tinha "andado no jôgo". (*Do noticiário policial*).

* * *

Mas a história não termina aqui. Ele continua com aquela carta-proposta escrita ontem mesmo pelo "Dr. Barreto" ao nosso herói e esquecida dentro de um taxi. A intenção do dr. Barreto era a de "promover a recuperação do capital perdido, mediante aplicação de outro capital para negócio urgente por motivo de viagem para a América do Norte onde entraria em contato com a International Business Corporation". Era esta a carta que o Gerson (ex-jogador mineiro) iria receber, coitado:

Companhia de Investimentos de Capital Particular com Lucro Imediato

(C.I.C.P.L.I.)

Avenida Romerito Parodi, 17 c.3 — Tel. 32-4242

Prezado Senhor

A nossa organização acaba de tomar conhecimento que V. S., não foi feliz no investimento de certo capital. Trazemos portanto a V. S. um esquema do nosso plano de capitalização muito oportuno para V. S. reaver o capital perdido. Deverá V. S. entregar ao portador (nosso agente) a importância de vinte mil cruzeiros (gratificação pela vitória de domingo) para garantia do negócio. Depois V. S. completará o total de cinquenta mil que darão a V. S. direitos integrais de propriedade dos seguintes bens móveis, imóveis e semoventes:

a) Um veículo coletivo com rodas de ferro para andar sôbre trilhos, legalizado na linha Corcovado-Copacabana (via Av. Brasil);

b) Um bilhete de loteria premiado com dois milhões de cruzeiros;

c) Uma "guitarra" (máquina de fazer dinheiro);

d) Um lote de terra em Copacabana, localizado em plena Av. Atlântica entre os números 9 e 11 (lado do mar).

As.) Dr. Barreto.

GAUCHADAS

(Do Diário de Carlito Rocha)

DOM Manoel de Vargas Neto prometera colocar um par de asas brancas e um camisolão no Carlito. Vivia mostrando um revólver que êle traz no bolsinho de niqueis (dizem que é para fazer ponta em lápis), mas não tinha oportunidade para a execução do plano diabólico.

Uma tarde, Carlito vinha descendo no elevador do Cineac, sòzinho. O elevador parou no oitavo. Tudo era silêncio. A porta se abriu e quem entra no elevador, também sòzinho? Êle. O futuro matador. A porta fechou-se e ficaram frente à frente. Uma música tétrica fêz-se ouvir. Carlito ficou impassível olhando o homem que o mataria em seguida. Dom Vargas Neto meteu a mão no bôlso. A música fêz um acorde ainda mais forte. Dom Manoel de Vargas Neto tirou do bôlso um quépi, meteu na cabeça, sentou no banquinho do elevador, e com uma voz muito sumida:

— "O cavalheiro vai p'ra que andar?"

Cambistas

DOM José Scassa dis coisas assim na televisão:

"Não é nada disso. Cambista é gente que precisa viver, que diabo. Cambista faz até camaradagem com o público. O torcedor não precisa entrar na fila pra comprar cadeira de cem cruzeiros, pois o cambista vende na mão do torcedor por sete contos apenas".

Depois diz que cambista é internacional e que o pessoal ataca êles, coitados porque êles, coitados, ainda não têm sindicato, coitados.

DATA IMPORTANTE

Para não tumultuar o andamento do jornal pela data de depois de amanhã, 27-3-54 (meu aniversário), comunico aos leitores do Bate-Bola que os telegramas deverão ser destinados a BATE-BOLA PRESS, TRIBUNA DA IMPRENSA, Lavradio, 98 — Rio. Por favor não telefonem, pois se isso acontecer, na certa o jornal ficará sem meios de comunicação. Além do mais, só poderei dispor de cinco pessoas para atender aos numerosos telefonemas.